

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO n. 63/2014/COLEGIADO UNASAU

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 26 de agosto de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem para as matrizes curriculares n. 04 vespertino e noturno.

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do curso, constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 09 de setembro de 2014.



Profª Indianara Reynaud Toreti Becker
Presidente do Colegiado da UNASAU

ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 63/2014 COLEGIADO UNASAU

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

MATRIZ 4

CRICIÚMA-SC ABRIL DE 2014

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Gildo Volpato

Reitor da UNESC

Robinalva Borges Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Indianara Reynaud Toreti Becker

Diretor da Unidade Acadêmica da Saúde

Willians Cassiano Longen

Coordenadora de Ensino da Unidade Acadêmica da Saúde

Valdemira Santana Dagostin

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Ioná Vieira Bez Birolo

Coordenadora Pedagógica do Curso de Enfermagem

CRICIÚMA-SC ABRIL DE 2014

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	9
1.1	Dados da Mantenedora	9
1.2	Denominação da Mantida.....	10
1.3	Missão Institucional.....	10
1.4	Visão de Futuro	11
1.5	Princípios e Valores.....	11
2	ESTRUTURA DO CURSO	13
2.1	Dados gerais do curso.....	13
2.2	Formas de Ingresso:.....	13
2.3	Período de Funcionamento:	13
2.4	Modalidade do Curso:	13
2.5	Carga Horária Total do Curso:	14
2.6	Tempo Mínimo e Máximo Integralização:	14
2.7	Coordenação	14
2.8	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	17
2.9	Corpo docente.....	19
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	29
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	29
3.2	O papel da instituição de ensino no contexto da realidade social	29
3.3	A formação de profissionais	32
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	34
4.1	O Município.....	34

4.2	O Entorno do Campus	36
4.3	Demanda de Profissionais	38
4.4	Previsão para revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.....	41
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	44
5.1	Princípios Filosóficos	44
5.2	Princípios Metodológicos	46
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	52
7	PERFIL DO EGRESSO	54
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	60
8.1	Estratégias de Implantação do Currículo.....	63
8.1.1	Concepção atual do Currículo do Curso de Enfermagem – Matriz 4.....	65
8.1.2	Núcleos de Aprendizagem.....	65
8.1.3	Eixo curricular	66
8.1.4	Dimensões do eixo curricular	66
8.1.5	Organização das fases.....	71
8.1.6	Conteúdos Curriculares	78
8.1.7	Formação Complementar Optativa.....	87
8.1.8	Perfil Gráfico das Disciplinas do Curso de Enfermagem.....	90
8.2	Tecnologias de informação e comunicação	91
8.3	Políticas de permanência do estudante	92
8.4	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	96
8.4.1	Sistemática de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	97
8.4.2	Modalidades de avaliação.....	101
8.5	Atividades Complementares.....	101

8.6	Trabalho de Conclusão de Curso.....	105
8.7	Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório	107
8.7.1	Estágio Curricular Obrigatório	108
8.7.2	Estágio Curricular Não Obrigatório	110
8.7.3	Cenários de Práticas Externos a UNESC	112
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	115
9.1	Sobre a Cultura Afro-Brasileira.....	125
9.2	Aspectos Envolvendo a Cultura Indígena	128
9.2.1	Cultura Indígena e o Setor de Arqueologia da UNESC	132
9.3	Inserção da Temática Ambiental	133
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	135
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	138
11.1.	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	138
11.2	Unidade acadêmica.....	140
11.3	Coordenação	143
11.4	Salas de aula	145
11.5	Biblioteca.....	146
11.5.1	Estrutura física.....	147
11.5.2	Estrutura organizacional	147
11.5.3	Políticas de articulação com a comunidade interna.....	148
11.5.4	Políticas de articulação com a comunidade externa	148
11.5.5	Política de expansão do acervo.....	148
11.5.6	Descrição das formas de acesso.....	148
11.5.7.	Biblioteca Virtual	149

11.5.8 Informatização	149
11.5.9 Convênios	150
11.5.10 Programas	150
11.6 Auditório.....	151
11.7 Laboratório(s)	152
11.7.1 Laboratórios de Anatomia Humana.....	152
11.7.2 Laboratório de Patologia	152
11.7.3 Laboratório de Bioquímica.....	153
11.7.4. Laboratório Morfofuncional	153
11.7.5. Laboratório de Microbiologia.....	154
11.7.6. Laboratório de Habilidades	155
11.7.7 Laboratórios de Informática	158
11.7.8 Clínica Escola de Enfermagem.....	158
12 REFERÊNCIAS	162
ANEXOS	169
ANEXO 1 Matriz Curricular do Curso de Enfermagem	170
ANEXO 2 Matriz Curricular de Execução do Curso de Enfermagem.....	173
ANEXO 3 – Equivalências das Disciplinas do Curso de Enfermagem	177
ANEXO 4 – Pré Requisitos e Co – Requisitos do Curso de Enfermagem.....	179
ANEXO 5 Descrição das Disciplinas/Ementas/Referências Básicas e Complementares .	187
ANEXO 6 – Composição do Corpo docente com titulação, admissão na IES, regime de trabalho, disciplinas ministradas, experiências acadêmicas e profissionais.....	234

FIGURAS

Figura 1 Eixo Temáticos e as competências gerais	68
Figura 2 Eixo Central da Fase	73
Figura 4 Composição das Disciplinas do Curso de Enfermagem	83
Figura 3 processo pedagógico do Currículo do Curso de Enfermagem	86
Figura 5 Folder do XI Maio Negro na UNESC	127
Figura 6 Folders do XI Maio Negro na UNESC	128
Figura 7 Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC	129
Figura 8 Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários	129
Figura 9 Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC	130
Figura 10 Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC	130
Figura 11 Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC	131
Figura 12 Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC	131
Figura 13 Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC	132
Figura 14 Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU).	143
Figura 15 Laboratório Habilidades	156
Figura 16 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Habilidades	157
Figura 17 Consultórios nos laboratórios de habilidades	158

QUADROS

Quadro 1 Composição do Núcleo Docente Estruturante.....	18
Quadro 2 Titulação do Corpo Docente Curso Enfermagem.....	21
Quadro 3 Corpo Docente do Curso de Enfermagem.....	21
Quadro 4 Disciplinas/fase o docente com titulação.....	22
Quadro 5 Relação dos docentes do Curso de Enfermagem por titulação, admissão na IES, regime de trabalho e experiência acadêmica e profissional.	26
Quadro 6 – Demanda do curso desde sua criação	40
Quadro 7 Seminário Integrador das fases.....	74
Quadro 8 Análise Vertical e Horizontal da Matriz Curricular por Núcleos de Aprendizagem	90
Quadro 9 Atividade Complementar da Enfermagem	103
Quadro 10 Ações propostas a partir das avaliações institucionais e externas	136
Quadro 11 Estrutura administrativa do Curso de Enfermagem.....	144
Quadro 12 Demais colaboradores.....	145
Quadro 13 quadro de colaboradores da Biblioteca.....	147

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNESC explicita a história, os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação do curso. Em síntese, é um instrumento clarificador da ação educativa em sua totalidade. Tem como propósito manter um diálogo permanente com todos os atores envolvidos no processo pedagógico do Curso de Enfermagem da UNESC, em busca da melhoria do entendimento do trabalho acadêmico realizado.

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC considera como referenciais o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação – DCN, as políticas institucionais disponíveis no site da UNESC e/ou na Secretaria dos Conselhos, resultados das avaliações realizadas pelo Setor de Avaliação Institucional - SEAI, relatório do reconhecimento pelos avaliadores nomeados pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/SC e resultados da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, mais especificamente o Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

A UNESC definiu sua missão há mais de uma década e, embora tenha sofrido alteração em sua redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços, no sentido de concretizar seus ideais, definidos no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PPI), por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, às legislações nacional, estadual e institucional.

É por meio da Missão que a organização expressará a sua razão de ser, evidenciando os seus propósitos atuais e futuros ancorados em dados e informações estratégicas.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.

- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Dados gerais do curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas: 150 vagas anuais

No ato da criação o Curso de Enfermagem aprovou a oferta de 80 vagas anuais, sendo 40 por semestre, de acordo com a Resolução/2000/CONSU – UNESC.

Em 2010, o Curso de Enfermagem ampliou a oferta de vagas para 120 anuais, sendo 40 no vestibular de inverno e 80 no vestibular de verão (40 vagas no turno vespertino e 40 vagas no período noturno) - Resolução N.06/2010/Câmara de Ensino de Graduação – UNESC e Resolução N.09/2010/CONSU – UNESC.

Em 2012, houve alteração da Resolução N.06/2010/Câmara de Ensino de Graduação – UNESC, passando a vigorar 150 vagas anuais, sendo ofertada 100 vagas no vestibular de verão (50 vagas no período vespertino e 50 vagas no período noturno e 50 vagas no vestibular de inverno no período noturno) Conforme Resolução N.20/2012/Câmara de Ensino de Graduação e Resolução N.35/2012/CONSU – UNESC.

2.2 Formas de Ingresso:

O Curso de Enfermagem segue as normativas da Instituição quanto às formas de ingresso de dos acadêmicos no curso, ou seja, vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito (SIM), Minha Chance, Nossa Bolsa, incluindo as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), quando for o caso, e as demais formas de ingresso: Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso etc.

2.3 Período de Funcionamento:

O turno de funcionamento do Curso de Enfermagem é vespertino e Noturno.

2.4 Modalidade do Curso:

O Curso de Enfermagem é presencial.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2.5 Carga Horária Total do Curso:

4.134 horas – 254 créditos mais 150 horas complementares (Matriz 4)

2.6 Tempo Mínimo e Máximo Integralização:

A integralização do Curso de Enfermagem ocorrerá no mínimo em cinco anos, e o tempo máximo de integralização, em oito anos.

2.7 Coordenação

A UNESC é uma IES que se preocupa com a qualidade dos cursos oferecidos, assim como, com os gestores que estão à frente de cada curso. Além de possuírem graduação específica no curso ao qual respondem e representam, é fundamental que estejam em aperfeiçoamento contínuo e conectados com a realidade local e mundial, aplicando seus conhecimentos no ensino, na pesquisa e na extensão.

Dentro deste contexto, Prof^a Doutoranda Valdemira Santana Dagostin atende aos quesitos propostos, uma vez que é Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1989). Curso de Especialização em Administração Hospitalar, Regulação e Saúde área de concentração: Controle, Avaliação e Auditoria, Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, Metodologia do Ensino para profissionalização em Enfermagem, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – (2008). A coordenadora é vinculada a Instituição como professora, com tempo integral de 40 horas semanais, sendo que destas, 20 horas são exclusivas à coordenação do curso.

Membro do Conselho Universitário – CONSU, Câmara de Ensino de Graduação, articuladora da CIES Carbonífera (2009) e membro do Conselho Municipal de Saúde de Criciúma como suplente da Instituição Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), no segmento profissionais de saúde.

Com relação à experiência profissional no ensino profissionalizando, foi tutora no curso do PROFAE, em cursos técnico em enfermagem, e demais cursos da área da saúde pelo

SENAC. Na docência universitária ingressou no Curso de Enfermagem da UNESC em 01/08/2003 ministrando disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso Hospitalizado e em Unidades Críticas. Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem, Estágios nas diversas áreas na atenção hospitalar. Na Pós Graduação, ministrou conteúdos de Controle Avaliação e auditoria.

Nomeada pela Portaria 81/2013/REITORIA, a coordenação do Curso é subordinada à diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, e cumpre suas atribuições com base no Estatuto e Regimento Geral da UNESC, conforme atividades elencadas:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.
- ✓ Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- ✓ Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- ✓ Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso.
- ✓ Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.
- ✓ Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.
- ✓ Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.
- ✓ Propor ao Diretor de Unidade, para aprovação do Colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.
- ✓ Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.
- ✓ Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.

- ✓ Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- ✓ Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao comprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetos propostos.
- ✓ Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.
- ✓ Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva secretária.
- ✓ Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- ✓ Propor, em articulações com a Diretoria da Unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ Encaminhar à Direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- ✓ Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.
- ✓ Apresentar à Diretoria da Unidade o Relatório Anual de Atividades do Curso e da Coordenação.
- ✓ Contribuir para o aprimoramento do Projeto de Avaliação do Desempenho Docente.
- ✓ Acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.
- ✓ Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com a relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do Curso.
- ✓ Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.

- ✓ Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.
- ✓ Encaminhar ao Colegiado do Curso as solicitações das atividades curriculares complementares.
- ✓ Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- ✓ Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuições pela Diretoria da Unidade.
- ✓ Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividade oficiais no curso.
- ✓ Zelar pela correta aplicação dos oriundos do orçamento descentralizado.
- ✓ Exercer todas as demais funções de coordenadores das atividades que integram o curso.

2.8 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante para os cursos de graduação da UNESC foi regulamentado pela Resolução N. 08/2010/Câmara de Ensino de Graduação e alterada pela Resolução N. 14/2013/Câmara de Ensino de Graduação. Segundo esta resolução o NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação da UNESC.

São atribuições do NDE, assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do PPC de modo co-participativo; desenvolver atividades de natureza acadêmica, necessárias á melhoria da qualidade do ensino; propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los á respectiva Unidade Acadêmica; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem foi constituído por meio de reunião de Colegiado e criado pela Portaria 13/2010/UNASAU (Ad Referendum).

Homologada Portaria N. 13/2010/Colegiado UNASAU 01/04/2011. Em 2014, atendendo a Resolução N. 14/2013/Câmara de Ensino de Graduação a Curso de Enfermagem, houve alterações na composição dos membros do NDE do Curso de Enfermagem, conforme deliberação do Colegiado do Curso em 18/12/2013 e aprovado em Colegiado UNASAU, sob Portaria n. 03/2014 Colegiado UNASAU. Período de vigência do mandato é de três anos, com possibilidade de recondução. Tabela 1, composição do NDE.

As discussões levantadas pelo NDE envolve a implementação da matriz 4, disciplinas optativas, Atividades Complementares. O processo avaliativo e auto avaliação, as propostas de educação permanente, atividades científicas propostas e deliberações administrativas são algumas das discussões feitas pelo grupo. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Salienta-se ainda que o NDE segue as orientações dadas na Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010 e Resolução nº 07/2010/CSA e Resolução nº 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Os membros indicados participam ativamente e a ausência sempre é justificada. Para esta finalidade, é alocada uma hora semanal por professor. O NDE se reúne quinzenalmente, as terças feiras no horário matutino, na sala de reuniões do Curso de Enfermagem. As reuniões são registradas em livro Ata e assinada por todos.

Quadro 1 Composição do Núcleo Docente Estruturante

Docente	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Tempo de exercício no curso
Ioná Vieira Bez Birolo	Mestre	Enfermeira	Tempo Integral	Na IES e curso 08/2005
Karina Cardoso Gulbis Zimmermann	Mestre	Enfermeira	Tempo Integral	Na IES e curso 10/10/2005
Luciane Bisognin Ceretta	Doutora	Enfermeira	Tempo Integral	Na IES e curso 09/04/2001
Magada Tessmann Schwalms	Doutora	Enfermeira	Tempo Integral	Na IES em 2003 e no curso
Neiva Junkes Hoepers	Mestre	Enfermeira	Tempo Integral	Na IES e Curso 08/2005
Valdemira Santana Dagostin	Mestre	Enfermeira	Tempo Integral	Na IES e curso 08/2003

Fonte: Curso de Enfermagem 2014

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2.9 Corpo docente

O docente do Curso de Enfermagem deve estar comprometido com o projeto pedagógico manifestando sintonia com a proposta institucional, conhecer e ser capaz de aplicar as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, o PPC do Curso de Enfermagem da UNESC, assim como as Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UNESC. O corpo docente do Curso de Enfermagem é selecionado primeiramente dentre os docentes titulados da Instituição e, havendo necessidade, respeitando as demandas especialidades do curso, realiza-se processo seletivo externo. Os docentes após contratados participam da Formação Continuada promovida pela instituição e pela UNASAU. Cabe ressaltar que a cada nova contratação será efetuada a socialização dos novos docentes na IES.

O corpo docente é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e regimento geral da IES e dos editais de processos seletivos de docentes. O docente enquadra-se em duas categorias na Instituição, Professor do quadro permanente ou Professor do quadro temporário (substituto, visitante, colaborador).

Deseja-se que o docente da Unesc além do domínio do conhecimento científico específico da área, tenha profunda competência pedagógica. Torna-se importante que a universidade crie e/ou intensifique programas de acompanhamento pedagógico e profissionalização docente, realizando encontros e estabelecendo formas de diálogo com os departamentos didáticos, no sentido de tentar superar a dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

O processo de qualificação do corpo docente integra a construção conjunta entre docentes e discentes dos instrumentos de avaliação; a transformação da avaliação em instrumento de estímulo e aprendizado; a avaliação qualitativa de habilidades, postura e conhecimentos; a avaliação periódica dos conteúdos ministrados, bem como, do andamento do curso; as horas de qualificação em profissionalização docente e o estímulo à participação de congressos e atividades sobre educação e sua área específica de atuação.

No Curso de Enfermagem, espera-se do docente, mais especificamente:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- a) Disposição para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, estando aberto a compartilhar conhecimentos e práticas com outros profissionais;
- b) Estar apto ao processo de ensino dos seus estudantes numa perspectiva humanista e generalista promovendo sempre a vinculação do seu aprendizado com a sua realidade social numa perspectiva local, regional e nacional;
- c) Estimular em seus estudantes uma postura crítica e reflexiva, fundamentada em princípios éticos e voltada para a compreensão do processo saúde-doença em seus diversos níveis de complexidade;
- d) Ser um conhecedor do processo de produção de conhecimento, desde os seus aspectos históricos, passando pelo papel da pesquisa como modificadora, até os meios e possibilidades de socialização desse conhecimento.
- e) Fomentar junto aos discentes, a publicação de artigos científicos provenientes de atividades teóricas, teórico praticas e estágio supervisionados.
- f) Participar dos editais internos e externos submetendo projetos de pesquisa e extensão.

Cabendo ainda ao docente do Curso de Enfermagem as competências:

- a) Facilitar e orientar o estudante na construção do aprendizado;
- b) Utilizar práticas pedagógicas que valorizem a atitude crítica e reflexiva pelo discente;
- c) Dominar conhecimentos teóricos, habilidades práticas e boa relação profissional entre paciente, docente e discente;
- d) Comunicar-se de modo eficiente, organizado, com pontualidade e cumprimento de sua carga horária;
- e) Atualizar-se permanentemente e analisar criticamente novas informações;
- f) Trabalhar em equipe multidisciplinar;
- g) Ter conhecimento do PPC do Curso, bem como saber aplicá-lo coerentemente na sua atividade didática;
- h) Participar das atividades de planejamento do ensino, como também de congressos e encontros científicos;

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem da UNESC possui titulação conforme apresenta o quadro 2.

Quadro 2 Titulação do Corpo Docente Curso Enfermagem

Titulação	N ^a de Docentes	Percentual
Doutores	9	27,27% %
Mestres	20	60,60%
Especialistas	4	12,12%
TOTAL	33	100

Fonte: Curso de Enfermagem 2014

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem da UNESC com os respectivos regimes de trabalho e admissão na IES esta representado no quadro 3.

Quadro 3 Corpo Docente do Curso de Enfermagem

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Data de Admissão
Ana Regina da Silva Losso	Mestre	Parcial	01/11/2004
Cecília Marly Spiazzi dos Santos	Mestre	Parcial	16/08/2004
Cristiane Damiani Tomasi	Doutor	Parcial	18/03/2014
Cristina Adriana Rodrigues Kerm	Mestre	Parcial	10/03/2014
Fabiane Ferraz	Doutor	Parcial	01/08/2013
Fabiane Maciel Fabris	Especialista	Parcial	21/02/2007
Francielle Lazzarin de Freitas Gava	Especialista	Parcial	01/03/2013
Gabriela Trevisan dos Santos	Doutor	Tempo Integral	10/03/2014
Gustavo Bisognin	Mestre	Parcial	18/08/2008
Hugo da Silva Dal Pont	Mestre	Parcial	22/02/2010
Izabel Scarabelot Medeiros	Mestre	Parcial	01/08/2002
Ioná Vieira Bez Birolo	Mestre	Tempo Integral	01/08/2005
Ivanir Pra da Silva Thomé	Mestre	Parcial	01/02/2004
José Otavio Feltrin	Mestre	Tempo Integral	01/08/2007
Josete Mazon	Mestre	Tempo Integral	03/05/2004
Karina Cardoso Gulbis Zimmermann	Mestre	Tempo Integral	10/10/2005
Luciane Bisognin Ceretta	Doutor	Tempo Integral	09/04/2001

Magada Tessman Schwalm	Doutor	Tempo Integral	01/10/2001
Maria Júlia F. Corrêa Angeloni	Mestre	Parcial	02/03/1998
Maria Salete Salvaro	Mestre	Tempo Integral	17/02/2004
Maria Teresa Brasil Zanini	Especialista	Parcial	20/07/1998
Maria Tereza Soratto	Mestre	Parcial	20/07/1998
Mariana Freitas	Mestre	Parcial	25/02/2009
Maristela Gonçalves Giassi	Doutor	Parcial	03/08/1998
Neiva Junkes Hoepers	Mestre	Tempo Integral	21/06/2004
Paula Ioppi Zugno	Mestre	Parcial	01/03/2013
Paulo Roberto Barbosa	Doutor	Parcial	21/02/2000
Ricardo Machado Aldrez	Doutor	Tempo Integral	24/02/2014
Rosane Maria Dos Santos Ghedin	Mestre	Parcial	19/08/2003
Rozilda Lopes de Souza	Mestre	Parcial	20/10/2005
Silvia Dal Bó	Doutor	Tempo Integral	01/03/2001
Sonia Maria Correa	Especialista	Parcial	27/09/2004
Valdemira Santana Dagostin	Mestre	Tempo integral	19/08/2003

Fonte: Curso de Enfermagem 2014

As disciplinas da Matriz 4, estão apresentadas com os respectivos docentes responsáveis, titulação e fase, conforme Quadro 4.

Quadro 4 Disciplinas/fase o docente com titulação

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17590	História da Enfermagem	1ª	Maria Tereza Soratto	Mestre
17597	Metodologia Científica e da Pesquisa I	1ª	Maria Tereza Soratto	Mestre
17598	Suporte Básico de Vida	1ª	Mariana Freitas Comin	Mestre
17599	Anatomia I	1ª	Josete Mazon	Mestre
17600	Citologia, Histologia e Embriologia.	1ª	Maria Júlia Frydberg Corrêa Angeloni	Mestre
17601	Interação Comunitária	1ª	José Otavio Feltrin Gustavo Bisognin Francielle Lazzarin de Freitas Gava	Mestre Mestre Especialista
17602	Seminário Integrativo I	1ª	José Otavio Feltrin Cristiane Damiani Tomazi Francielle Lde Freitas Gava	Mestre Doutora Especialista

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17603	Seminário Integrativo II	2ª	Cristiane Damiani Tomazi Fabiane Ferraz Gustavo Bisognin	Doutora Doutora Mestre
17654	Anatomia II	2ª	Josete Mazon	Mestre
17609	Integralidade e Saúde Coletiva I	2ª	Fabiane Ferraz	Doutora
17613	Microbiologia	2ª	Paulo Roberto Barbosa	Doutor
17614	Parasitologia	2ª	Paulo Roberto Barbosa	Doutor
17615	Genética	2ª	Maria Júlia Frydberg Corrêa Angeloni	Mestre
17616	Fisiologia I	2ª	Josete Mazon	Mestre
17618	Processo de Cuidar Em Enfermagem I	2ª	Paula Ioppi Zugno Maria Salete Salvaro Karina C. G.Zimmermann	Mestre Mestre Mestre

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17604	Seminário Integrativo III	3ª	Cristiane Damiani Tomazi Gustavo Bisognin José Otavio Feltrin	Doutora Mestre Mestre
17610	Integralidade e Saúde Coletiva II	3ª	Fabiane Ferraz	Doutora
17617	Fisiologia II	3ª	Josete Mazon	Mestre
17619	Processo de Cuidar Em Enfermagem II	3ª	Mariana Freitas Comin Karina Cardoso Gulbis Zimmermann	Mestre Mestre
17621	Nutrição	3ª	Fabiane Maciel Fabris	Especialista
17622	Epidemiologia	3ª	Cristiane Damiani Tomazi	Doutora
17623	Bioestatística	3ª	Cristiane Damiani Tomazi	Doutora

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17624	Bioquímica	4ª	Ricardo Machado Aldrez	Doutor
17620	Processo de Cuidar Em Enfermagem III	4ª	Maria Salete Salvaro	Mestre
17605	Seminário Integrativo IV	4ª	Cristiane Damiani Tomazi Gustavo Bisognin	Doutora Mestre

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

17611	Integralidade e Saúde Coletiva III	4ª	Ioná Vieira Bez Birolo	Mestre
17625	Farmacologia	4ª	Silvia Dal Bó	Doutora
17653	Metodologia Científica e da Pesquisa II	4ª	Maria Tereza Soratto	Mestre

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17626	Sistematização da Assist. de Enfermagem	5ª	Ioná Vieira Bez Birolo	Mestre
17606	Seminário Integrativo V	5ª	Ioná Vieira Bez Birolo	Mestre
17612	Integralidade e Saúde Coletiva IV	5ª	Ioná Vieira Bez Birolo Rosane M.Santos Ghedin	Mestre Mestre
17627	Patologia	5ª	Mágada T. Schwalm	Doutora
17628	Ética e Bioética	5ª	Maria Tereza Soratto	Mestre
17629	Práticas Alternativas em Saúde	5ª	Maria Tereza Soratto	Mestre
Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17607	Seminário Integrativo VI	6ª	Neiva Junkes Hoepers	Mestre
17630	Optativa I	6ª	Hugo da Silva Dal Pont	Mestre
17633	Atendimento Pré-Hospitalar	6ª	Magada Tessmann Schwalms	Doutora
17634	IPC em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado	6ª	Neiva Junkes Hoepers Paula Ioppi Zugno Maria Salete Salvaro	Mestre Mestre Mestre
17635	IPC em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas	6ª	Maria Salete Salvaro Mariana Freitas Comin Valdemira S. Dagostin	Mestre Mestre Mestre

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17608	Seminário Integrativo VII	7ª	Cecilia Marly Spiazzi Cristiane Damiani Tomazi	Mestre Doutora
17631	Optativa II	7ª	Rosane M.Santos Ghedin	Mestre
17636	IPC Em Enfermagem na Saúde da Mulher	7ª	Cecilia Marly Spiazzi Suzane Raquel Perico	Mestre Mestre
17637	IPC em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	7ª	Cecilia Marly Spiazzi Rozilda Lopes de Souza	Mestre Mestre

17638	IPC em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	7ª	Rozilda Lopes de Souza Ivanir da Silva Prá Thomé	Mestre Mestre
-------	--	----	---	------------------

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17639	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	8ª	Izabel St Medeiros Ana Regina Losso Sonia Maria Correa	Mestre Mestre Especialista
17640	Fundamentos de Neurociência	8ª	Gabriela Trevizan Santos	Doutora
17632	Optativa III	8ª	Gabriela Trevizan Santos	Doutora
17641	Psicologia Aplicada a Saúde	8ª	Cristina Adriana Rodrigues Kerm	Mestre
17642	Legislação Profissional em Enfermagem	8ª	Maria Tereza Soratto	Mestre
17643	Saúde do Trabalhador	8ª	Sonia Maria Correa	Especialista
17644	Sociologia	8ª	Joao Batanolli	Mestre

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17645	Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem	9ª	José Otavio Feltrin	Mestre
17646	Gestão em Saúde	9ª	José Otavio Feltrin Fabiane Ferraz Luciane Bisognin Ceretta Neiva Junkes Hoepers Valdemira S. Dagostin	Mestre Doutora Doutora Mestre Mestre
17647	Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde	9ª	José Otavio Feltrin Fabiane Ferraz Luciane Bisognin Ceretta Neiva Junkes Hoepers Valdemira S. Dagostin	Mestre Doutora Doutora Mestre Mestre
17648	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	9ª	Maria Tereza Soratto Cristiane Damiani Tomazi	Mestre Doutora
17649	Estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar	9ª	Neiva Junkes Hoepers Valdemira S. Dagostin Paula Ioppi Zugno Maria Salete Salvato Karina Cardoso Gulbis Zimmermann	Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre

Código	Disciplina	Fase	Docente	Titulação
17650	Trabalho de Conclusão de Curso	10 ^a	Maria Tereza Soratto Cristiane Damiani Tomazi	Mestre Doutora
17651	Estágio Supervisionado III - Atenção Básica	10 ^a	Ioná Vieira Bez Birolo Luciane Bisognin Ceretta Fabiane Ferraz Francielle Lazzarin de Freitas Gava	Mestre Doutora Doutora Especialista
17652	Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade	10 ^a	Neiva Junkes Hoepers Valdemira Santana Dagostin Paula Ioppi Zugno Maria Salete Salvaro Karina Cardoso Gulbis Zimmermann	Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre

Fonte: Curso de Enfermagem 2014

Curso de Enfermagem possui em seu Corpo Docente vários professores que fazem interfaces com os demais cursos de graduação na Unesc. Isso demonstra a qualificação e integração que ocorre no cenário de prática na Unesc. No quadro 5, é demonstrada a relação dos docentes por titulação, admissão na IES, experiências acadêmicas e profissionais.

Quadro 5 Relação dos docentes do Curso de Enfermagem por titulação, admissão na IES, regime de trabalho e experiência acadêmica e profissional.

Docente	Titulação	Data de Admissão	Experiência de Magistério Superior	Experiência de área de formação.
Ana Regina da Silva Losso	Mestre	01/11/2004	10 anos	21 anos
Cecília Marly Spiazzi dos Santos	Mestre	16/08/2004	10 anos	35 anos
Cristiane Damiani Tomasi	Doutora	18/03/2014	10 meses	6 anos
Cristina Adriana Rodrigues Kerm	Mestre	10/03/2014	3 anos	3 anos
Fabiane Ferraz	Doutora	01/08/2013	2 anos	10 anos
Fabiane Maciel Fabris	Especialista	21/02/2007	7 anos	13 anos
Francielle Lazzarin de Freitas Gava	Especialista	01/03/2013	1 anos	10 anos
Gabriela Trevisan dos Santos	Doutora	10/03/2014	10 meses	3 anos
Gustavo Bisognin	Mestre	18/08/2008	6 anos	7 anos

Hugo da Silva Dal Pont	Mestre	22/02/2010	4 anos	10 anos
Izabel Scarabelot Medeiros	Mestre	01/08/2002	12 anos	29 anos
Ioná Vieira Bez Birolo	Mestre	01/08/2005	11 anos	21 anos
Ivanir Pra da Silva Thomé	Mestre	01/02/2004	10 anos	32 anos
José Otavio Feltrin	Mestre	01/08/2007	25 anos	23 anos
Josete Mazon	Doutoranda	03/05/2004	12 anos	10 anos
Karina Cardoso Gulbis Zimmermann	Doutoranda	10/10/2005	9 anos	16 anos
Luciane Bisognin Ceretta	Doutora	09/04/2001	13 anos	20 anos
Magada Tessman Schwalm	Doutora	01/10/2001	13 anos	24 anos
Maria Júlia F. Corrêa Angeloni	Mestre	02/03/1998	16 anos	16 anos
Maria Salete Salvaro	Mestre	17/02/2004	10 anos	17 anos
Maria Teresa Brasil Zanini	Especialista	20/07/1998	16 anos	35 anos
Maria Tereza Soratto	Mestre	20/07/1998	16 anos	27 anos
Mariana Freitas	Mestre	25/02/2009	5 anos	8 anos
Maristela Gonçalves Giassi	Doutora	03/08/1998	16 anos	34 anos
Neiva Junkes Hoepers	Mestre	21/06/2004	10 anos	29 anos
Paula Ioppi Zugno	Mestre	01/03/2013	10 meses	10 anos
Paulo Roberto Barbosa	Doutor	21/02/2000	14 anos	28 anos
Ricardo Machado Aldrez	Doutor	24/02/2014	10 meses	3 anos
Rosane Maria Dos Santos Ghedin	Mestre	19/08/2003	11 anos	32 anos
Rozilda Lopes de Souza	Mestre	20/10/2005	8 anos	11 anos
Silvia Dal Bó	Doutora	01/03/2001	13 anos	13 anos
Sonia Maria Correa	Especialista	27/09/2004	10 anos	25 anos
Valdemira Santana Dagostin	Doutoranda	19/08/2003	11 anos	24 anos

A composição do Corpo docente com titulação, admissão na IES, regime de trabalho, disciplinas ministradas, experiências acadêmicas e profissionais esta no anexo 6.

Em se tratando do **incentivo à capacitação docente**, a UNESC possui uma política bem estabelecida de reconhecimento e valorização de seus professores, com incentivo à inserção em Programas de Pós-graduação de Mestrado e Doutorado, conforme a resolução n. 32/2006/CONSEP, proporcionando ajuda de custo no pagamento das mensalidades.

Os docentes do Curso de Enfermagem têm buscado continuamente sua qualificação participando de congressos, especialização *lato e Stricto*. O curso atualmente apresenta quatro docentes que estão cursando doutorado, das quais três no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde/ UNESC. Há previsão de novas entradas no curso de doutorado para 2015/1, tanto em programas da própria Universidade quanto em outros programas, porém ambos com apoio institucional.

A Unidade acadêmica normatiza e incentiva a participação dos docentes em eventos científicos com base na resolução n. 06/2008/Colegiado UNASAU. Os docentes do Curso de Enfermagem tem se utilizado desta resolução para participação em eventos científicos: tanto em participação individual quanto nas de produção coletiva entre docentes e discentes.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo. Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos. Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo. Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 O papel da instituição de ensino no contexto da realidade social

O modelo de formação universitária prevalecente na imensa maioria dos países ocidentais durante o século XX está se modificando, e dentre as tantas razões para isso, identifica-se o ritmo e a intensidade das mudanças no universo do trabalho, a evolução do

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

conhecimento em todas as áreas, a transformação da ciência e do saber em força produtiva, o surgimento contínuo de novas especialidades e a demanda permanente de novos tipos de profissionais, marcadas pela flexibilidade e pela interdisciplinaridade em níveis até a pouco tempo inimaginável.

O século XXI é considerado por alguns sociólogos como o século do conhecimento. Nessa perspectiva também é afirmado que a educação ocupará um papel de destaque e os educadores se verão na busca dos caminhos a serem seguidos e do modelo de educação que deverá ser desenvolvido nesse novo século, Rossato (2006).

As transformações ocorridas perpassam diferentes áreas do conhecimento tais como a Economia, o Direito, a Sociologia e a Psicologia, a Filosofia, as ciências exatas e também as ciências da saúde. As relações entre as populações nos diferentes lugares do planeta têm se modificado de modo significativo, sendo possíveis processos de comunicação nunca antes pensados. Analisando estas mudanças sobre o papel da universidade constata-se que a segunda metade do século XX foi marcante, sobretudo no que se refere ao ensino superior, que teve um amplo crescimento, embora desordenado. Este cenário inspira questionamentos tais como: Qual o futuro do ensino superior? Qual o futuro da docência no ensino superior?

Estes questionamentos tornam-se condutor da promoção de rupturas em muitas atitudes com quebra de paradigmas e busca de novos cenários que incorporem as transformações assinaladas e abra para possibilidades de tantas outras mudanças que ainda estão por vir e que terão reflexos no ensino superior.

Qual o cenário da docência contemporânea? E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador

assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

O novo milênio assiste ao início de uma profunda transformação na instituição universidade, com evidências perceptíveis em diversas áreas dentre as quais se destaca a relação professor aluno que deixa de ser uma relação de poder e autoridade para uma maior abertura ao diálogo e com isso, maior rapidez na difusão dos saberes e das novas descobertas (ROSSATO, 2006).

O mesmo autor ainda comenta que é evidente a expansão do ensino superior, uma vez que nos últimos 15 anos o número de estudantes quase triplicou, no entanto, é evidente e significativa a diferença entre os países em desenvolvimento, os desenvolvidos e os menos desenvolvidos, ocasionando uma continuidade de desequilíbrio. Regiões como a América Latina registram taxas apenas um pouco melhores no índice bruto de escolarização superior.

A universidade deve ser reconhecida como uma instituição que desempenha importantes papéis para o desenvolvimento humano, regional e sustentável na sociedade contemporânea. Ela tem a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, um emprego e remuneração satisfatória, mas principalmente deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja inclusão social, exercendo tanto uma função social quanto política. Além disso, a universidade deve ser capaz de retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e extensão compatíveis com as reais necessidades da população em benefício comum, ou seja, ela deve contribuir para solucionar os atuais problemas da sociedade.

Outra função da universidade é auxiliar os alunos para que eles tenham uma opinião crítica e reflexiva diante da realidade social para que haja um avanço científico, tecnológico e cultural. Por fim, a universidade tem como função o dever de estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos. E coerente com esta visão, a Unesc, na sua trajetória de 46 anos e, mais especificamente, nestes

quinze anos de existência como Universidade, vem apresentando um crescimento considerável, tanto do ponto de vista acadêmico como político, assumindo a cada dia seu papel social de debater temas significativos, especialmente por sua abrangência regional, propondo ações concretas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população de sua área de inserção.

3.3 A formação de profissionais

A Unesc apresenta comprometimento significativo com a formação profissional dos acadêmicos de graduação, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional, onde consta que a formação profissional nos cursos de graduação da Unesc implica na apropriação dos conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, responsabilidade e ética aos desafios inerentes à prática da profissão.

Estes são também os pressupostos assumidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem na medida em que se apoia na articulação entre teoria e prática a partir da leitura da realidade para a construção das habilidades, atitudes e conhecimentos requeridos para a excelência na formação profissional.

A matriz curricular está comprometida com a formação profissional dos acadêmicos de graduação dentro e fora dos muros da universidade. Todo ano letivo são oferecidas jornadas acadêmicas denominadas de Semana de Enfermagem, Encontros de Egressos, Encontro de atividade Teórico Prática e estágio supervisionado, Simpósio de Férias em Enfermagem, Workshops em temas emergentes, Simpósios, Escola de Inverno em Saúde Coletiva, Escola de Inverno de Neurociência, Fisiopatologia e Fisiologia do exercício em parceria com o PPGCS, Simpósio Ciências e tecnologia, Viver – SUS Unesc, Fórum das escolas de Enfermagem e eventos com a participação dos Conselhos Regionais e Federais visando o contato do acadêmico com profissionais da área de atuação, dentre outros. Oferece-se também, a cada semestre, para cada fase uma viagem de estudos em locais de importância para os conteúdos daquela fase.

Na Unesc, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, à solidariedade e a ética. Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica capaz de ampliar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da Unesc aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

4.1 O Município

Por quase um século, a economia sul catarinense, tendo Criciúma como centro, pautou-se predominantemente pela extração do carvão mineral. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado brasileiro, que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense.

Em função da desregulamentação do setor siderúrgico brasileiro e da privatização da Siderbrás, iniciada em 1990, o carvão catarinense deixou de ser consumido pela indústria nacional, servindo apenas para a Termoelétrica. Assim, apesar do setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na região de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, diversificação baseada principalmente na fabricação de azulejos e na confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior pólo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais, que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e azulejos. Mas o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio nos anos 70 e início dos 80, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade dos anos 60, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial nos anos 80, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do jeans no país e da facção domiciliar e industrial, concorrendo com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul catarinense, a qual tem Criciúma como centro, apresenta três características: é uma economia especializada – em que se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada – comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Criciúma também é um centro de destaque em serviços: educação, saúde, informática e automação industrial. Em relação à agricultura, a região do extremo sul catarinense é uma das maiores em termos de produtividade de arroz por hectare (rizicultura), e é grande produtor de mel, fumo, entre outros.

Nesse contexto é que foi criada a Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, que em face de sua localização geográfica, interage mais intensa e efetivamente com as referidas microrregiões. Além do reconhecimento regional conquistado pelo trabalho, a Instituição está ampliando sua área de abrangência, graças a uma boa relação com outros estados e países, como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Angola (África). Sua origem remete-se à segunda metade da década de 60, época em que o sul do Estado de Santa Catarina, principalmente a região carbonífera, vivenciava um surto de desenvolvimento econômico e populacional. Assim como o País, o Estado de Santa Catarina e a Região Sul são caracterizados pelas profundas desigualdades econômicas e socioculturais. Enquanto algumas áreas apresentam padrões característicos de primeiro mundo, nas regiões periféricas as condições precárias e a exclusão social determinam a ocorrência de doenças e mortes por causas, quase que, totalmente evitáveis por ações básicas de atenção à saúde.

A região onde se localiza o município de Criciúma – sede da Universidade do Extremo Sul Catarinense, e onde está sediado o Curso de Enfermagem, conta hoje com 12 hospitais e 1.013 leitos, dos quais 712 integrados ao SUS.

4.2 O Entorno do Campus

A UNESC está localizada no bairro universitário próximo a saída sul da cidade de Criciúma e ao aeroporto Diomício Freitas de Forquilha. Esta região da cidade sofreu uma importante transformação ao longo dos últimos anos com o incremento da oferta de serviços e imóveis para locação em decorrência da ampliação e diversificação do número de estudantes e pesquisadores que frequentam o campus. São pessoas de diversas regiões do estado de Santa Catarina, de outros estados do Brasil e, até mesmo, de outros países com os quais a Instituição mantém convênios.

Localizando o campus geograficamente na cidade de Criciúma, percebe-se um cenário bastante propício ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A cidade oferece uma diversificação muito grande de segmentos empresariais que necessitam de profissionais habilitados para manter o ciclo de seu crescimento. São cerâmicas, empresas da cadeia do vestuário, carboníferas, metalúrgicas, indústrias flebográficas e de descartáveis, de tintas e solventes além de um diversificado mercado de serviços e varejo. A região conta com grandes frigoríficos abatedouros de frango, sendo que atualmente somente um dos grandes grupos que conta com três abatedouros, representa o maior empregador da região com mais de 5 mil colaboradores neste segmento. Outro ramo de atividade produtiva bastante expressiva na região envolvem as fundições com empresas que produzem especialmente peças para o setor metalúrgico e automotivo. Todo este contexto produtivo diversificado e amplo faz com que Criciúma tenha várias empresas do ramo de transportes de cargas especializadas e de cargas fracionadas. Por sua localização estratégica por estar em Santa Catarina, entre os dois outros estados da região sul e por estar entre duas importantes capitais do país, ou seja, Florianópolis e Porto Alegre, a cidade de Criciúma tem no setor de transportes um forte empregador e ramo econômico. Uma destas empresas conta com matriz em Criciúma e várias unidades em vários estados do território brasileiro. A região conta com um projeto já em fase

de implantação de um Porto Seco, além de um serviço nacional especializado o Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizado do Transporte (SEST / SENAT).

Sendo uma cidade pólo, Criciúma desponta como centro de especialidade para outras cidades pertencentes à AMREC – Associação dos municípios da região carbonífera, AMESC – Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense e a AMUREL – Associação dos municípios da região de Laguna.

Com relação aos serviços de saúde públicos localizados no entorno do campus, constata-se que esta é uma região privilegiada. O município de Criciúma no que se refere à área da saúde distribui-se em cinco distritos sanitários, e a UNESC localiza-se entre dois destes distritos de grande importância em termos de oferta de serviços de saúde para a população, o que permite uma ótima interlocução do ensino com o cenário de práticas.

O Distrito Sanitário da Santa Luzia, localizado na sequência da via principal que circunda a UNESC apresenta 11 Unidades de Saúde, das quais 09 operam no sistema da Estratégia Saúde Família. Este distrito sanitário foi eleito pela UNESC em 2013 como território saúde-escola, denominado Território Paulo Freire, e nele concentram-se boa parte de projetos de extensão e pesquisa além das atividades de estágio curricular supervisionado, onde se inclui o Curso de Enfermagem.

O outro distrito sanitário localizado nas imediações da UNESC é o Distrito da Boa Vista, onde se localiza uma das primeiras e maiores Unidades de Saúde com atendimento 24 horas e que também serve como campo para estágios supervisionados dos cursos da área da saúde, dentre os quais está o Curso de Enfermagem. A 500m do Campus localiza-se a Unidade de Saúde do Bairro Santa Augusta que pertence ao Distrito Sanitário da Boa Vista e que abrange uma importante concentração de estágios dos cursos da área da saúde; programas de extensão universitária e atividades de pesquisa social. Com base nestas informações, constata-se que a UNESC apresenta ótima localização geográfica em termos de acesso e interlocução com o cenário de práticas na área da saúde pública.

A área de saúde, e nela a Enfermagem, reveste-se de interesse especial no que concerne à missão da UNESC, visto que o desenvolvimento é produto da ação humana e somente é real quando permite que todas as pessoas possam integrar-se a ele, conforme suas

capacidades e beneficiar-se dele segundo suas necessidades. O interesse no desenvolvimento como forma de atingir uma melhor qualidade do ambiente de vida implica necessariamente que se invista na transformação e melhoria dos determinantes e condicionantes da saúde humana.

A implantação do Curso de Graduação em Enfermagem surgiu em consonância com a missão da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC de Promover o Desenvolvimento Regional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão para Melhorar a Qualidade e a sustentabilidade do Ambiente de Vida. Considerando-se as informações apresentadas, o Curso de enfermagem vem para atender uma demanda da região, comprometido com a qualidade dos profissionais.

4.3 Demanda de Profissionais

No período entre 1970 e 1980 o crescimento do setor médico assistencial privado afeta a enfermagem polarizando a assistência entre médicos e atendentes, com isso mostra-se um déficit de enfermeiros e auxiliares de enfermagem, pois, enquanto que em 1956 os enfermeiros representavam 11,3% da enfermagem, na década de 80 representavam 8,5%. Neste período, a relação candidato vaga para enfermagem sofre redução e estabilização, além de pouca procura havia grande evasão (DAL POZ & VARELLA, 1994); (IMS, 2006).

A partir de 1990 há expressiva expansão de cursos e de vagas para a graduação em enfermagem, este cenário de expansão, concentrado na regiões Sul e Sudeste e majoritariamente impulsionado pelo setor privado, tende a estar relacionado a conquista do Sistema Único de saúde (SUS), uma vez que este contribui para a maior necessidade de profissionais, nas três esferas de governo, com ênfase para a esfera municipal com a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1991 e do Programa Saúde da Família (PSF) hoje Estratégia Saúde da Família (ESF), além de outras modificações nas Políticas Públicas de Saúde que trouxeram uma perspectiva atraente no mercado de trabalho dos enfermeiros. Este aumento de ofertas de trabalho na enfermagem da década de 90 fez a empregabilidade dos enfermeiros atingir 92,4% em 1999. (VIEIRA, 2002); (IMS, 2006)

Neste período a oferta de novos cursos de graduação em enfermagem foi crescente, o ensino se expandiu para atender a demanda da enfermagem. Este aumento é impulsionado principalmente por urbanização, processo de modernização dos hospitais e mudanças nas Políticas Públicas em Saúde com enfoque para o Sistema Único de saúde (IMS, 2006).

O crescimento se intensifica, tomando proporções maiores a partir do ano 2000. O percentual de crescimento das vagas para enfermagem de 1999 para 2000 foi de 48,2%. O setor privado de ensino foi o responsável por este aumento. O número de vagas que, em 2000, girava em torno de 20 mil, chega a 2004 com 70.400 vagas para a graduação de enfermagem, destas 92,04% no setor privado, e 67,2% no Sudeste. (IMS, 2006).

Neste contexto surge o Curso de Graduação em enfermagem criado pela Resolução 14/2000 do Conselho Universitário da Unesc. Em 20 de fevereiro de 2001, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, emite o parecer da CEDS nº 007 de 20/02/2001 aprovando o referido curso. Em 17/07/2001 a UNESC comunica ao CEDS a implantação do Curso de Enfermagem.

Em 2001/2 a UNESC realizou a primeira chamada para contratação de docentes, sendo contratadas as professoras, Dra. Maria Tereza Leopardi com expressiva trajetória na enfermagem nacional e internacional e Dra. Soraia Dornelles Schoeller, ambas residentes em Florianópolis. A experiência das coordenadoras associada ao desejo da UNESC de implantar um curso com a máxima qualidade foi crucial para a definição dos caminhos pedagógicos e metodológicos a serem adotados.

O período de 2002 a 2005 foi permeado de amplas discussões acerca da compreensão da matriz curricular proposta, tanto pelo corpo docente quanto pela própria instituição. Foram inúmeras as dificuldades para manter o modelo curricular proposto, tendo em vista, sobretudo que associado ao despreparo dos professores e a organização da instituição que segue o modelo por disciplinas, estava à dificuldade de efetuar o encadeamento entre os conteúdos e, sobretudo, a possibilidade do aluno aprovar no módulo mesmo tendo faltado a um ou mais conteúdo inteiros, tendo em vista que o módulo é a

disciplina e a frequência é considerada em todo o módulo. Estas situações suscitaram amplas discussões entre o corpo docente.

Em 2006 houve a conclusão da primeira turma do Curso de Enfermagem, neste período ocorreu à reorganização administrativa da universidade com a descentralização político pedagógica para as Unidades Acadêmicas. Estas foram organizadas por área de conhecimento, sendo que a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde compreendeu os cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Psicologia e mais recentemente odontologia e Biomedicina.

Neste mesmo ano foi realizada a primeira eleição do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo eleita como coordenadora titular a professora Dra Luciane Bisognin Ceretta e Dra. Maria Tereza Leopardi como coordenadora adjunta, de acordo com a Portaria 15/2006/REITORIA – Unesc, para o exercício de um mandato de três anos.

O Curso recebeu a visita dos avaliadores em 2006 que determinaram cinco anos como prazo para próxima avaliação, conforme a Resolução N.45/2006 do CEE – SC. Em 2011 o Curso de Enfermagem novamente recebeu os avaliadores que determinaram cinco anos como prazo para próxima avaliação, conforme Parecer nº 168 e a Resolução nº 76, exarados na Sessão Plenária do dia 27/09/2011 – Conselho Estadual de Educação. Os conceitos apresentados pelo Curso foram:

Dimensão 1: Organização Didático Pedagógica – Conceito 5,00 (Muito Além)

Dimensão 2: Corpo Social – Conceito 4,8 (Muito Além)

Dimensão 3: Instalações Físicas – Conceito 5,00 (Muito Além)

O quadro a seguir mostra a demanda do curso desde seu início:

Quadro 6 – Demanda do curso desde sua criação

Ano Base	Nº de ingressantes no vespertino	Nº de ingressantes no noturno
2002/1	40	
2002/2	40	
2003/1	40	
2003/2	39	
2004/1	39	
2004/2	40	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

2005/1	38	
2005/2	37	
2006/1	41	
2006/2	41	
2007/1	37	
2007/2	29	
2008/1	29	
2008/2	26	
2009/1		45
2009/2		36
2010/1		49
2010/2		36
2011/1	30	44
2011/2		25
2012/1		35
2012/2		16
2013/1		45
2013/2		28
2014/1		51
Total		956
Total de Concluinte		548

Fonte: Curso de Enfermagem (2014)

4.4 Previsão para revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, construído coletivamente subsidia constantemente as atividades desenvolvidas no curso, por isso, passa por reavaliação constante. Trata-se do documento norteador do processo de ensino e aprendizagem.

Por ser uma construção coletiva de todos os segmentos (gestores, discentes, docentes, funcionários e representantes da comunidade local), o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNESC tem efeito mobilizador da atividade dos atores implicados, gerando compromissos e responsabilidades educativas. Contém os princípios que levam à conquista da autonomia pelo Curso, com base em ações compartilhadas por seus vários atores que, juntos, buscam alternativas para inovar no cotidiano universitário. A idéia básica do Projeto Pedagógico exigiu pensar o Curso inteiro com vistas à construção de sua identidade como um todo. Assim moldado, o projeto não é um produto pronto e acabado, linear e

estático, tendo exigido na sua construção, uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação, sua relação com a sociedade, sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem. A argumentação precedente fortalece que a construção do PPC não é apenas uma obrigação legal, mas uma conquista que revela o seu poder de organização, procurando cada vez mais ter autonomia em suas decisões.

O Curso de Enfermagem recebe suporte da coordenação de ensino da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, que apoia as ações desenvolvidas, sobretudo na constante reflexão sobre o Projeto Pedagógico do Curso. O NDE apresenta envolvimento direto nesse processo e as avaliações institucionais, bem como avaliações externas também subsidiam o direcionamento do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a necessidade de atender as demandas regionais e também as necessidades do corpo docente e discente do curso.

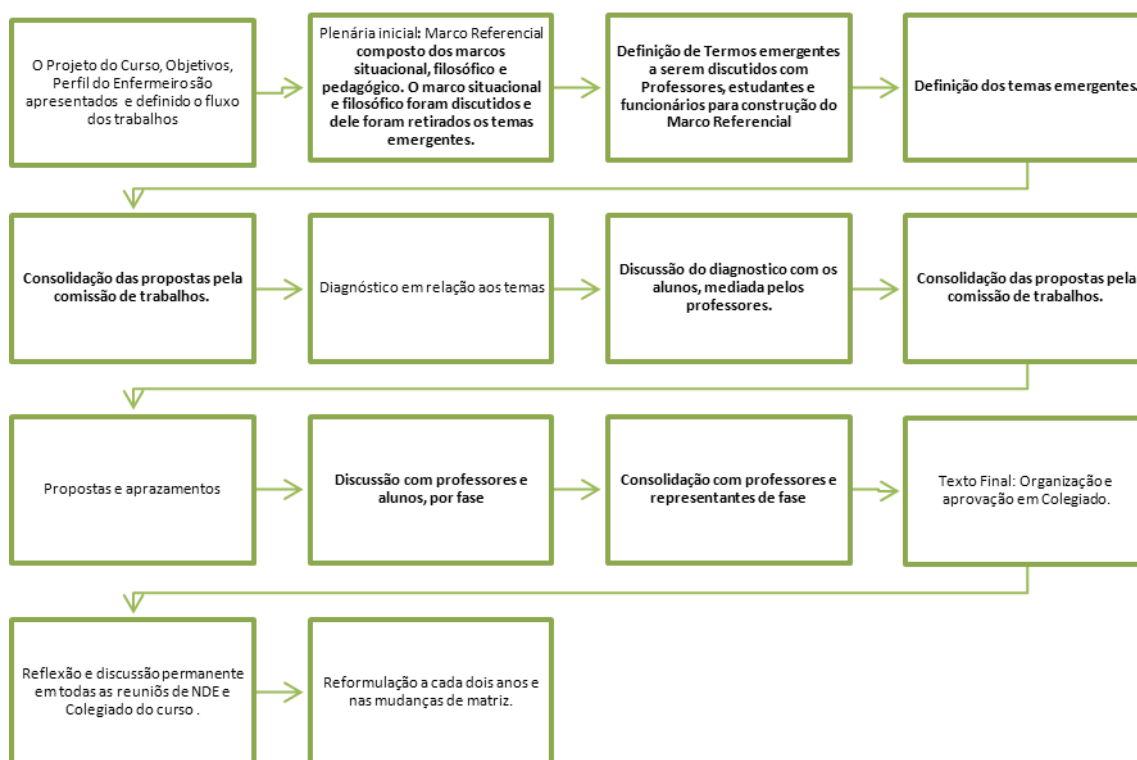
Por meio de reuniões pontuais e ordinárias, o corpo docente, juntamente com o NDE e os acadêmicos realizam avaliação permanente do processo pedagógico e tomada de decisões quanto a encaminhamentos futuros em face dos resultados alcançados. Esse modo de organização dá ao curso uma característica de gestão cooperativa e co-participativa através da qual se organizam as decisões e os procedimentos de gestão do curso, sempre observadas às características e as políticas de graduação da UNESC. A Coordenação do Curso de Enfermagem realiza tais encontros a fim de promover discussões sobre integração e interdisciplinaridade que propiciem reflexões críticas, científicas e pedagógicas sobre ensino.

Cabe ao Colegiado do curso e ao NDE planejar contribuir e organizar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação desse currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos para o aperfeiçoamento do projeto. Com estas informações, o PPC e a matriz curricular serão reavaliados anualmente pelo NDE e Colegiado do Curso de Enfermagem.

Buscando lembrar a construção dos PPCs anteriores, demonstramos no fluxograma a seguir o desenvolvimento das atividades até a consolidação dos mesmos. Durante as reuniões, houve um esforço coletivo de reflexão, com muitos momentos de retomada.

Na construção do PPC da Matriz 4, o cenário foi construído com base na matriz 3, pois a concepção pedagógica, estrutura e marco conceitual não foi alterada, permanecendo como eixo norteador a **Integralidade da Atenção em Saúde**. Eixo este praticado com apoio dos seminários integrativos na construção do conhecimento em enfermagem e na instrumentalização para a enfermagem. Já na consolidação da formação profissional da enfermagem a integralidade da atenção em saúde é praticada nos estágios supervisionados.

Fluxograma 1: história da construção do PPC



5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios Filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que esta alicerçada no projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESC, no qual foram explicitados os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade, embora tenha sofrido alteração de redação, em nada mudou seu princípio e direção.

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize de que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz. Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESC, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura. No Curso de Enfermagem, optamos por conduzir a discussão partindo de conceitos propostos pela instituição e apresentarmos uma organização que desse conta de nossas preocupações, representando de forma objetiva os princípios filosófico-políticos que norteiam a ação desta Universidade no ensino, pesquisa e extensão em relação ao curso de Enfermagem, assim como aos demais cursos da área da saúde e de outras áreas do conhecimento e atividades humanas por ela desenvolvidas.

Na idealização deste curso, partimos do princípio de que “o conhecer e o agir humanos são, indissociavelmente, psíquicos e social-históricos. E deste modo, são nestes dois níveis, ou seja, no psíquico e no social-histórico que encontramos esta capacidade de criação” (CASTORIADIS, 1992).

Com essa concepção o curso de enfermagem entende a formação de profissionais, como seres humanos constituídos de *psiquê* e historicamente determinados, com acúmulo de conhecimentos, referenciais, valores, crenças, baseados em sua experiência de vida e socialmente inseridos. Desenvolvem deste modo, suas capacidades e habilidades intelectuais, motoras e emocionais, criando e recriando continuamente e dinamicamente, conhecimentos e fazeres com os quais se instituem como indivíduos e se relacionam entre si.

5.2 Princípios Metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capazes de

preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novo saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos, possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais. Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior. Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam parte integrante e atuante, e se priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e

individuais, prevalecendo à socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade onde o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional. Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989, p. 23) “... aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade estabelecendo uma política de pesquisa, extensão e desenvolvimento científico-tecnológico. Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reprodutor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico.

O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da Unesc devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação

contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa e extensão, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória, portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se estes trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios do respeito às diferenças, da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum. Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC e, conseqüentemente, da sociedade.

Nas Políticas de Ensino da Unesc, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, e com as políticas institucionais para graduação, considerando os seguintes princípios, conforme Resolução 05/2008/CONSU que aprova as políticas de ensino da UNESC:

- ✓ Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- ✓ Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- ✓ Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- ✓ Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- ✓ Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

O Curso de Enfermagem parte ainda da concepção de que no processo de formação educativa, a Educação é o conjunto de estratégias desenvolvidas pela sociedade para, possibilitar a cada indivíduo, atingir seu potencial criativo e estruturar e facilitar a ação comum, com vistas a viver em sociedade e exercer cidadania (entendida como o exercício de direitos e deveres acordados pela sociedade).

A Educação é uma ação. Um princípio básico é que toda ação inteligente se realiza mediante estratégias que são definidas a partir de informações da realidade, portanto a prática educativa, como uma ação, também está ancorada em estratégias que permitam atingir as duas grandes metas da educação explicitadas na definição acima. (D'AMBRÓSIO,1999)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O currículo é a expressão concreta dessas estratégias, devendo seus objetivos, conteúdos e métodos estarem sintonizados e sincronizados de maneira a atender a essas metas. Para a estruturação do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem partimos do princípio de que as práticas pedagógicas tradicionais de *transmissão* de conhecimento ao educando, centradas no professor, fragmentadoras do conhecimento, com disciplinas desvinculadas da realidade, não atendem àquelas metas e não expressam a concepção de processo educativo criativo e transformador.

Desta forma, adotamos inicialmente a estratégia de um currículo integrado, para que este viesse a ser o condutor de um processo crítico reflexivo por parte do aluno, sustentado na construção do conhecimento a partir da problematização da realidade, na articulação entre teoria e prática, na interdisciplinaridade e na participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem.

O professor deixa então, de ter o papel tradicional de transmissor ou repassador de conhecimentos para exercer um papel de mediador ou facilitador de uma busca mais exaustiva e dialética de informações e visões de um tema em estudo.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Proporcionar a formação de Enfermeiros generalistas para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde do indivíduo e da coletividade, no âmbito de suas atividades profissionais, no gerenciamento de serviços e no desenvolvimento de pesquisas nas áreas das ciências da saúde, respeitando os preceitos éticos e legais no exercício de suas funções.

6.2 Objetivos Específicos

- ✓ Habilitar profissionais Enfermeiros com conhecimentos técnico-científicos para atuarem na promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde na perspectiva da integralidade da atenção e do cuidado em saúde;
- ✓ Formar Enfermeiros com compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes;
- ✓ Preparar Enfermeiros para atuação em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde;
- ✓ Capacitar Enfermeiros com compreensão da política de saúde no contexto das políticas sociais;
- ✓ Formar enfermeiros capazes de adequar a atenção de Enfermagem ao conjunto da atenção à saúde, de acordo com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e grupos populacionais, reconhecendo o perfil epidemiológico de sua área de atuação, correlacionando-o com o de outras populações;
- ✓ Formar Enfermeiros para atuarem em equipe multiprofissional;
- ✓ Formar enfermeiros para a prática da interdisciplinaridade nos diferentes contextos de atuação profissional;
- ✓ Capacitar profissionais para coordenação da equipe de Enfermagem;
- ✓ Formar profissionais capacitados à formulação e gerência de programas e serviços de saúde, segundo preceitos do SUS, estimulando a participação da população a ser beneficiada e dos profissionais envolvidos na sua execução;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- ✓ Formar Enfermeiros capazes de desenvolver e participar de pesquisas e/ou outra forma de produção de conhecimentos que objetivem a qualificação da prática profissional e a melhoria das condições de saúde da população;
- ✓ Formar enfermeiros que compreendam a importância da integralidade da atenção em saúde nos diferentes níveis do sistema de saúde e em diferentes áreas de atuação profissional;
- ✓ Formar enfermeiros que compreendam e adotem a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento de trabalho nos diferentes âmbitos de atuação profissional;
- ✓ Formar enfermeiros que compreendam a importância da clínica ampliada no contexto do Sistema Único de Saúde ampliando as possibilidades de intervenções retirando o foco na doença e passando o usuário para o centro das atenções, contribuindo assim para um cuidar mais efetivo, humano e integral ao usuário, família, coletividade compartilhada com a equipe multiprofissional / referência;
- ✓ Formar enfermeiros aptos a exercerem a escuta qualificada dos sujeitos que estiverem sob seus cuidados, seja este sujeito o próprio indivíduo, a família ou a comunidade;
- ✓ Formar enfermeiros que compreendam a importância do apoio matricial, dos Projetos Terapêuticos Singulares para o cuidado de indivíduos e da importância do Projeto de Saúde do Território, com conhecimento para desenvolvê-los e integrá-los aos demais componentes da equipe de saúde.

7 PERFIL DO EGRESSO

Enfermeiro bacharel, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando e atuando sobre seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.¹

O profissional Enfermeiro deve ter consciência do seu papel social, individualmente e como membro de equipe de saúde, ser ético com os indivíduos e grupos alvo de seu trabalho devem ser capazes de atuar na promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas, participar como cidadão e técnico das ações que buscam satisfazer as necessidades de saúde da população e reconhecer-se como sujeito no processo de formação de profissionais para os serviços de saúde. Para isso necessita:

- ✓ Ter uma visão crítica da realidade sócio-político-econômica, instrumentalizando-se para uma participação efetiva no âmbito da saúde;
- ✓ Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais do Estado;
- ✓ Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana e sua relação com o meio ambiente, em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- ✓ Buscar e produzir informações e dados sobre a situação de saúde e seus determinantes que permitam uma avaliação criteriosa sobre a saúde dos indivíduos ou grupos, no âmbito de sua atuação;
- ✓ Sentir-se membro do seu grupo profissional, sendo agente participante das entidades de representação da categoria profissional;
- ✓ Ter em sua prática profissional compromisso com princípios éticos e profissionais;
- ✓ Buscar sua constante capacitação e atualização;

¹ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem - 2001

O Enfermeiro deve estar tecnicamente preparado para realizar suas funções em qualquer nível de atenção à saúde, tanto nos aspectos assistenciais como administrativos, com base em princípios biológicos e sociais. Para que este perfil seja incorporado pelo profissional no momento acadêmico de sua formação, deve-se envolver os futuros enfermeiros com atividades que contribuam para a lapidação e/ou desenvolvimento das seguintes competências:

Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.

Tomada de Decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo – efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação Permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

Ainda para a consolidação da formação profissional é necessário o desenvolvimento das seguintes habilidades específicas:

- ✓ Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- ✓ Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- ✓ Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- ✓ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- ✓ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- ✓ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

- ✓ Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- ✓ Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- ✓ Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- ✓ Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- ✓ Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- ✓ Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- ✓ Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em :

- ✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- ✓ Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- ✓ Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- ✓ Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- ✓ Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde,

com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- ✓ Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ✓ Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- ✓ Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- ✓ Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- ✓ Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- ✓ Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ✓ Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- ✓ Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- ✓ Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- ✓ Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- ✓ Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Levando em consideração as atividades fomentadoras no decorrer de toda a graduação, possibilita-se ao egresso uma vasta área de atuação profissional, tanto na área de atenção à saúde, ensino e pesquisa, podendo desenvolver atividades como:

- ✓ Atenção ambulatorial básica e especializada: Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleos de Apoio a Estratégia Saúde da Família (NASF), Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS), Unidades Básicas, Centros de Saúde, Clínicas e Policlínicas de atenção primária e especializada;
- ✓ Atenção hospitalar: hospitais gerais e especializados;
- ✓ Serviços de saúde em empresas;
- ✓ Instituições de Longa Permanência;
- ✓ Consultórios de Enfermagem;
- ✓ Programas de Cuidado Domiciliar;
- ✓ Órgãos de administração e gerência de saúde em instituições públicas e privadas;
- ✓ Organizações Não Governamentais com atuação na área de saúde;
- ✓ Ensino de Enfermagem e outras áreas do conhecimento de nível médio e universitário;
- ✓ Consultoria, auditoria e assessoramento.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao apresentar a proposta pedagógica do Curso de Enfermagem da UNESC, torna-se importante referir Pimenta (2008), quando a autora comenta que para abordar as questões pedagógicas é necessário antes falar sobre a educação em sua relação com o mundo cultural e do trabalho. O trabalho é importante para a existência humana e a educação contribui para esta realização. Assim a educação é uma ação eminentemente humana, que corresponde tanto ao trabalho material, quanto ao espiritual, na relação de uma organização social necessária ao próprio homem. Nesse contexto, Saviani (2000) afirma que a educação é uma exigência do e para o processo de trabalho.

Compreender o ensino é entender que este tem aspectos da teoria e da prática, aspectos estes que dirigem as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. O processo de aprendizagem que se estabelece no ambiente de sala de aula e envolve alunos e professores, se apresenta de diferentes formas devido às interações produzidas tanto na estrutura acadêmica como nos modos de relação social que se estabelecem (SACRISTÁN; GOMEZ, 2000).

Para os autores existe uma relação dialética de compreensão e intervenção nas quais a teoria e a prática estimulam-se mutuamente e não podem se separar o que denotaria uma fragmentação com a falência de uma ou outra. O ensino tem sua dimensão historicamente apoiada na teoria e na prática. Ninguém duvida que toda intervenção educativa necessite apoiar-se no conhecimento teórico e prático, no entanto quando tentamos estabelecer a relação entre o conhecimento teórico que as disciplinas oferecem e o modo de intervir em situações concretas, configurando a prática, esta nem sempre acontece de maneira significativa.

Para Zabala (2008) é preciso criticidade no processo de ensino e aprendizagem, pois ensinar consiste justamente em proporcionar ao aluno oportunidades de construção do conhecimento mediante a troca de experiências e da aproximação deste com a Realidade. O autor entende que o processo de construção da aprendizagem se dá nas relações do sujeito, as quais se processam num contexto social e institucional. Este é situado e ligado a toda ação -

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

reflexão, construção - comunicação, produção – relação, que envolva a aprendizagem como processo de mudança-transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais.

Dentro da situação específica do ensino de enfermagem, a percepção de uma lacuna entre a teoria e a prática é firmemente estabelecida. Alguns autores argumentam que ela sempre existirá, pois há diferentes tipos de conhecimento envolvidos e referem-se à teoria como o conhecimento — saber que é adquirido dos livros, e a prática como o conhecimento — saber como ganho da experiência direta de uma situação.

Porém vale ressaltar, que o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos. Organizado sob a coordenação do professor, com finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. É o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (PIMENTA, 2008).

A autora ressalta ainda que a expressão - saber pedagógico, apresenta-se diferenciada de conhecimento pedagógico, entendendo o primeiro como um saber construído pelo professor no seu cotidiano de trabalho e o segundo elaborado por pesquisadores e teóricos da educação. Esta observação destaca-se, por entender que o professor é considerado muitas vezes, como um simples executor de tarefas educacionais, porém este profissional é alguém que pensa o processo de ensino e reflete suas ações como ser histórico, condicionado pelas possibilidades e limitações pessoais, profissionais e do contexto que atua.

E é isto que o professor faz em seu processo de trabalho. Ao defrontar com os problemas da sala de aula, que se apresenta de forma complexa, este lança mão dos conhecimentos que possui de maneira original e, muitas vezes, criativa, elaborando sua própria forma de intervenção na sala de aula. Nessa perspectiva, devemos considerar um aspecto efetivo da prática docente que se constitui na práxis da ação pedagógica e para tanto Azzi (2008) destaca a atividade docente como a expressão do saber pedagógico e este ao mesmo tempo, é fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto

escolar, numa instituição social e historicamente construída, estamos dizendo que o trabalho docente é uma prática social.

O saber pedagógico exige uma reflexão profunda sobre a educação e o ensino, buscando um trabalho sistemático de renovação de todo o processo de ensino e aprendizagem. A pedagogia atual aponta para uma educação menos centrada no professor e mais no aluno e mais na aprendizagem do que no ensino. Nesse contexto inicia as discussões em torno da formação no ensino superior, entendida como um processo de transformação do conhecimento em comportamentos, serviços e bens significativos para a sociedade.

No processo de construção/adequação do currículo nos cursos de graduação, sobretudo no curso de graduação em enfermagem da UNESC, torna-se importante compreender que o início do século XXI traz em si muitas exigências para as instituições de ensino superior. Entre elas a exigência para capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade. Viver com qualidade, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a aprender, empreendedorismo, empregabilidade, formação integral, voltada para o mundo de trabalho, capacitação técnica integrada com capacitação política, ética, intelectual, social e profissional que exigem das instituições providências para superar os referenciais do passado e elaborar o que precisa ser uma efetiva educação superior para o futuro.

Reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade. Oferecer, pois, ao aluno de Enfermagem um currículo que prime pela prática desses princípios, além de outros, é fator fundamental para a UNESC como Universidade Comunitária.

Na atualidade, as Diretrizes Curriculares direcionam o processo educacional para além da automatização, da mecanização e da estereotipia dos movimentos. O marco referencial indicado pela política pública em educação e formação de profissionais da saúde fundamenta-se numa concepção de aprendizagem criativa e emancipadora. Por ela, os encaminhamentos metodológicos partem das situações e contextos pessoais, culturais e sociais dos alunos, buscando articular significados amplos e diversificados quanto à saúde, que extrapolam o cotidiano.

Além da autonomia para planejar a graduação, a LDB aponta para um mais amplo entendimento da responsabilidade da universidade na formação do estudante. No art. 43, inciso I a lei estabelece que a educação superior tenha por finalidade "estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. O inciso II aborda a participação do indivíduo no desenvolvimento da sociedade brasileira e a sua formação contínua. Já o inciso III preconiza que o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica desenvolva - o entendimento do homem e do meio em que vive". A amplitude da ideia de formação universitária continua no inciso VI quando estabelece ser a finalidade da educação superior "estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade" (VEIGA, 2003).

Todas estas ênfases apontam para uma profunda modificação na estruturação dos novos Projetos Pedagógicos. O projeto pedagógico, na esteira da inovação emancipatória, enfatiza mais o processo de construção. É a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa. A importância do projeto reside no seu poder articulador, evitando que as diferentes atividades se anulem ou enfraqueçam a unidade da instituição. Inovação e projeto pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas. Não podemos separar processo de produto (BORBA, 2001).

8.1 Estratégias de Implantação do Currículo

O Curso de Graduação em Enfermagem da UNESC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, se estrutura sob um projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado pelo professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e em todos os atores sociais envolvidos. Objetivando a formação do estudante, como profissional da Enfermagem com autonomia intelectual para efetivar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e atenção à

saúde, a estrutura curricular visa articular dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, pesquisa e ensino.

O projeto pedagógico tem como eixos norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as Normas da UNESC, a Lei nº Lei Nº 7.498/86 regulamentada pelo DECRETO N 94.406/87 que regula o Exercício Profissional do Enfermeiro e a Portaria nº 2488/2011 do Ministério da Saúde que regulamenta a Política Nacional de Atenção Básica em Saúde, definindo as ações da equipe multiprofissional e também as ações do Enfermeiro neste cenário de práticas, assim como a Política Nacional de Humanização PNH as redes de Atenção e a Política nacional de Educação Permanente.

O Curso de Enfermagem da UNESC, no que se refere a sua proposta pedagógica, busca - desenvolver uma práxis pedagógica inspirada nos quatro pilares da educação segundo o relatório UNESCO/1996 da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

- a) aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- d) aprender a ser via essencial que integra as três precedentes.

A proposta pedagógica está alicerçada em torno do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A articulação com a Instituição dá-se por assumirmos, no Curso, conceitos básicos que sustentam a filosofia e perspectiva pedagógica e organizacional da UNESC. A organização do currículo do Curso de Enfermagem da UNESC pauta-se no ideal de superação da fragmentação do conhecimento e da rígida separação entre o ciclo básico e o ciclo profissional, bem como no investimento para concretizar a articulação da teoria com a prática em diversos cenários de ensino-aprendizagem do curso.

A proposta pedagógica também está em sintonia com o Regimento Geral da UNESC, no Art. 53 que diz “A organização didática dos cursos de graduação visará à formação e ao aperfeiçoamento do acadêmico, cidadão e profissional, em harmonia com a missão da UNESC e as funções sociais a que o curso ou programa se destina. No parágrafo

único, o processo pedagógico dará ênfase a todos os meios de ensino, utilizando, sobretudo, métodos e técnicas que levem à participação do acadêmico, promovendo, no processo de aprendizagem, a vinculação entre conhecimentos teóricos e suas dimensões práticas”.

Sob esta ótica, o processo pedagógico do Curso de Enfermagem da UNESC, cuida de observar a coerência entre os propósitos da formação profissional superior da UNESC e os princípios político-pedagógicos que orientam a formação específica do Enfermeiro. O curso conta com uma equipe permanente de acompanhamento curricular formada pela coordenação, assessoria pedagógica, NDE e professores coordenadores/articuladores das fases, tendo em vista que estas estão distribuídas entre os três núcleos de aprendizagem que se constituem ao longo dos dez semestres do curso, onde o estudante desenvolverá as atividades propostas.

8.1.1 Concepção atual do Currículo do Curso de Enfermagem – Matriz 4

A matriz curricular de número 4 tem dez fases e é composta por 4.134 horas de conteúdos gerais e específicos, incluindo disciplinas optativas e atividades curriculares complementares. É organizada por disciplinas integradas que se articulam por meio dos seminários integrativos que perpassam todo o curso da primeira a décima fase. As disciplinas compõem os três núcleos de aprendizagem propostos pela matriz quatro. Da primeira a quarta fases temos o núcleo de construção do conhecimento em enfermagem; Da quinta a oitava fases o núcleo de Instrumentalização para a enfermagem, enquanto que a nona e a décima fases compõem o núcleo de Consolidação da Formação profissional em enfermagem. Esta matriz está organizada para integralização em no mínimo dez e no máximo vinte semestres letivos.

8.1.2 Núcleos de Aprendizagem

Os núcleos de aprendizagem constituem três unidades de ensino-aprendizagem integradas e dispostas em complexidade crescente de abordagem dos conteúdos e denominadas de:

1. Construção do conhecimento em enfermagem (primeira, segunda, terceira, quarta e quinta fases)

2. Instrumentalização para a enfermagem (sexta, sétima e oitava fases)
3. Consolidação do processo de formação profissional em enfermagem (nona e décima fases)

Cada um desses núcleos integra disciplinas que objetivam construir uma rede de conhecimentos, de modo a cumprir com os objetivos desses momentos parciais de aprendizagem.

8.1.3 Eixo curricular

O eixo curricular é uma unidade longitudinal que perpassa todo o curso, composto por várias dimensões. Neste eixo objetiva-se o contato do estudante de forma contínua e articulada com seus respectivos componentes.

A dimensão central do eixo é a integralidade da atenção à saúde e está associada a seis dimensões temáticas que são: promoção da saúde, prática de enfermagem baseada em evidências, ciclos da vida no contexto social, gestão em saúde, ética e bioética, educação permanente em saúde.

O eixo é complementado pelas dimensões externas que são as Ciências biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Enfermagem e o conjunto formado gera movimento que atua como força propulsora e integrativa para a construção do conhecimento nos diversos núcleos de aprendizagem.

8.1.4 Dimensões do eixo curricular

a) Dimensão central do eixo curricular

A atenção à saúde é definida pelo Ministério da Saúde como o conjunto de ações levadas a efeito pelo SUS, em todos os níveis de governo, para o atendimento às demandas pessoais e das exigências ambientais, compreende três grandes campos que são a assistência, as intervenções ambientais e as políticas externas no setor saúde. Já a integralidade da atenção em saúde, conforme, Pinheiro (2001), é assumido como sendo uma ação social resultante da permanente interação dos atores na relação demanda e oferta, em planos distintos de atenção à saúde (plano individual – onde se constroem a integralidade no ato da atenção individual e o

plano sistêmico – onde se garante a integralidade das ações na rede de serviços), nos quais os aspectos subjetivos e objetivos sejam considerados. Deveremos refletir sobre três grandes conjuntos de sentidos do princípio de integralidade. Eles incidem sobre diferentes pontos: o primeiro conjunto se refere a atributos das práticas dos profissionais de saúde, sendo valores ligados ao que se pode considerar uma boa prática, independentemente de ela se dar no sentido âmbito do SUS. O segundo conjunto refere-se a atributos da organização dos serviços: o terceiro aplica-se às respostas governamentais aos problemas de saúde.

Nesse sentido, e associando ao proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Enfermagem, o centro do eixo curricular é composto pela integralidade da atenção em saúde, como forma de garantir que este tema norteie a formação profissional em enfermagem.

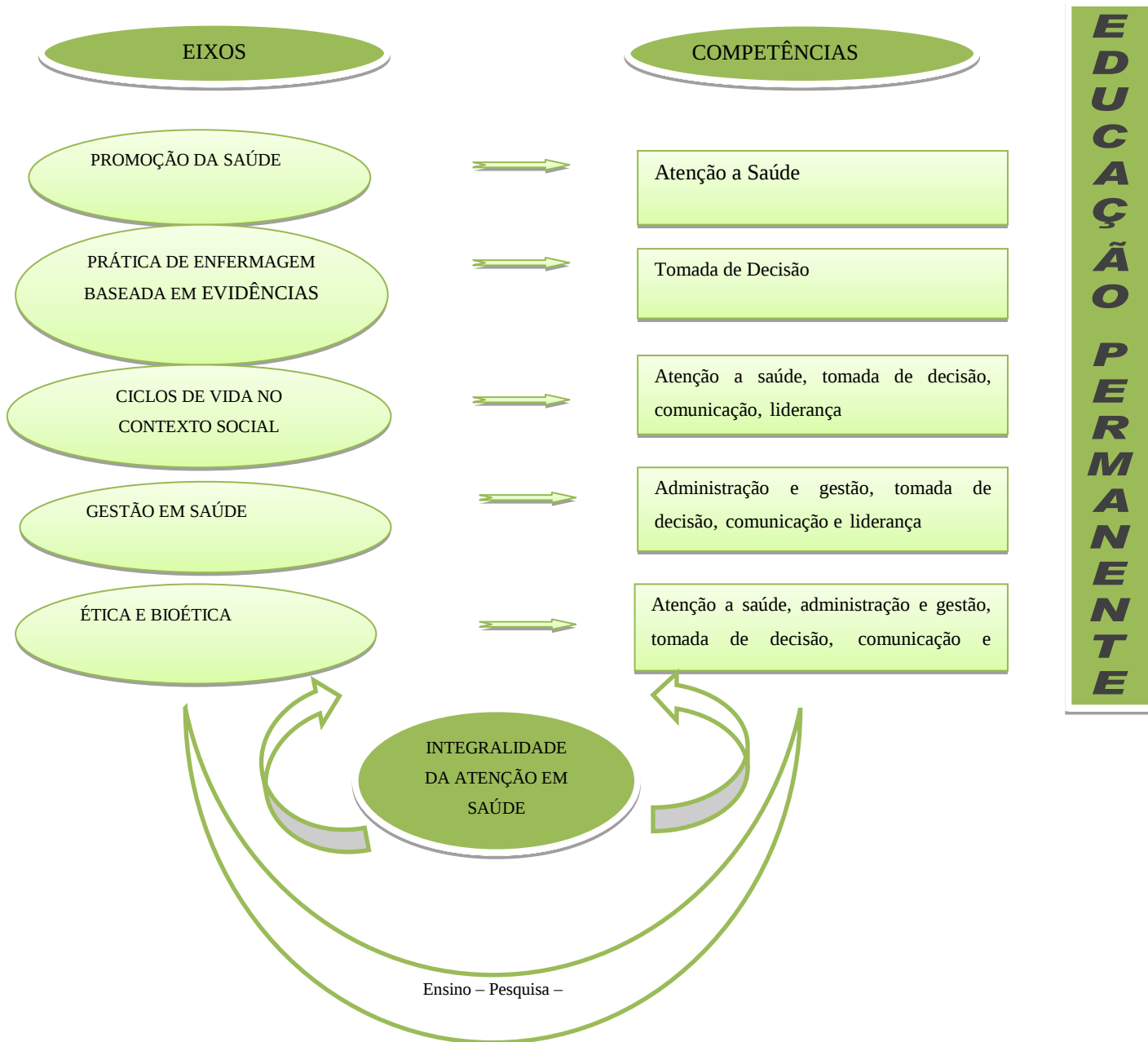
b) Dimensões temáticas do eixo curricular

Cinco dimensões temáticas transversais foram definidas com o objetivo de nortear o desenvolvimento da estrutura curricular. Tais dimensões explicitam valores da prática profissionais diretamente vinculados às competências gerais apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. São elas:

- ✓ Promoção da saúde,
- ✓ Prática de Enfermagem baseada em evidências,
- ✓ Ciclos de vida no contexto social,
- ✓ Gestão em saúde,
- ✓ Ética e bioética.

A figura 1 seguir relaciona cada dimensão temática com as competências gerais a serem desenvolvidas. Importante salientar ainda que a educação permanente em saúde acompanha todo este processo e que a proposta é integralização pela relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1 Eixo Temáticos e as competências gerais



Caracterizando-se como referenciais para a construção do conhecimento, tais dimensões fazem parte do eixo curricular e devem perpassar os componentes curriculares durante todo o curso, sendo pautados em cada disciplina de forma contínua e integradora.

A promoção da saúde amplia a perspectiva do pensamento analítico e crítico sobre a relação da saúde com determinantes sócio-ambientais e aponta para a necessidade de centrar a atenção à saúde em princípios como a integralidade, a equidade, a intersetorialidade e a participação popular.

A prática de Enfermagem Baseada em evidências pode ser definida como o uso consciente, explícito e criterioso da melhor evidência científica disponível na tomada de decisões sobre o cuidado de pessoas e populações (SACKETT *et al*, 1996). Isto implica na necessidade de desenvolver capacidades para compreensão adequada do problema, busca de alternativas de atenção e da melhor evidência científica para que a tomada de decisões possibilite a resolubilidade da atenção por meio do cuidado de enfermagem nos diferentes ciclos da vida.

Nos ciclos de vida no contexto social é fundamental a prática do cuidado ampliado que exige conhecimento dos fatores relacionados ao contexto da vida no processo saúde e doença. É importante assim, considerar as especificidades dos momentos do ciclo vital por que passa cada indivíduo e o impacto disso no contexto familiar e grupal que podem interferir tanto na resolubilidade da atenção, na perspectiva da clínica ampliada, quanto em ações coletivas promocionais.

A gestão, administração e empreendedorismo são competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos para atuarem com qualidade em sua prática profissional, nos diferentes locais em que estes estão inseridos, quer sejam públicos ou privados.

A ética e a bioética assumem hoje papel importante no contexto da atenção em saúde principalmente com o advento de novas técnicas e materiais e sua relação com a qualidade de vida. Além disso, sua inserção na estrutura curricular amplia o conceito de uma prática responsável, distante da ética meramente corporativa.

c) Dimensões externas do eixo curricular

Para que seja possível cumprir a proposta generalista, didático-estruturalmente, o currículo é composto pelas áreas das Ciências da Enfermagem, Biológicas e da saúde e humanas e sociais.

I - Ciências Biológicas e da Saúde – Os conhecimentos advindos da ciência biológica e da saúde integram todos aqueles que refletem os aspectos moleculares, celulares, estruturais e funcionais de tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, em condições normais ou patológicas, processos bioquímicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, hematológicos, toxicológicos, genético-moleculares, da bioinformática entre outros. A apropriação dos conhecimentos destas áreas da ciência permite a seu ator realizar interações e reflexões, obter o entendimento do meio e, por meio de um embasamento científico, relacionar-se com problemas e buscar soluções relacionadas a amplitude do processo saúde – doença, individual ou coletivo, inseparável e/ou ligado ao exercício profissional do enfermeiro.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Nesta área, estão presentes os conteúdos curriculares referentes às áreas da sociologia, psicologia, ética e deontologia, os de caráter gestor administrativo e metodológico. Esses conteúdos, de modo semelhante ao que acontece com os que compõem outras áreas do saber, devem estar inseridos na realidade do profissional da enfermagem e comprometidos com sua formação, propiciando a formação de um indivíduo desenvolvido social e politicamente e que tenha entendimento e capacidade de interação no ambiente onde vive, tanto em nível individual quanto coletivo.

III - Ciências da Enfermagem - As ciências da enfermagem compreendem um braço da ciência, essencialmente composto por conhecimentos específicos do enfermeiro, nos quais processos humanísticos e de cuidado ganham importância. Contudo, as especificidades técnicas existentes na fragmentação desta ciência não trazem prejuízo e dispersão no momento da formação, já que não se desvia o olhar do caráter generalista desta. Sendo assim,

retira-se de cena a visão essencialmente tecnicista para surgir a visão tecnológica, garantida pelo aspecto – teórico prático da formação, inserido, ainda numa matriz curricular trabalhada de forma integrativa. Compreende conteúdos relacionados ao Processo de Cuidar em Enfermagem nas diferentes fases/ciclos da vida incluindo a semiologia e semiotécnica, as teorias de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem. Neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro

8.1.5 Organização das fases

No Curso de Enfermagem a organização dos núcleos de aprendizagem deverá contemplar:

a) ***Cada núcleo de aprendizagem terá um coordenador responsável que terá as seguintes atribuições gerais:***

- ✓ Realizar a integração entre as disciplinas das fases que compõem o núcleo de aprendizagem;
- ✓ Colaborar na definição das leituras obrigatórias cuidando para que as mesmas estejam em consonância com o processo de construção do

conhecimento em enfermagem considerando os eixos centrais de cada fase;

- ✓ Organizar os encontros das fases que compõem o núcleo de aprendizagem;
- ✓ Garantir a participação dos docentes e discentes aos encontros dos núcleos de aprendizagem;
- ✓ Elaborar relatório dos encontros dos núcleos de aprendizagem e apresentar ao NDE;
- ✓ Propor melhorias no processo pedagógico e de gestão do curso com base nas referências advindas dos encontros dos núcleos de aprendizagem.

O Coordenador do Núcleo de Aprendizagem receberá quatro créditos para efetuar a integração das fases e a coordenação do referido processo.

b) Durante a graduação serão realizadas atividades integradoras de planejamento e avaliação/acompanhamento entre discentes e docentes da fase e entre estes e o coordenador do curso; e destes com o NDE.

- ✓ Pesquisa interna de satisfação do discente com o curso
- ✓ Visitas de estudo
- ✓ Rodas de discussão com o serviço de saúde
- ✓ Workshops de discussão entre diferentes fases
- ✓ Jogos interfases
- ✓ Encontros do núcleo de pesquisa
- ✓ Bate papo café
- ✓ Jornada acadêmica de Enfermagem
- ✓ Eventos temáticos específicos (Dia Mundial do Diabetes entre outros)
- ✓ Eventos integrados a outros cursos de graduação na área da saúde
- ✓ Eventos integrados ao serviço.

- ✓ Leituras obrigatórias: o Curso de Enfermagem elegeu as produções científicas decorrentes da Coleção Lappis como essenciais a construção de pensamento que o curso busca para a formação do enfermeiro. Sendo assim, em cada fase, são selecionadas obras na íntegra ou recortes das mesmas para leitura a que se denomina obrigatória. Esta atividade é entregue ao professor na forma de resenha crítica ou, na maioria das vezes, são realizados fóruns de discussão ou seminários temáticos.

c) *Cada fase possui um eixo central sob o qual se organizam e distribuem as disciplinas*

Demostramos um exemplo na figura 2.

Figura 2 Eixo Central da Fase



Fonte: Curso de Enfermagem – UNESC (2014)

Esta é a lógica que perpassa a construção do conhecimento em cada uma das fases nos diferentes núcleos de aprendizagem, sempre num processo circular em que ocorre a interlocução das disciplinas entre si e destas com o seminário integrativo, ambos buscando atender ao eixo integrador da fase.

d) Cada fase possui um seminário integrador que se articula em torno do eixo da fase e efetua a integração entre as disciplinas.

No quadro 7 esboçamos como o Curso de Enfermagem fomenta através do Seminário Integrador a articulação das disciplinas na fase.

Quadro 7 Seminário Integrador das fases

FASE	EIXO CENTRAL DA FASE	SEMINÁRIO INTEGRADOR E ATIVIDADE
Primeira Fase	A Integralidade no Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem: o diagnóstico de vida e saúde da comunidade como possibilidade de análise saúde doença.	Seminário Integrativo I – Modelos assistências de saúde. Promoção da saúde. Saúde coletiva. Saúde pública e saúde comunitária. Atividade integradora: Diagnóstico de vida e saúde da Comunidade.
Segunda Fase	A Educação em Saúde como estratégia para a integralidade do cuidado em saúde e enfermagem	Seminário Integrativo II – Análise comunitária/escolar das necessidades em educação em saúde. Elaboração e aplicação de Projeto de Educação em Saúde na comunidade/escola a partir de análise epidemiológica às populações específicas. Avaliação das ações desenvolvidas Atividade integradora: Projeto e desenvolvimento de atividade de educação em saúde.
Terceira Fase	Bases Epidemiológicas para a integralidade do cuidado em enfermagem	Seminário Integrativo III – Pesquisa Epidemiológica em bases de dados articulando todos os conteúdos trabalhos nas disciplinas da fase. Construção da pesquisa na modalidade resumo/banner

		para apresentação em eventos científicos. Atividade integradora: Pesquisa epidemiológica em banco de dados articulando disciplinas das fases e conceitos trabalhados nas fases anteriores
Quarta Fase	O processo de trabalho e a Integralidade no processo de cuidar em atenção primária em saúde	Seminário Integrativo IV – Projeto Terapêutico Singular Atividade integradora: A política Nacional de Humanização como estratégia de articulação ao processo de trabalho na ABS.
Quinta Fase	Integralidade no processo de cuidar em atenção primária em saúde	Seminário Integrativo V – Saúde Ambiental Saúde, meio Ambiente e a questão urbana. Espaço urbano, cidadania e vida social. Chances de vida e de saúde, cidades saudáveis e cidadania. Sustentabilidade, participação e cidadania. Qualidade Ambiental e resíduos sólidos no espaço urbano. Atividade integradora: Construção, aplicação e análise do Projeto Terapêutico do território com foco nas questões ambientais.
Sexta Fase	A integralidade no processo de cuidar em enfermagem ao adulto e ao idoso saudável e hospitalizado	Seminário Integrativo VI – Análise Epidemiológica da morbi-mortalidade relacionada ao adulto Hospitalizado no Brasil, Santa Catarina e Criciúma. Projeto Terapêutico Singular e Aplicação do Processo de Cuidar em Enfermagem ao adulto e idoso hospitalizado e em situações críticas. Atividade integradora: Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em caso clínico. Análise de casos com construção de proposta de cuidado e plano de alta.
Sétima Fase	A integralidade no processo de cuidar em enfermagem na atenção a saúde da criança, do adolescente, da mulher e da mulher grávida nos	Seminário Integrativo VII – Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Aplicação do

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	diferentes ciclos da vida	Processo de Cuidar em Enfermagem à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, fundamentado nas teorias de Enfermagem e operacionalizado com o método OTDPIA (Ouvir, Tocar, Diagnosticar, Planejar, Intervir e Avaliar). Construção de Instrumento para consulta de Enfermagem à mulher, a Criança e ao Adolescente. Atividade integradora: Análise epidemiológica da morbi-mortalidade relacionada à criança, ao adolescente e a mulher no Brasil, SC e Criciúma. Construção de Linha de Cuidado para esta população específica.
--	---------------------------	---

Fonte: Curso de Enfermagem UNESC (2014)

e) Cada fase possui um professor articulador da fase que recebe dois créditos para efetuar a articulação

- ✓ Responsabilizar-se pela integração entre os conteúdos da fase agendando as reuniões com os professores de cada disciplina para proceder a referida integração;
- ✓ Estabelecer o cronograma de reuniões e avaliações. A integração dos conteúdos somente será possível se os professores participarem destas reuniões agendadas. Os professores são co -responsáveis pelas atividades de avaliação, solicitadas nas diversas modalidades avaliativas do curso;
- ✓ Responsabilizar-se pelo controle dos resultados das avaliações, provendo o ambiente necessário à correção das mesmas;
- ✓ Responsabilizar-se pela supervisão do preenchimento do diário on line regularmente pelos professores;
- ✓ Contribuir com a elaboração do Plano de Ensino de cada disciplina em conjunto com os professores envolvidos, coordenando o processo de adequação ao cronograma de aulas proposto;
- ✓ Ouvir aos alunos da respectiva fase sobre suas dificuldades orientando-os e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

efetuando os encaminhamentos necessários;

- ✓ Acompanhar as situações de conflito entre professores, entre professores e alunos, ou com as instituições e profissionais dos campos de estágios, encaminhando as soluções cabíveis, inclusive às instâncias superiores, quando for o caso;
- ✓ Acompanhar os encaminhamentos administrativos para a formalização de seguros e seu acionamento quando for necessário;
- ✓ Estar presente no primeiro dia de aula na fase correspondente à sua coordenação para apresentar-se aos alunos e prestar as informações sobre o andamento do semestre, repassando as informações relativas às decisões administrativas gerais e do curso, incluindo orientações referentes:
 - Constituição do semestre;
 - Horários das aulas;
 - Disciplinas que terão aulas aos sábados de modo que os alunos deverão organizar-se para isso;
 - O Curso de Enfermagem não usa apostilas, devendo os alunos serem orientados a procurarem a bibliografia indicada no plano de ensino de cada disciplina, podendo, no entanto, o professor oferecer material orientador sobre seus conteúdos;
 - Não é permitido uso de aparelhos celulares em sala de aula conforme determinação de reunião de Colegiado do Curso;
 - Os alunos devem ser responsáveis pela sua frequência, que deverá ser de 75% em todas as disciplinas, conforme Resolução n. 01/2007/CSA , Artigo 88 paragrafo primeiro.
 - Atestados médicos não justificam faltas, exceto os previstos em lei. Se houver necessidade de falta com atestado, o mesmo deverá ser entregue à Secretaria Acadêmica em até 48 horas após a falta, conforme Resolução nº 76 /2009 Câmara Ensino de Graduação.

f) *As atividades integradoras entre as fases ocorrem da seguinte forma:*

- 2 encontros por semestre entre docentes de todas as disciplinas de cada núcleo de aprendizagem (organizado pelo coordenador do núcleo de aprendizagem);
- 1 encontro entre os docentes e discentes envolvidos em cada núcleo de aprendizagem por semestre (organizado pelo coordenador do núcleo de aprendizagem e três representantes discentes);

A seguir encontram-se as disciplinas, por núcleo de aprendizagem e eixo central da fase.

8.1.6 Conteúdos Curriculares

8.1.6.1 Núcleo de Aprendizagem: Núcleo de Construção do conhecimento em Enfermagem

O primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto semestres do curso constituem o *Núcleo de Construção do conhecimento em Enfermagem*. É iniciada a apreensão dos conhecimentos relativos à história da Enfermagem e os aspectos relacionados ao processo saúde e doença, os aspectos relacionados ao ser humano saudável e suas inter-relações com a família e a comunidade, o ambiente e o trabalho. Neste momento o estudante se insere no contexto universitário e na comunidade, de forma que passa a conhecer, interagir e relacionar-se com as pessoas, os aparelhos comunitários e diferentes cenários de práticas que serão parte importante e ativa na construção do seu conhecimento. Aqui ele passa a conhecer o processo de construção do conhecimento, passando a diferenciar o conhecimento filosófico, do empírico, do teológico e do científico, compreendendo também que este último é produzido nas universidades. Ainda, neste momento, o estudante compreende as habilidades que são necessárias para oferecer suporte básico de vida às pessoas, compreende a importância da sua atuação no processo de promoção e então de educação para a saúde por meio de intervenções práticas nesta área; reconhece o ambiente hospitalar e o ambiente da atenção primária em

saúde, como lócus do cuidado de enfermagem e constrói o conhecimento sobre a vigilância em saúde. Conhece e aprende sobre as Teorias de Enfermagem que sedimentam e dão corpo científico ao processo de cuidar em enfermagem. Reconhece os bancos de dados que dispõem informações sobre morbi-mortalidade, aprende a manuseá-los e a extrair deles informações importantes para análise de situação de saúde da população que deverá embasar a prática da enfermagem. Para tanto, as áreas contempladas neste período são:

- ✓ Anatomia I e II
- ✓ Bioestatística
- ✓ Bioquímica
- ✓ Citologia, Histologia e Embriologia.
- ✓ Epidemiologia
- ✓ Ética e Bioética
- ✓ Farmacologia
- ✓ Fisiologia I e II
- ✓ Genética
- ✓ História da Enfermagem
- ✓ Integralidade e Saúde Coletiva I – II – III e IV
- ✓ Interação Comunitária
- ✓ Metodologia Científica e da Pesquisa I e II
- ✓ Microbiologia
- ✓ Nutrição
- ✓ Parasitologia
- ✓ Patologia
- ✓ Práticas Alternativas em saúde
- ✓ Processo de Cuidar Em Enfermagem I – II – III
- ✓ Seminário Integrativo I – II – III- IV e V
- ✓ Sistematização da Assistência de Enfermagem
- ✓ Suporte Básico de Vida

8.1.6.2 Núcleo de Aprendizagem: instrumentalização para a enfermagem

Entre o sexto e oitavo semestres do curso, o currículo contemplará a *instrumentalização para a enfermagem*, com a instrumentalização para a profissão em complexidade crescente, procurando estabelecer correlação e aprofundamento entre os conhecimentos apreendidos, as necessidades sociais de enfermagem encontrados na população em seus diferentes níveis e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática da enfermagem, de maneira a instrumentalizar o estudante para o exercício profissional seguindo a proposta do curso, apreendendo ainda a Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua finalidade. Adquirirá às competências necessárias a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem e reconhecerá a saúde mental com os diferentes transtornos psiquiátricos existentes a fim de identificar estes contextos como espaços de atuação do enfermeiro. Nesse Núcleo de aprendizagem concentram-se as disciplinas optativas que a cada novo semestre poderão contribuir de modo importante com a flexibilização curricular no sentido de oferecer ao acadêmico a construção do conhecimento específico em diferentes disciplinas. As áreas contempladas serão as seguintes:

- ✓ Atendimento Pré-Hospitalar
- ✓ Fundamentos de Neurociência
- ✓ Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. ao adulto e idoso em situações críticas
- ✓ Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. em Obstetrícia e neonatologia
- ✓ Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. em Saúde Mental
- ✓ Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. na saúde da criança e do adolescente
- ✓ Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. na saúde da mulher
- ✓ Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao adulto e idoso hospitalizado
- ✓ Legislação Profissional em Enfermagem
- ✓ Optativas I – II - III

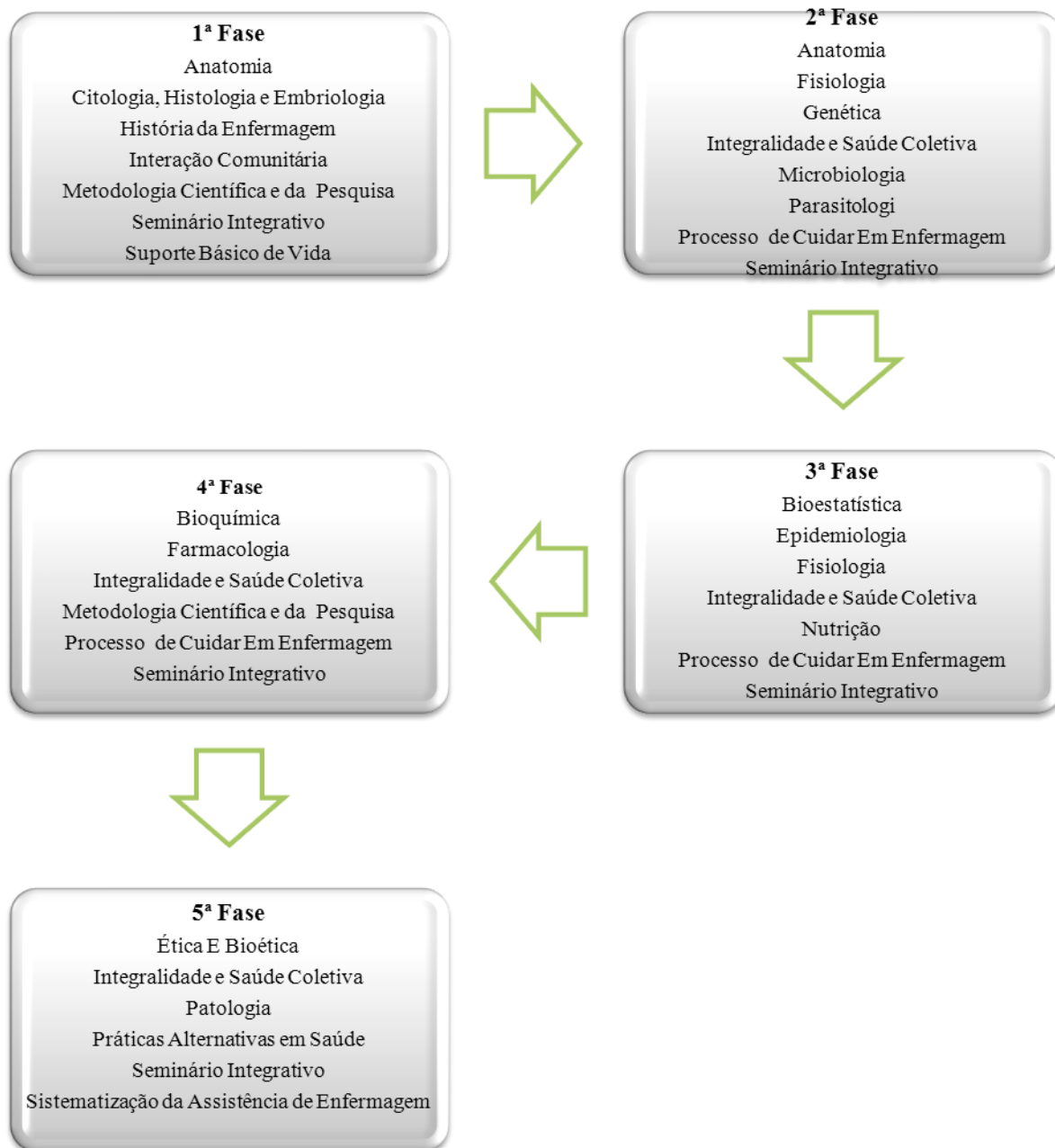
- ✓ Psicologia Aplicada a Saúde
- ✓ Saúde do Trabalhador
- ✓ Seminário Integrativo VI e VII
- ✓ Sociologia

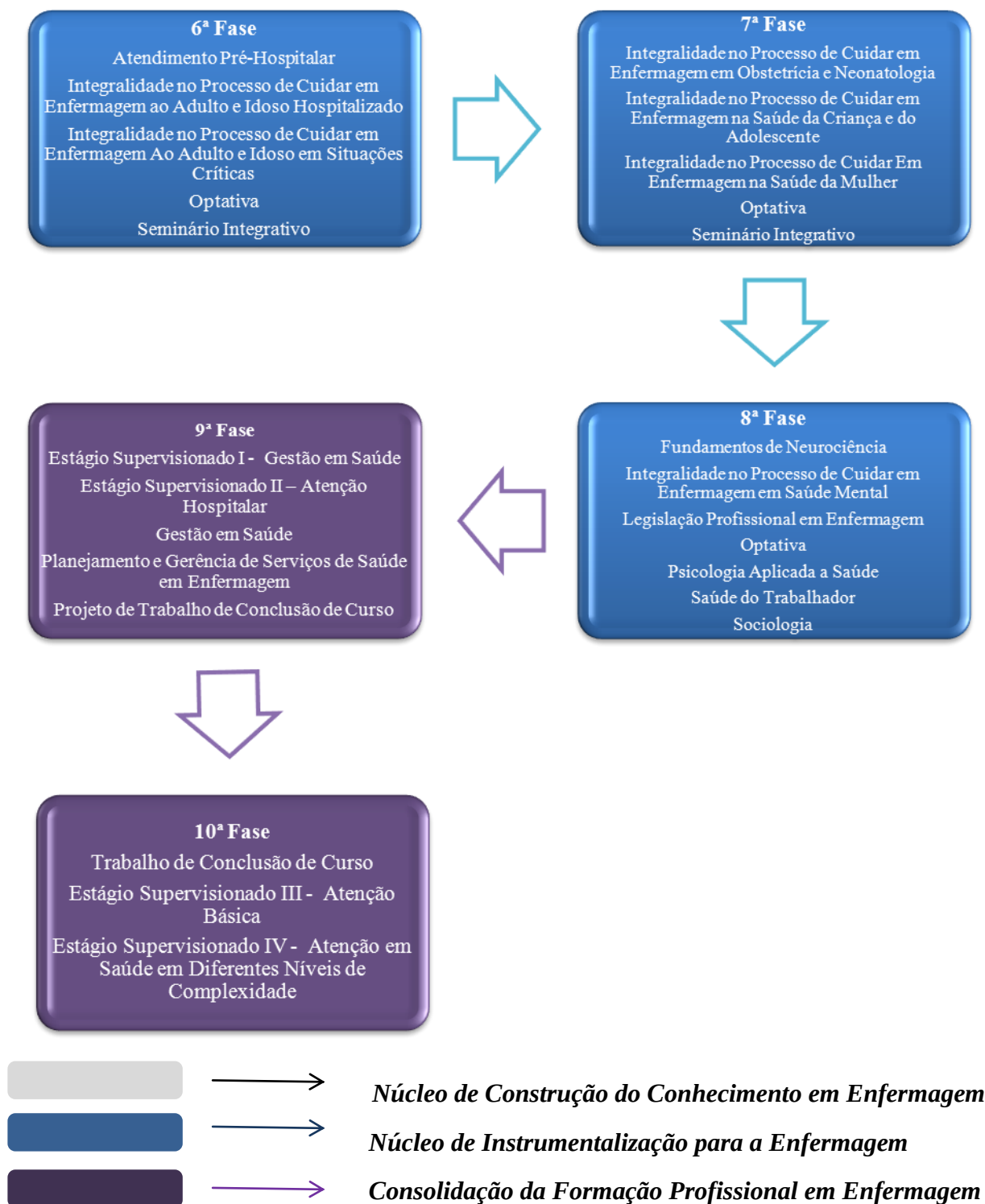
8.1.6.33 Núcleo de Aprendizagem: Consolidação da Formação Profissional em Enfermagem

O nono e décimo semestres constituem o período do núcleo de *consolidação da formação profissional em enfermagem*, onde será realizado o estágio curricular supervisionado de maneira a integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos na realidade profissional. As áreas contempladas nesse período são as seguintes:

- ✓ Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde
- ✓ Estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar
- ✓ Estágio Supervisionado III - Atenção Básica
- ✓ Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade
- ✓ Gestão em Saúde
- ✓ Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem
- ✓ Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
- ✓ Trabalho de Conclusão de Curso

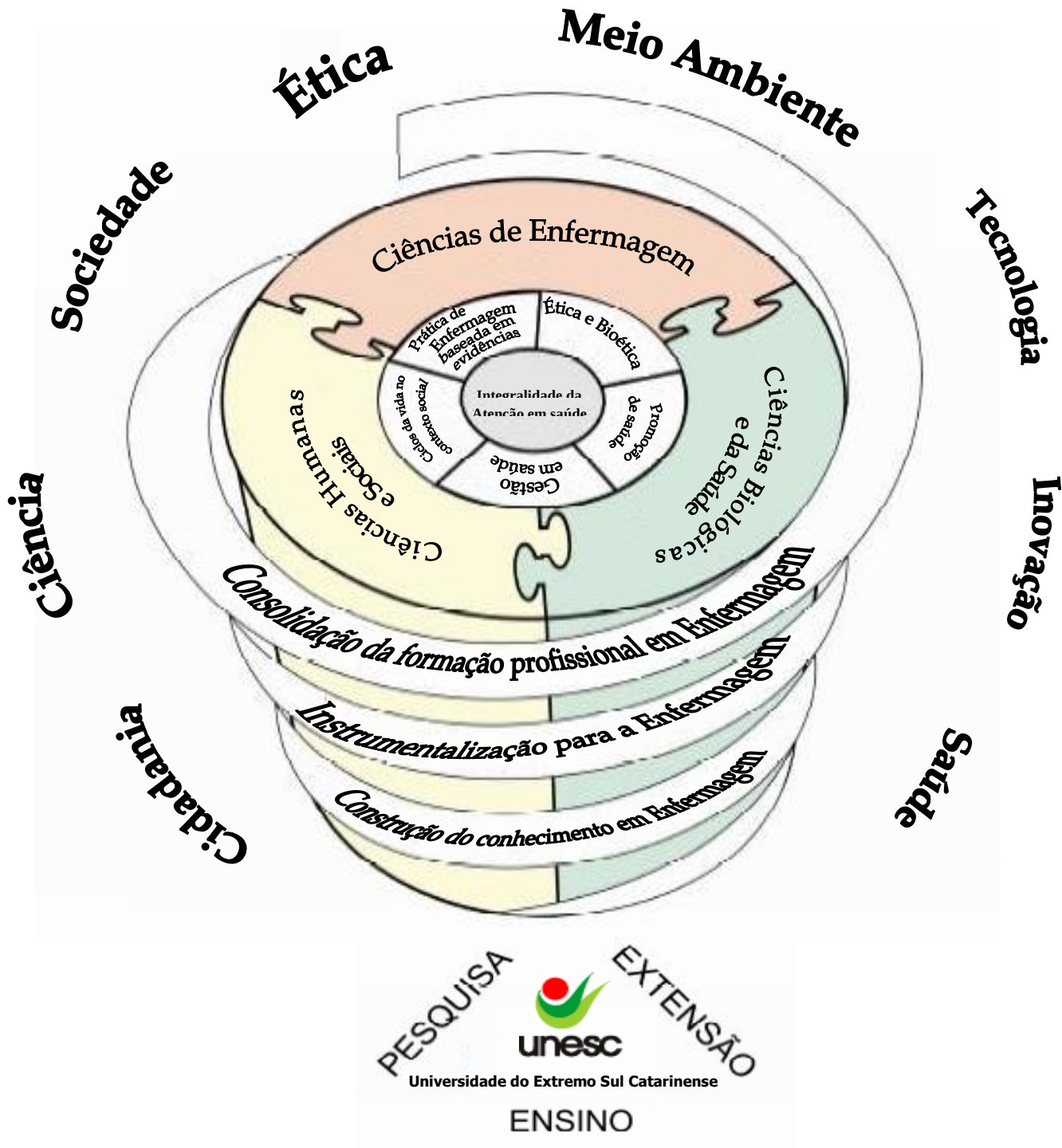
Figura 3 Composição das Disciplinas do Curso de Enfermagem





Na busca por modelos gráficos que pudessem representar a linha de pensamento que concebeu o modelo curricular do Curso de Enfermagem, diversas fontes foram encontradas, no entanto, nenhum obviamente que expressa na sua completude a linha de pensamento que concebeu o currículo apresentado. Assim, a seguir encontra-se a representação gráfica de todo o processo pedagógico do Currículo do Curso de Enfermagem considerando as dimensões externas, dimensões internas, conceitos centrais e eixos centrais, construído pelo grupo de professores com base em diversos modelos existentes. Figura 3.

Figura 4 processo pedagógico do Currículo do Curso de Enfermagem



8.1.7 Formação Complementar Optativa

Serão oferecidas disciplinas optativas, das quais o estudante deverá incluir em sua formação no mínimo 06 créditos. Essas disciplinas são ofertadas pelo Curso de Enfermagem ou também por outros cursos da UNESC. O estudante deverá matricular-se nas mesmas, observando o período que melhor lhe convier para cursá-las, os pré-requisitos de cada disciplina e a disponibilidade de vagas. Será oferecida, no início do curso, uma sugestão de distribuição para essas disciplinas optativas, para que o estudante possa se organizar e cursá-las com melhor aproveitamento no decorrer do curso.

As disciplinas optativas constantes da Matriz Curricular 4 são as seguintes:

- a) Atividade Física e Qualidade de Vida:** Conceitos, fundamentos, atividades práticas e informações gerais quanto aos benefícios da atividade física e sua relação com a qualidade de vida. Cultura dos valores humanos, práticas esportivas e alternativas relacionadas ao bem estar, à saúde e à qualidade de vida.
- b) Exames Radiológicos e Laboratoriais:** Noções de anatomia e semiologia radiológica, principais exames radiológicos e desvios de normalidade (RX, TC, RM, enema opaco, angiografia, cateterismo cardíaco, cintilografia), rotina para interpretação de exames radiológicos e suas indicações. Noções de exames laboratoriais, uso, indicações e desvios de normalidade.
- c) Produção e Interpretação de Textos:** Reconhecer diferentes gêneros textuais, articular conhecimentos prévios com informações textuais, apreender sentidos explícitos, implícitos e pressupostos, estabelecer relações entre diferentes textos, assim como entre textos verbais e não verbais.
- d) Direito Sanitário:** Direitos fundamentais à saúde. Legislação aplicada à área da saúde referente aos direitos do cidadão. Saúde pública, direitos e cidadania.
- e) Tópicos avançados de Educação em Saúde:** Retrospectiva histórica; políticas públicas; práticas atuais; marco teórico; análise e avaliação de programas de educação em saúde; projetos e propostas educacionais em saúde, governamentais e não governamentais.
- f) Língua de Sinais:** Olhares que circundam a surdez. Os discursos sobre educação e a questão do sujeito surdo. A problematização da normalidade. Propostas de Educação de

surdos. Família e a questão dos surdos. Língua de sinais. Políticas surdas. A educação que os surdos querem.

g) Imunizações: fisiologia e morfologia do sistema imunológico, imunizações, obtenção de anticorpos, imunodeficiências e mecanismos de auto-agressão, imunidade ativa e passiva. Tipos de vacinas, apresentação, vias de administração, efeitos colaterais.

h) Inglês técnico para leitura de artigos: Leitura e compreensão de textos técnicos e científicos e de linguagem acadêmica voltada à saúde. Desenvolvimento de estratégias e técnicas de leitura. Estudo das estruturas gramaticais essenciais; Leitura de instruções, rótulos e bulas de medicamentos em língua inglesa, expressões idiomáticas.

i) Estudos Epidemiológicos avançados: Planejamento de estudos epidemiológicos. Estratégias de pesquisas epidemiológicas. Métodos de amostragem e cálculos de tamanhos de amostras para os diferentes tipos de estudos analíticos. Planejamento de estudos caso-controle: seleção de casos e controles, principais fontes de vieses, opções pelo pareamento, análise. Planejamento de estudos prospectivos: estudos de coortes e principais fontes de vieses, análise. Modificação de efeito, variáveis de confusão, viés. Inferência em epidemiologia. Modelos de ajustamento não-multivariado e multivariado (regressão logística)

j) Psicofarmacologia: Conceitos de Neurofarmacologia. Antipsicóticos. Antidepressivos e Antimaníacos. Sedativo-hipnóticos. Ansiolíticos. Psicoestimulantes. Anticonvulsivantes. Analgésicos opióides. Alucinógenos. Abuso e dependência de drogas. Modelos animais. Placebo. Psicofarmacologia e Psicoterapia.

k) Auditoria em Enfermagem e Saúde: Política saúde de interesse para auditoria; Evolução da Auditoria no Sistema Privado e no SUS. Auditoria no SUS e sistema privado. Arcabouço jurídico-institucional do SUS e do Sistema Nacional de Auditoria (SNA). Sistematização dos processos de auditoria em saúde. Responsabilidades e atribuições de cada ente federado do componente do Sistema Nacional de Auditoria (SNA).

l) Didática e Metodologia do Ensino: Discussão do processo educativo e suas finalidades e métodos pedagógicos. Relações essenciais no processo ensino-aprendizagem nas diversas etapas do ciclo de vida; Métodos utilizados para orientações de famílias, pacientes, grupos, comunidades para promoção da saúde.

m) Pesquisa Quantitativa em Saúde e Enfermagem: Processo de pesquisa quantitativa em Enfermagem. Modelos experimentais e não experimentais. Análise crítica dos estudos de enfermagem e da utilização da pesquisa na prática assistencial.

n) Cultura Afro-brasileira e Indígena: Formação cultural brasileira, aspectos históricos e memórias dos povos afro-brasileiros e indígenas.

o) Saúde e Educação Ambiental: Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.

8.1.8 Perfil Gráfico das Disciplinas do Curso de Enfermagem

Quadro 8 Análise Vertical e Horizontal da Matriz Curricular por Núcleos de Aprendizagem

Sem	COMPONENTES CURRICULARES							
1ª	Anatomia I	Citologia, Histologia e Embriologia	História da Enfermagem	Interação Comunitária	Metodologia Científica e da Pesquisa I	Suporte Básico de Vida	Seminário Integrativo I	
2ª	Anatomia II	Fisiologia I	Genética II	Integralidade e Saúde Coletiva I	Microbiologia	Processo de Cuidar Em Enfermagem I	Seminário Integrativo II	Parasitologia
3ª	Bioestatística	Epidemiologia	Fisiologia	Integralidade e Saúde Coletiva II	Nutrição	Processo de Cuidar Em Enfermagem II	Seminário Integrativo III	
4ª	Bioquímica	Farmacologia		Integralidade e Saúde Coletiva II	Metodologia Científica e da Pesquisa II	Processo de Cuidar Em Enfermagem III	Seminário Integrativo IV	
5ª	Ética E Bioética	Patologia		Integralidade e Saúde Coletiva IV	Práticas Alternativas em Saúde	Sistematização da Assistência Enfermagem	Seminário Integrativo V	
6ª	Atendimento Pré-Hospitalar	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado		Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas		Optativa	Seminário Integrativo VI	
7ª	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia		Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher	Optativa	Seminário Integrativo VII	
8ª	Fundamentos de Neurociência	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	Legislação Profissional em Enfermagem	Optativa	Psicologia Aplicada a Saúde	Saúde do Trabalhador	Sociologia	
9ª	Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde	Estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar	Gestão em Saúde	Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso			
10ª	Trabalho de Conclusão de Curso	Estágio Supervisionado III -Atenção Básica	Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade					



Núcleo de Construção do Conhecimento em Enfermagem



Núcleo de Instrumentalização para a Enfermagem



Consolidação da Formação Profissional em Enfermagem

8.2 Tecnologias de informação e comunicação

A proposta curricular do Curso conduz a formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividade Acadêmica Científico Cultural – AACC; Prática como Componente Curricular – PCC entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando à aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem. Além disso, os acadêmicos possuem acesso ao Portal de Periódicos CAPES, ferramenta que amplia o acesso à informação científica.

Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

A Resolução nº 09/2003 /CONSU, cria o Setor de Educação à Distância, SEAD. O SEAD é uma unidade vinculada a Pró-Reitoria da UNESC, responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância (EAD), que congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. As ações do SEAD amparam-se nos pressupostos definidos Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UNESC. O SEAD foi concebido em consonância com a missão da UNESC e implementado em função das necessidades sociais de formação e capacitação de profissionais de diversas áreas, utilizando as tecnologias de comunicação e informação como um recurso para o aprender à distância. Representa assim, uma estratégia da Instituição para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes visando à melhoria da qualidade de educação.

8.3 Políticas de permanência do estudante

Manter o estudante na instituição de ensino, desde o seu ingresso até a colação de grau, exige a criação de um programa profissionalizado de combate à evasão, que efetue propostas de mecanismos de manutenção dos alunos, realize o acompanhamento dos índices de evasão, colete exemplos de experiências bem sucedidas e mensure os resultados das estratégias propostas constantemente. Contudo, o combate à evasão também deve ser efetuado, cotidianamente, em todas as instâncias hierárquicas de uma instituição de ensino.

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com

Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- ✓ Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE. O acadêmico do Curso de Enfermagem no decorrer de sua trajetória, busca no CPAE a possibilidade de manter-se na graduação e este tem sido um apoiador expressivo para a manutenção do acadêmico na universidade.
- ✓ Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- ✓ Estágios não obrigatórios.
- ✓ Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- ✓ Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- ✓ Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- ✓ Programa de Orientação Profissional (POP).
- ✓ Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- ✓ Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- ✓ Programa de Educação Inclusiva.
- ✓ Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- ✓ Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- ✓ Trote Solidário.
- ✓ Programa de Formação Continuada da UNESC.
- ✓ Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

As políticas de permanência do acadêmico do Curso de Enfermagem tem sido um importante foco de discussão em colegiado. O Curso de Enfermagem vem desenvolvendo varias atividades seguindo a política da instituição, estratégias operacionalizáveis pela coordenação do curso e seu colegiado.

- ✓ Despertar o interesse dos alunos pelo curso oportunizando, desde as primeiras fases, atividades de aprendizagem práticas relacionadas à prática profissional.
- ✓ Oportunizar a participação em estágios extracurriculares de observação.
- ✓ Oportunizar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão.
- ✓ Desenvolvimento da identidade do aluno com o curso, correlacionando os conteúdos a serem ensinados à prática profissional.
- ✓ Realizar palestras com egressos, sobre a profissão – “cases” de sucesso.
- ✓ Debater a empregabilidade e o empreendedorismo.
- ✓ Adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.
- ✓ Avaliações processuais e adequadas aos módulos/disciplinas e às habilidades e atitudes que os mesmos requerem.
- ✓ Acompanhamento individualizado dos acadêmicos com maior dificuldade de aprendizado e excesso de faltas.
- ✓ Adequação das matrizes curriculares de acordo com as Diretrizes do MEC.
- ✓ Adequação dos turnos de oferta dos cursos.
- ✓ Ampliar a divulgação a respeito das formas de comunicação com a coordenação, de apoio psico-pedagógico e de oportunidades de obtenção de bolsas de financiamento dos estudos ofertados pela UNESC ou de estágios remunerados.
- ✓ Estimular o interesse dos acadêmicos pelas atividades de monitoria, objetivando uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados e, conseqüentemente, melhor desempenho nas avaliações do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Promover atividades e eventos que congreguem os acadêmicos de todas as fases do curso objetivando a criação de vínculos entre os membros das mesmas, fortalecendo o Centro Acadêmico e o envolvimento dos alunos em relação à qualidade do curso e da aprendizagem.
- ✓ Estimular a participação dos acadêmicos representantes de classe nas reuniões de colegiado.
- ✓ Identificar os reais motivos de evasão por meio de contato direto com o aluno.

Além disso, os acadêmicos de Enfermagem são atendidos pela secretaria do curso onde recebem esclarecimento sobre questões técnico-administrativas e são encaminhados devidamente para os diversos setores do campus de acordo com suas demandas. A coordenação do curso presta atendimento pedagógico aos acadêmicos elucidando todas as questões relativas ao processo ensino aprendizagem.

Na Unidade Acadêmica da Saúde – UNASAU, as estratégias utilizadas vem de encontro com a as perspectivas da Instituição e dos cursos da saúde. São estratégias fomentadas:

- ✓ Fomento às atividades de extensão e de pesquisa, oportunizando bolsas de pesquisa e de extensão a acadêmicos de todos os cursos da área da saúde por meio de editais ou processos de seleção ou distribuição de vagas entre os cursos.
- ✓ Fomento às atividades de monitoria, elevando o valor ganho pelas horas de atividades.
- ✓ Fomento à qualificação docente, por meio da formação continuada e de incentivo financeiro para a participação em cursos e congressos de atualização.
- ✓ Motivar os educadores por meio de capacitação contínua e debates sobre o tema, bem como sobre a importância do relacionamento professor-aluno, incentivando a criação de vínculos afetivos que culmina num maior comprometimento dos acadêmicos para com as disciplinas estudadas, para com o curso e com a instituição.
- ✓ Oferecer condições estruturais para o corpo docente ter a possibilidade de efetuar acompanhamentos individuais aos acadêmicos que apresentam maior necessidade, as salas dos professores – bloco S e do bloco da biblioteca, bem como a sala de reuniões dos cursos são disponibilizados para o atendimento.
- ✓ Desenvolvimento de programas de orientação profissional (POP) aos cursos da saúde.
- ✓ Especial atenção ao aluno ingressante, com programas de integração e nivelamento, seminários, tutorias, apoio na escolha de disciplinas, etc.

- ✓ Promoção de fóruns integrativos entre os acadêmicos dos diferentes cursos de graduação, potencializando o convívio universitário.
- ✓ Promoção de palestras, seminários e eventos científicos que congreguem os acadêmicos.
- ✓ Intermediação na negociação dos débitos dos acadêmicos, por meio da divulgação (uma secretária da UNASAU com informações pontuais) das linhas de financiamento e bolsas para estudantes (incluindo bolsa de prefeituras), com roteiros de orientação viáveis para o acadêmico.
- ✓ Analisar dados locais de evasão que identifique as épocas críticas e as principais causas e que resulte em estratégias especiais para os maiores candidatos à evasão
- ✓ Divulgação dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), como meta profissional para os acadêmicos.
- ✓ Interação entre PPGCS e cursos de graduação da UNASAU a fim de aproximar os acadêmicos ao PPG o que pode tornar mais atrativo a esse aluno estar na UNESC e esforçar-se por continuar no curso de graduação.
- ✓ Substituição dos docentes que não atendam aos critérios mínimos de conhecimento, capacidade e comprometimento preconizados pela UNESC.

8.4 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

As políticas institucionais da UNESC apresentam um importante comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa). Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/ Câmara de Ensino de Graduação. A Instituição promove a reflexão e rediscussão proposta de forma permanente. A sistemática de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Enfermagem esta assim contextualizada.

8.4.1 Sistemática de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O Sistema de avaliação do Curso de Enfermagem segue os princípios da avaliação da IES, regulamentados pela Resolução n. 01/2011/ Câmara de Ensino de Graduação que aprova os critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. Entretanto, os professores de cada disciplina poderão definir normas específicas, com vistas ao atendimento dos princípios curriculares que norteiam o Curso, considerando a diversidade da construção do conhecimento e as modalidades de desenvolvimento das habilidades e competências.

A avaliação dos alunos acontecerá de forma contínua, não se limitando a instrumentos como provas e exames, mas incentivando e valorizando a participação em diferentes atividades tais como construção de trabalhos acadêmicos; pesquisas de campo e bibliometria; construção de artigos acadêmicos; estudos de caso; seminários, entrevistas, relatórios de atividades práticas e de visitas de estudos, pesquisas em bases de dados; construção de projetos de intervenção no cenário de práticas dentre outros. Tanto as atividades teóricas quanto as atividades práticas são avaliadas e valorizadas, compondo a nota do aluno e funcionando como ponto de reflexão e ação.

Ao professor cabe ter sensibilidade para selecionar as experiências, reconhecer as

necessidades do aluno. Deve ser capaz de motivá-lo e despertar nele o interesse pela aprender, reconhecendo e valorizando seu conhecimento e experiências prévias. Sendo assim, o professor representa a força motivadora nesse processo de construção coletiva de conhecimentos e fortalecimento da cidadania.

A avaliação processual é parte integrante do currículo, estando presente em todas as etapas de seu desenvolvimento e não, apenas, restrita aos resultados finais. Constitui-se no acompanhamento sistemático da sua evolução na construção de seu conhecimento, sendo compreendida como mais uma oportunidade de aprendizagem. No processo de avaliação orientado pelo perfil projetado para o enfermeiro com o qual o Curso se compromete, são considerados os conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos observados como consequência das oportunidades de ensino que vão surgindo. Neste caso, o aluno é também agente ativo, pois a auto-avaliação é considerada um momento de reflexão, onde retrata seu próprio desempenho, apontando seus avanços e dificuldades e representa importante contribuição no processo, reorientando o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem.

Compreende-se, então, que a avaliação é dinâmica e processual, ou seja, deve acontecer durante todo o processo e em diferentes momentos. Não deve estar voltada apenas à avaliação do conteúdo cognitivo, mas também para as dimensões atitudinais e de habilidades inerentes à prática do enfermeiro.

No processo avaliativo, o professor que desenvolve a atividade educacional também é avaliado, assim como a unidade, buscando revelar pontos fortes e detectando dificuldades, visando à melhoria contínua. A avaliação deve indicar o quanto e como o estudante avançou nos desempenhos e objetivos da unidade educacional e o quanto o professor e a organização da unidade contribuíram para esse processo.

Atualmente, no Curso de Enfermagem, utilizamos 2 modalidades de avaliação, a formativa e a somativa. A avaliação formativa acompanha a evolução do estudante em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes que ele adquire ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ela envolve a auto-avaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor. A

avaliação somativa verifica os resultados obtidos, identificando em que grau os desempenhos propostos foram alcançados.

Cada disciplina é avaliada é formativa e somativa, e a capacidade para integração dos conteúdos é avaliado na disciplina denominada Seminário Integrativo. Nas atividades práticas e estágios, o curso adota ficha de avaliação que inclui aspectos não só quantitativos, mas também qualitativos, tanto no que diz respeito aos a construção do conhecimento, ao raciocínio lógico quanto aos conceitos e filosofia do curso, tais como postura na abordagem do paciente, respeito à pessoa, referências éticas de comportamento dentre outros.

A avaliação processual inicia com a avaliação diagnóstica que poderá ser realizada no início de cada disciplina para identificação da presença ou ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos; ocorrerá durante o processo de acompanhamento de resultados, correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas, estímulo à consecução de resultados positivos, adequação de recursos didáticos e metodológicos, comunicação.

Segundo Resolução n. 01/2011/ Câmara de Ensino de Graduação, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média aritmética das notas igual ou superior a 6.0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para os cursos presenciais, conforme Regimento Geral da UNESC, artigo 91, p.46. O acadêmico reprovado fica obrigado a cursar a disciplina/módulo novamente, com as mesmas exigências de frequência e aproveitamento, conforme Regimento Geral da UNESC, artigo 91, parágrafo único, p.46.

Ainda, segundo a resolução referida, os professores devem devolver as avaliações antes da próxima avaliação, com as devidas correções e observações o mais rápido possível, preferencialmente discutindo-as na aula seguinte, para que cumpra sua função de acompanhamento e adequação do processo ensino/aprendizagem. Deve ainda, ter atenção especial com as dificuldades apresentadas nas avaliações para que sejam revistas e realizar no mínimo 03 (três) avaliações, sendo no mínimo 02 (duas) individuais no semestre, conforme Regimento Geral, artigo 89, p.46.

No Curso de Enfermagem, orienta-se para que os procedimentos avaliativos sejam o mais diversificados possível, estejam de acordo com as habilidades e competências previstas

nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem e constem em detalhes do Planejamento de Ensino e aprendizagem das disciplinas. O Curso de Enfermagem também desenvolveu estratégias para recuperação da aprendizagem. Para uma aplicação satisfatória do processo avaliativo alguns conceitos devem ser reapreendidos por todos os envolvidos:

Conhecimento – saber construído pela humanidade para compreender, produzir modificações e transformar a realidade; o conjunto de conhecimentos que se espera para a formação profissional deve estar representado pelos conteúdos curriculares, devendo estes alavancar a busca por aperfeiçoamento e atualização contínuas do profissional;

Habilidade – ação reflexa da atuação do pensamento e dos mecanismos cognitivos que compreende metas a serem cumpridas ou finalidades a serem alcançadas, intencionalmente determinadas. Se concretiza a partir do exercício do conteúdo assimilado, examinando-se os diferentes níveis de complexidade e dificuldade, para ser executada de modo eficiente;

Habilidade Cognitiva – envolve atividades intelectuais de processamento da informação através de operações mentais como: percepção, compreensão, observação, análise, síntese, julgamento, decisão, associação, correlação, extrapolação, memorização, técnicas de estudo, planejamento, organização, registro, elaboração, pensamento crítico e outras.

Habilidade Afetiva – relaciona-se às emoções, sentimentos. É um comportamento aprendido na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros. Implica em auto-conhecimento, conhecimento do outro, reconhecimento de possibilidades e limitações, respeito mútuo, trabalho em equipe, comunicação, empatia, criatividade, auto-estima, equilíbrio emocional, criatividade, discernimento e outros;

Habilidade Psicomotora – envolve o conjunto de atividades onde o saber-fazer é o reflexo de uma experiência real, ou seja, a associação da cognição e afetividade com o movimento corporal no momento do agir. É aprendida, adquirida e permanece ao executar-se corretamente uma tarefa. Avaliam-se as respostas motoras em séries sequenciais, porque a ação pressupõe a atuação do pensamento e dos mecanismos

cognitivos. Deve ser avaliada como um meio para a qualidade da assistência de Enfermagem, como um instrumento de trabalho e não como um fim em si mesma.

Atitude – é a postura que o ser humano assume perante o mundo como reflexo de seus conhecimentos, valores, conceitos de moral e ética: honestidade, respeito, cooperação, solidariedade, responsabilidade, compromisso, humanização, etc.

8.4.2 Modalidades de avaliação

A avaliação como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contemplará as seguintes modalidades:

- **Avaliação diagnóstica** – poderá ser realizada no início da disciplina para verificação da presença ou ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos; ocorrerá durante o processo de acompanhamento de resultados, correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas, estímulo à consecução de resultados positivos, adequação de recursos didáticos e metodológicos, comunicação, etc.
- **Avaliação Formativa** – será feita através de instrumento apropriado para tal, ao longo do desenvolvimento dos conteúdos programáticos e informará se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações.
 - **Avaliação Somativa** – será realizada ao final de cada disciplina através de instrumentos próprios de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades e atitudes, segundo os objetivos e conteúdos do módulo e terá função principal de classificar os alunos conforme os resultados de aproveitamento demonstrados, auxiliando também na identificação do grau de alcance dos objetivos propostos. Serão atribuídas notas conforme normatização regimental da Universidade. Todo o processo avaliativo será explicitado aos alunos no início do curso e a cada disciplina a ser ministrada.

8.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à

formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

As atividades complementares do Curso de Enfermagem foram instituídas em agosto de 2007, após a conclusão da primeira turma do curso, para atender às necessidades de uma formação profissional que desse conta dos pressupostos presentes no Projeto Pedagógico do Curso, de modo sistematizado. Até então os acadêmicos eram orientados a realizar atividades complementares, porém estas não estavam regulamentadas por resolução interna.

Em 2011, a UNESC regulou as atividades complementares por meio da Resolução 14/2011/Câmara de Ensino Graduação, definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógico.

As atividades curriculares complementares estão presentes no artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Enfermagem (Resolução CNE/CES nº.3 de 07/11/2001) que dizem que “o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.”

Os acadêmicos do Curso de Enfermagem realizam as atividades complementares em caráter obrigatório, tendo em vista que estas constam na carga horária total do curso. São 150 horas de atividades complementares que podem ser desenvolvidos do primeiro ao último semestre. Na Matriz 4, as atividades complementares estão regulamentadas pela resolução 22/2014/Colegiado UNASAU e explanada no quadro 7.

Quadro 9 Atividade Complementar da Enfermagem

PLANO	Pontuação em horas aula	Quadro de documentos comprobatórios
Disciplinas cursadas em outros cursos da UNESC ou em outra IES, não previstas no currículo do Curso de Enfermagem.	Máximo de 20 horas (mediante aprovação prévia da coordenação)	Declaração Institucional
Atividades de monitoria	20 horas por semestre letivo Máximo de duas monitorias	Declaração Institucional
Cursos na área de informática	Máximo de 15 horas	Certificado
Cursos na área de Língua Estrangeira	Máximo de 15 horas	Certificado
Estágios Curriculares não obrigatórios em atividades relacionadas a saúde.	De 20 a 40 horas – 20 horas De 41 a 80 horas – 40 horas Mais de 80 horas – 60 horas No máximo 60 horas	Declaração Cópia do Termo de compromisso de Estágio
PESQUISA	Pontuação em horas aula	Quadro de documentos comprobatórios
Programa Institucional de Pesquisa da UNESC	40 horas por projeto concluído. No máximo três projetos.	Declaração emitida pela Propex
Trabalhos publicados em periódicos nacionais não indexados	10 horas por publicação	Cópia da carta de aceite do artigo publicado e número do ISSN da revista
Trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais indexados	15 horas por publicação	Cópia da carta de aceite e do artigo publicado e número do ISSN da revista
Trabalhos publicados em periódicos internacionais não indexados	10 horas por publicação	Cópia da carta de aceite e do artigo publicado e número do ISSN da revista
Trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais indexados	20 horas por publicação	Cópia da carta de aceite e do artigo publicado e número do ISSN da revista
Publicação de livro na área da enfermagem	50 horas por livro publicado	Cópia da ficha catalográfica e do capítulo Número do ISBN do Livro
Publicação de capítulo de livro na área da enfermagem	20 horas por publicação	Cópia da ficha catalográfica e do capítulo. Número do ISBN do Livro
Publicação de trabalhos em Anais (resumos e completos)	20 horas por apresentação	Número do ISSN Cópia da publicação
Apresentação de trabalhos em eventos como relator	20 horas por apresentação	Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos como co-autor	10 horas por trabalho	Certificado

Participação em defesas públicas de teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias e TCC	01 hora por defesa pública	Declaração de participação do Coordenador do Programa ou Presidente da Banca
Participação em grupos de pesquisa	01 hora por reunião de grupo de pesquisa	Declaração de participação do coordenador da linha de pesquisa
EXTENSÃO	Pontuação em horas aula	Quadro de documentos comprobatórios
Programa Institucional de Extensão da UNESC	40 horas por projetos concluídos. No máximo 60 horas;	Declaração de participação da Propex
Participação na organização de eventos	Evento com carga horária entre 4 a 12 horas: 4 horas Evento com carga horária acima de 12 horas: 8 horas Máximo de 20 horas	Declaração do Coordenador do evento
Participação em Jornada Acadêmica de Enfermagem	Proporcional à carga horária do evento, desde que desenvolvido em horário diverso ao horário de aula.	Certificado de participação
Participação em seminários, conferências, palestras, fóruns, workshops.	Proporcional à carga horária do evento (desde que desenvolvido em horário diverso ao horário de aula) no máximo 80 horas	Declaração de participação
Participação em congressos de abrangência nacional e internacional da área da saúde e em enfermagem acima de 30 horas.	Proporcional à carga horária do evento. Máximo de 60 horas.	Certificado de participação
Participação em cursos de atualização	De 08 a 15 horas – 08 horas De 16 a 30 horas – 15 horas Mais de 31 horas – 30 horas No máximo 80 horas	Certificado de participação
Participação em Ação/ Serviço voluntário	Proporcional à carga horária. No Máximo 40 horas	Declaração do coordenador da ação ou do curso que pertence
Participação com membro efetivo do Centro Acadêmico ou Diretório Central dos estudantes	Máximo de 20 horas.	Certificado ou declaração institucional
Total	Mínimo para atividades complementares: 150 horas	

8.6 Trabalho de Conclusão de Curso

Reconhecendo a importância dos paradigmas da pedagogia contemporânea e atendendo às orientações da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (MEC, 1996) a UNESC insere o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na matriz curricular do curso de Enfermagem, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade para articular o conhecimento construído ao longo do curso em torno de um tema organizador, como também de estimular a iniciação científica.

A Resolução nº 66/2009 alterada para a resolução nº 19/2012/Câmara de Ensino de Graduação estabelece que o TCC “deverá ser elaborado individualmente ou em dupla a critério do colegiado de cada curso ou das Diretrizes Curriculares Nacionais, pelo acadêmico dos cursos de graduação orientado por docente da Universidade, preferencialmente com a supervisão dos procedimentos pelas coordenações dos mesmos ou de comissões com o mesmo fim”; O curso de enfermagem aprovou em seu colegiado que serão ofertados também a atividade em dupla para o desenvolvimento do projeto e desenvolvimento do TCC.

O trabalho de Conclusão de Curso é entendido como atividade fundamental para consolidar o processo de construção do conhecimento do curso, sobretudo no âmbito da iniciação científica à pesquisa.

O TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de aplicar procedimentos metodológicos e de pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e resultar no desenvolvimento de uma produção científica. Desse modo, o TCC deve respeitar os seguintes parâmetros: a formulação de um projeto de pesquisa, sua execução e a apresentação dos resultados obtidos.

O TCC tem como objetivo principal permitir que o acadêmico seja capaz de elaborar um trabalho por meio de técnicas e metodologia científicas, levando-o a pensar cientificamente e a investigar, a partir da criatividade resultante do confronto cotidiano com os problemas da pesquisa.

A realização do TCC aprofunda os conhecimentos em determinada área de interesse do acadêmico, já que a execução do trabalho implica em uma revisão da literatura,

situando o assunto na linha do tempo; estimula a análise crítica e reflexiva sobre o tema; possibilita a realização de uma pesquisa experimental ou não experimental; fortalece o senso crítico quando da obtenção dos dados e da discussão dos resultados, além de dar oportunidade ao acadêmico de redigir um texto científico.

Os docentes responsáveis por estas disciplinas são professores com doutorado, mestrado ou especialização e experiência comprovada na prática de iniciação científica e/ou pós-graduação. Além dos professores responsáveis pelas disciplinas de TCC, os acadêmicos podem ser orientados também por outros professores do curso com titulação no mínimo, no lato sensu. Com a anuência da coordenação do curso, os trabalhos podem ter a participação de mais um orientador, desde que seja professor do quadro docente ou profissional convidado da área específica a qual o tema do trabalho esteja vinculado.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho deve resultar em um artigo científico e deverá ser submetido a uma banca examinadora escolhida pela coordenação do curso e pelo professor orientador. As normas do TCC do Curso de Enfermagem seguem o Regimento da Universidade do Extremo Sul Catarinense e do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem aprovado em seu colegiado do curso.

No Curso de Enfermagem, o projeto de TCC pertence à nona fase com dois créditos e outros doze créditos dispostos na décima fase do curso, para o desenvolvimento e finalização do TCC, bem como elaboração do artigo científico previsto no regulamento.

A disciplina de Projeto de TCC tem por objetivo a elaboração do projeto, submissão à banca de qualificação e posteriormente dar encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, sendo que após aprovados estão aptos à aplicação no campo de pesquisa ou pesquisa associada à prática assistencial. O projeto de pesquisa para o TCC pode ou não envolver prática assistencial, no entanto, a concepção do TCC do Curso de Enfermagem é de sedimentar a pesquisa em enfermagem nas diferentes abordagens adotadas pelo acadêmico a partir do objeto de estudo.

A apresentação do TCC ocorre nas formas escrita (apresentação textual do trabalho) e oral (exposição do trabalho e arguição pela banca examinadora). Após a arguição

em banca os Trabalhos de Conclusão de Curso em Enfermagem são transformados em artigos e submetidos em periódicos da área de estudo do tema. Muitos resultados de TCCs são também apresentados em eventos científicos e/ou publicados em ANAIS. O estudante apresenta o TCC respeitando o calendário divulgado pelo professor responsável, em conformidade com o calendário acadêmico. O curso de enfermagem possui Manual para regulamentar o TCC.

8.7 Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade componente do processo ensino-aprendizagem, que visa proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais não possibilitados no espaço circunscrito da sala de aula ou das atividades praticas anteriormente desenvolvidas. Nesse momento, há também o contato do acadêmico com a futura profissão, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, orientando-o no desempenho de suas atividades profissionais e aproximando teoria a pratica. O estágio curricular é obrigatório para a formação do enfermeiro e está regulamentado pela Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Segundo as DCN para o ensino da Enfermagem (2001) “Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.”

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Resolução N 13/2013/ Câmara de Ensino de Graduação. Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

8.7.1 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular obrigatório (Estagio Curricular Supervisionado) é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade.

Através do Estágio Curricular Supervisionado o Curso de Enfermagem tem proposto mudanças baseadas na Política Nacional de Saúde e de Humanização no Atendimento a usuários do serviço, principalmente aqueles do Sistema Único de Saúde. Neste estágio é identificado também o processo de trabalho da equipe e é desenvolvido um projeto de Educação em Saúde e principalmente Educação Permanente à equipe do setor. O objetivo principal deste estágio é intervir no processo saúde/doença, auxiliando na transformação de indicadores mais positivos, por meio da implantação ou aprimoramento da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Durante todo o curso, procura-se atender as diretrizes curriculares atuais bem como a atual política de formação em saúde, na qual se busca a intervenção no processo formativo para que os programas de graduação possam deslocar o eixo da formação - centrado na assistência individual prestada em unidades especializadas – por um outro processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde.

Desta forma, é oportunizado ao aluno exercitar as funções do enfermeiro, quais sejam: educação em saúde e em serviço, assistência, pesquisa e gerenciamento. Ele

experiência o processo de trabalho do enfermeiro, ao mesmo tempo em que está num processo contínuo de ação-reflexão-ação. Várias estratégias de ensino aprendizagem são utilizadas para que o aluno possa alcançar as competências esperadas em cada período.

É fundamental para qualquer profissional o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos que possa ser aplicado a sua prática, e podem ser expressos em termos de conceitos e teorias, que embasam a metodologia da assistência utilizada pelo enfermeiro a qual irá subsidiar a práxis da enfermagem.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem está configurado nas duas últimas duas fases, 9ª e 10ª fase. O desenvolvimento da Prática Assistencial consiste de três etapas: Elaboração e Apresentação do Projeto; Desenvolvimento da Prática Assistencial por meio da aplicação do projeto de intervenção assistencial e Apresentação do Relatório da Prática Assistencial. O acadêmico poderá desenvolver o projeto individual ou em grupo.

✓ 9ª Fase: ESU I - Gestão em Saúde, com 10 créditos (180 horas)

ESU II - Atenção Hospitalar, com 12 créditos (216 horas)

✓ 10ª Fase: ESU III - Atenção Básica, com 12 créditos (216 horas)

ESU IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade, com 12 créditos (216 horas)

O Curso de enfermagem instituiu uma comissão de estágios, que avalia os projetos desenvolvidos pelos acadêmicos, propõem sugestões, participa e avalia da apresentação dos relatórios do estagio supervisionado. Esta comissão é composta pelos professores do Curso de Enfermagem que compõe o NDE.

O acompanhamento do estágio competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do curso; Coordenador de Estágios; Professor coordenador fase; Professor Supervisor de campo. A coordenação dos estágios será realizada por um docente do Curso de Enfermagem, indicado pela Coordenação do Curso, denominado “Coordenador de Estágios do Curso”. São considerados “Professor Coordenador de fase”, o docente responsável pela fase como um todo. Serão considerados “Professores Supervisores” os docentes designados à

supervisão de estágio curricular obrigatório em locais conveniados e/ou mantidos pela UNESC.

Para a realização do Estágio o acadêmico deve estar regularmente matriculado na respectiva disciplina, em dia com as vacinas da Hepatite B e Tétano, sendo obrigatórios 100% de presença.

8.7.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

Entende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório, aquele que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. As atividades realizadas devem ocorrer em instituições conveniadas com a UNESC, nas quais, as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e ou ensino em Enfermagem.

Para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório, os candidatos deverão se submeter às normas estabelecidas pela Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, pelo Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC.

A UNESC entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para a formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normatizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica.

Há ainda o Programa de Monitoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria em várias disciplinas. Na UNESC, o Estágio não Supervisionado é acompanhado pelo Setor de Estágios e

Empregabilidade, cujo foco é aproximar o acadêmico do mercado de trabalho. Suas ações estão baseadas na busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação.

Atribuições do Setor:

- ✓ Intermediar e acompanhar a celebração de convênios entre as Instituições e a Unesc;
- ✓ Elaborar, emitir, controlar e arquivar a documentação geral sobre os estágios não obrigatórios realizados pelos acadêmicos nas Instituições concedentes, exceto na Unesc;
- ✓ Organizar cadastro de Instituições e programas institucionais que poderão ser concedentes de estágio;
- ✓ Fornecer as orientações necessárias sobre a estrutura e organização dos estágios aos coordenadores de curso e de estágio, professores responsáveis e orientadores;
- ✓ Informar aos acadêmicos e às Instituições concedentes sobre o funcionamento das atividades de estágio;
- ✓ Orientar as ações dos cursos em relação aos estágios, no sentido de atender aos aspectos legais preconizados nos documentos oficiais;
- ✓ Divulgar os cursos oferecidos pela Unesc e as possibilidades de inserção de acadêmicos em atividades de estágio, prospectando vagas;
- ✓ Receber e divulgar as vagas de estágios encaminhadas pelas Instituições concedentes;
- ✓ Cadastrar, selecionar e encaminhar os acadêmicos para vagas existentes, de acordo com a solicitação das Instituições concedentes;
- ✓ Facilitar o diálogo entre as empresas que precisam de mão-de-obra e os acadêmicos da Universidade que anseiam por emprego. Assim, os estudantes tem a oportunidade de se posicionar no mercado de trabalho;

- ✓ Potencializar a empregabilidade, promovendo e fortalecendo novas parcerias entre empresas e Unesc;
- ✓ Criar vínculo e aproximar o contato entre a empresa/ Instituição que emprega e a Unesc;
- ✓ Desenvolver o diálogo necessário para o fortalecimento da economia local.

Para a realização de Estágio Curricular Não Obrigatório, é indispensável à presença integral de um enfermeiro como responsável técnico, representado pelo coordenador de Estágio. O estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado em IES e respeitando a jornada de até 30 horas semanais conforme legislação vigente.

8.7.3 Cenários de Práticas Externos a UNESC

Predominantemente são desenvolvidas atividades práticas e estágios em municípios pertencentes à Região Carbonífera de Santa Catarina, que inclui os seguintes municípios: Balneário Rincão, Criciúma, Içara, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Urussanga, Treviso, Siderópolis, Nova Veneza, Forquilha, Orleans e Lauro Muller.

Ainda são desenvolvidas atividades práticas e estágios curriculares nos municípios da região litorânea do sul do Estado de Santa Catarina, próximos a sede do Curso de Enfermagem da UNESC, que são: São Ludjero, Braço do Norte, Tubarão, Imbituba, Grão Pará, Gravatal, Laguna, Armazém, Capivari de Baixo, Jaguaruna, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Martinho e Treze de Maio.

A região do extremo sul catarinense, também oferece cenários para as atividades práticas e estágios curriculares do Curso de Enfermagem e abrange os seguintes municípios: Balneário Arroio do Silva, Araranguá, Turvo, Maracajá, Timbé do Sul, Balneário Gaivota, Meleiro, Jacinto Machado, Ermo, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio. Os convênios ocorrem por meio do setor de estágios, e no poder público, o convênio é com as prefeituras municipais, nos hospitais, com a direção administrativa.

O Curso de Enfermagem já esteve presente em 100% dos Municípios pertencentes à Região Carbonífera com os acadêmicos de enfermagem, seja realizando atividades práticas, seja realizando Estágio Supervisionado.

Os cenários de práticas e estágios supervisionados foram avançando crescentemente nos municípios da macrorregião sul, uma vez que a UNESC tem recebido alunos das diversas regiões e busca, dentro do possível, alocar atividades práticas e em especial estágios supervisionados nos locais ou próximos aos locais das residências destes alunos, permitindo assim a intervenção direta do aluno sobre a realidade social do qual o mesmo é proveniente.

Os Convênios necessários para a realização de estágios de complementação do ensino e da aprendizagem, obrigatórios ou não obrigatórios, de estudantes regularmente matriculados no Curso de Enfermagem da UNESC, estabelecem as condições básicas para a sua realização.

A diversidade de experiências necessárias à formação do enfermeiro exige também uma diversidade de campos de estágio disponíveis. Assim, a UNESC celebra convênios nos termos da Lei 6.494/77 e do Decreto nº 87.497/82, com diversas Instituições de Saúde na Região.

8.7.2 A Sistematização da Assistência de Enfermagem como diferencial

A sistematização da assistência de enfermagem utilizada na graduação é baseada nos pressupostos teóricos de Wanda de Aguiar Horta, Madeleine Leininger, Dorothea Orem e Joyce Trawelbe especialmente. No entanto, os acadêmicos conhecem e estudam outras teorias de Enfermagem e podem adotá-las em suas atividades assistenciais de acordo com o contexto de atuação.

Para aplicar o Processo de enfermagem fundamentado nas teorias de enfermagem desenvolve-se todas as fases do mesmo previstas no método OTDPIA (Ouvir, Tocar, Diagnosticar, Intervir e Avaliar) e regulamentadas na Resolução 358/09 do COFEN. Para construir as declarações diagnósticas de enfermagem utiliza-se taxonomia específica da

Associação Norte Americana de Enfermagem (NANDA) para organizar a assistência prestada e facilitar o processo de trabalho do enfermeiro.

O Curso de Enfermagem desenvolveu uma metodologia própria para a sistematização da assistência de enfermagem, inicialmente desenvolvida pelas professoras Maria Teresa Leopardi e Eliana Marília Faria e posteriormente ampliada pelas Professoras Luciane Bisognin Ceretta e Magada Tesmann Schwalm que é o método OTDPIA (Ouvir, Tocar, Diagnosticar as necessidades de cuidado de enfermagem, Planejar as ações de cuidado, Intervir e Avaliar). O método é amplamente utilizado no Curso de Enfermagem e está também, sendo adotado pelos serviços de saúde da região, mesmo que ainda timidamente, tendo em vista as dificuldades que o enfermeiro ainda apresenta para a Sistematização da Assistência de Enfermagem e conseqüentemente a aplicação do Processo de Enfermagem.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Resolução N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis, porém esta articulação e indissociabilidade é um processo sempre em construção no Curso de Enfermagem da UNESC. Esta preocupação motivou a Universidade, a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e o próprio Curso de Enfermagem a desenvolver propostas com esta finalidade, dentre as quais encontram-se a aproximação dos cursos de graduação com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde -PPGCS, a criação dos Núcleos de estudos e pesquisas em cada um dos cursos, dentre os quais a enfermagem; o apoio a produção científica por meio de professores que estão disponíveis semanalmente para auxiliar os docentes e também acadêmicos da graduação; o desenvolvimento de um fórum de pesquisa e extensão no Curso de Enfermagem que teve por finalidade desenvolver nos acadêmicos mas sobretudo, no corpo docente, o pensamento de que as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão se complementam e portanto, estas últimas podem ser desenvolvidas nas próprias disciplinas da graduação, articulando atividades teóricas, teórico-práticas e práticas que possam atender a este pressuposto.

O advento em 2009 do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde, proposto pelo Ministério da Saúde por meio de edital, no qual a UNESC se candidatou com projeto desenvolvido pelo Curso de Enfermagem, movimentou sobremaneira o corpo docente e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

discente e permitiu ampliar significativamente o pensamento e as atitudes dos discentes e docentes do curso, sobretudo em relação a atenção primária em saúde, fomentando internamente possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A UNASAU oferece também por meio do PPGCS as Escolas de Inverno que são conteúdos oferecidos no mês de julho com duração de 15 horas, em que os ministrantes são mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Os alunos da graduação em Enfermagem também participam desta oportunidade. A Escola de Inverno em Ciências da Saúde – Fisiopatologia e Neurociência foi implantada a partir da busca por alternativas que pudessem oferecer ao acadêmico da graduação formas de ampliar o conhecimento em áreas específicas da profissão. Atualmente, o evento encontra-se na quinta edição e tem obtido a adesão significativa dos acadêmicos de enfermagem. Esta é também uma importante forma de associar/integrar ensino e pesquisa.

A exemplo da Escola de Inverno do PPGCS o Curso de Enfermagem, com apoio da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, criou o Simpósio de Inverno em Enfermagem, sendo que o primeiro ocorreu em Julho de 2010, no período de férias letivas, assim como as demais edições.

O Seminário de Neurociências é outra importante alternativa para os acadêmicos do curso de enfermagem, aberto a todos os acadêmicos interessados, coordenado pela coordenação de ensino da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde em parceria com o Laboratório de Pesquisas em Neurociência do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UNESC – Neurolab. São efetuados encontros semanais em que são discutidos temas pertinentes a neurociência, o que possibilita ao acadêmico de enfermagem incursão nesta área com maior aprofundamento.

A unidade acadêmica possui 6 (seis) laboratórios de pesquisa integrados com a pós-graduação em Ciências da Saúde (Laboratório de Neurociências, Laboratório de epidemiologia e saúde pública, laboratório de Mutagênese, laboratório de Fisiopatologia Experimental, laboratório de Bioquímica do exercício e laboratório de Lazicon). Os seminários do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde ocorrem semanalmente com duração de uma hora. Este espaço está aberto a todos os acadêmicos da UNASAU, visando à

integração do ensino e a pesquisa. São oito grupos: Epidemiologia, Fisiologia do exercício, Fisiopatologia, Biomateriais e Novos Fármacos, Imunologia, Mutagênese e Neurociências. Os acadêmicos do Curso de Enfermagem, sobretudo aqueles que são bolsistas dos diferentes programas, participam dos Seminários.

No Bloco S, o qual está à coordenação do curso, existe o Espaço Ciência. Neste cada curso possui um mural no qual são colocados artigos científicos e resultados de pesquisa, divulgando assim o conhecimento produzido na instituição a todos os frequentadores deste bloco. O Curso de Enfermagem, semanalmente apresenta nesse espaço os resultados dos seus estudos.

Em parceria com o Curso de Direito que pertence à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais e Aplicadas, o Curso de Enfermagem implantou o LADSSC – Laboratório de Direito Sanitário e Saúde Coletiva, que nasceu a partir de experiências conjuntas entre os dois cursos, a partir da extensão junto aos conselhos populares de saúde. O LADSSC é coordenado por um professor do Curso de Direito e um professor do Curso de Enfermagem. Atualmente compreende a categoria de grupos consolidados da UNESC, com cadastro no CNPQ e com verba específica e carga horária docente, além das bolsas discentes para as pesquisas e atividades de extensão. A partir da experiência do LADSSC, foi construído o Curso de Especialização em Gestão da Atenção Básica em Saúde, que se encontra em andamento. O LADSSC ainda promove seminários quinzenais com temas relacionados ao direito sanitário e às políticas públicas em saúde para os quais participam acadêmicos de ambos os cursos e de outros cursos da área da saúde e das ciências sociais.

Outra importante forma de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão foi o advento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, aprovado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação com início em agosto de 2010 com 09 residentes sendo 02 enfermeiros e, a segunda turma aprovada com início em fevereiro de 2011 com outros dois enfermeiros aprovados e anualmente seguidos por esta lógica da equipe multiprofissional, sendo a enfermagem sempre representada. Atualmente encontra-se na quinta turma.

O programa é coordenado por professores do Curso de Enfermagem e tem propiciado a integração dos acadêmicos de enfermagem (e de demais cursos de graduação) às atividades de intervenção no cenário de práticas. Exemplo disso, é a disciplina de Integralidade em Saúde Coletiva V, do Curso de Enfermagem em que os 08 residentes da turma 5 da Residência Multiprofissional participam colaborando com os acadêmicos no desenvolvimento dos Projetos terapêutico singular na atividade teórico pratica. Assim, as atividades programadas e implantadas pelos acadêmicos de graduação terão a continuidade por meio dos residentes. O Seminário da Residência Multiprofissional em Saúde da Família ocorre às quintas feiras a tarde e é aberto a todos os acadêmicos da área da saúde.

Os acadêmicos do Curso de Enfermagem têm participado ativamente desta atividade numa interlocução muito positiva com o referido programa. Nestes seminários são discutidos temas pertinentes à atenção básica em saúde. Envolve experiências de ensino, pesquisa e extensão.

A UNESC apresenta ainda os Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o Comitê de Ética para o uso de animais em ensino e pesquisa. Ambos apresentam regulamentação própria e regimento interno, alinhados ao Conselho Nacional de Pesquisa – CONEP. Ainda na área da Saúde encontra-se em franco desenvolvimento um Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – incubado na Instituição, com submissão a CAPES com submissão maio de 2014 e início previsto para 2015.

A extensão no Curso de Enfermagem tem sido muito presente, pois a enfermagem é uma profissão cuja centralidade é a intervenção quer seja sobre o sujeito que necessita de cuidados, quer seja sobre a família, ou sobre a comunidade. Desse modo, as atividades do ensino estão muito associadas a atividades de extensão formais por meio de editais da Instituição e não formalizadas por meio de editais, mas operacionalizadas por meio das próprias atividades do Curso, decorrentes do ensino. Dentre as atividades consideradas de extensão associadas à pesquisa dentro do atual currículo do Curso de Enfermagem e que mesmo com a transição do currículo modular para o currículo por disciplinas foram preservadas, estão as seguintes:

- a) Diagnóstico de Vida e Saúde da Comunidade: desenvolvido na primeira fase do Curso de Enfermagem, efetivado por meio do seminário integrativo I e que reúne dentro da atividade de ensino, a pesquisa e a extensão.
- b) Projetos de Educação em Saúde: desenvolvidos na segunda fase do Curso de Enfermagem de modo especial, na disciplina de Integralidade e Saúde Coletiva I, concluído por meio do seminário integrativo II e que reúne atividades de pesquisa e extensão associadas ao ensino.
- c) Pesquisa em Banco de dados da Saúde (DATASUS): Realizada especialmente na terceira fase do curso de enfermagem na disciplina de Integralidade e saúde Coletiva II e Seminário Integrativo III, onde os acadêmicos fazem pesquisa epidemiológica em banco de dados articulando com todas as disciplinas e conceitos trabalhados até o momento.
- d) Escola de Pais: atividade desenvolvida na quinta fase do Curso de Enfermagem por meio da disciplina de Integralidade e Saúde Coletiva IV e que reúne atividades de pesquisa e extensão dentro das atividades em campo de práticas.
- e) Bate papo Café – com a participação livre de professores e acadêmicos dos cursos da área da saúde, porém coordenado pelo Curso de Enfermagem. A cada encontro são discutidas pautas específicas com temas pertinentes.

Além das atividades acima relacionadas, o Curso de Enfermagem no decorrer das discussões relacionadas às atividades de ensino articulada a pesquisa e extensão propõe situações para o alcance dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência do enfermeiro, apresenta-se então algumas das atividades acadêmicas pactuadas que possibilitam o impulso motivacional para o acadêmico em sua trajetória na formação em Enfermagem.

- ✓ **Grupos de pesquisa, estudos e extensão:** fortalecimento dos grupos existentes (GESIES, LADSSC, PET Saúde, Pró Saúde) que estão vinculados ao Curso de

Enfermagem e que buscam fortalecer o processo de ensino e de aprendizagem dos acadêmicos.

- ✓ **Laboratório de Informática:** Os acadêmicos de enfermagem possuem disponibilidade diária para utilização dos laboratórios de informática, são auxiliados por um monitor que os orienta em suas necessidades.
- ✓ **Workshops temáticos do Curso de Enfermagem:** evento que congrega todos os curso da Unesc, egressos e público externo.
- ✓ **PIC, PIC 170, PIBIC, FUMDES, FAPESC, Ministério da Saúde:** incentivar a participação nos editais de pesquisa e extensão internos e externos.
- ✓ **Programa de Formação Continuada:** a Pró Reitoria de Ensino e Unidade Acadêmica de Ciência da Saúde oferece semestralmente a atualização dos professores com relação a sua instrumentalização pedagógica. Além disso, o curso oferece programação de formação específica.
- ✓ **Seminários Integrativos:** atividade de interlocução entre as fases e entre os núcleos de aprendizagem.
- ✓ **Seminário de Estágios:** espaço para os acadêmicos socializarem e discutirem a prática de ensino das experiências de estágio. Acontece semestralmente e ocorre a participação dos professores supervisores de campo e de acadêmicos das várias fases do curso. Quando pertinente, também são convidados enfermeiros do campo de práticas.
- ✓ **Eventos comemorativos a datas alusivas á saúde:** o Curso de Enfermagem desenvolve atividades educativas em saúde em locais públicos como praças, shoppings, empresas, escolas dentre outros com o objetivo de levar o conhecimento sobre o curso para diferentes fóruns e locais e, concomitante a isso desenvolvendo no acadêmico a capacidade organizativa destes eventos e também a promoção da saúde. O Curso de Enfermagem também é convidado por diferentes instituições para participar de eventos de educação em saúde.
- ✓ **Conselho de Estágios:** Com a finalidade de garantir coerência nas avaliações e também na condução das atividades de estágio, são desenvolvidas pelo menos três

encontros em cada um dos estágios entre todos os professores orientadores. Nestes encontros registra-se e discute-se a participação dos alunos, seu rendimento e crescimento. Ao término das atividades práticas e de estágio compartilham-se as avaliações efetuadas pelos professores discutindo o perfil do acadêmico, as competências e habilidades desenvolvidas e aquelas não desenvolvidas as quais devem estar registradas no relatório diário de atividades. A partir destas atividades os acadêmicos com maior necessidade são encaminhados para monitoria com professor.

- ✓ **Recursos didático-pedagógicos e infraestrutura:** é feito semestralmente um levantamento com professores para a renovação e aquisição de materiais como livros e periódicos que são utilizados nas aulas buscando sempre a melhoria do espaço físico, tanto das salas de aula quanto da clínica de enfermagem.
- ✓ **Recepção dos ingressantes:** atividade de recepção dos acadêmicos da primeira fase, que ocorre todo início de semestre, com o objetivo de integrá-los e informá-los sobre as ações administrativo-pedagógicas do curso.
- ✓ **Despedida dos formandos:** ocorre a cada final de semestre quando todos os formandos são apresentados aos demais acadêmicos e docentes do curso e desenvolvem-se atividades que estimulem aos mesmos a retornar a instituição apresentando as diferentes formas de fazê-lo. Comenta-se também da importância de manterem o vínculo com a instituição e o curso, buscando manter atualizado o banco de dados do egresso.
- ✓ **Professores Articuladores/Núcleo Docente Estruturante:** são professores responsáveis de articular os núcleos de aprendizagem e também as fases que constituem a matriz curricular.
- ✓ **Aula Inaugural do semestre:** nestes momentos que ocorrem ao início de cada semestre promove-se a apresentação dos calouros, a integração destes com os demais acadêmicos do curso e com os professores, além de sempre ter uma atividade motivacional e uma conferência científica. Os acadêmicos participam ativamente destes momentos.

- ✓ **Jogos Interfaces:** Ocorrem a cada semestre estes jogos são realizados no Centro de Eventos da Unesc – Ginásio de esportes quando em parceria com o curso de Educação Física as fases realizam jogos disputando-os e também outras atividades que envolvem a participação dos professores.
- ✓ **Jornada Acadêmica de Enfermagem:** ocorre anualmente em maio, alusiva a data comemorativa a semana de enfermagem, organizada em parceria com os serviços de saúde da região carbonífera, acadêmicos e professores do curso, constando de momentos motivacionais, lúdicos e científicos. Acontece sempre no auditório da UNESC.
- ✓ **Gincana interfaces:** ocorre de forma permanente durante o semestre finalizando com os jogos interfaces. Na gincana desenvolve atividades científicas, lúdicas e solidárias, conforme necessidades do entorno da universidade a cada semestre.
- ✓ **Centro acadêmico:** atuante e em parceria com a coordenação, participa das decisões relacionadas ao curso, com sede própria localizada no mesmo bloco da coordenação do curso o que facilita a relação.
- ✓ **Curso de especialização:** oferta de curso *lato sensu* na área de Assistência de Enfermagem e urgência e emergência; Gestão da Atenção Primária em Saúde, Regulação em Saúde; Saúde do Trabalhador; Enfermagem em nefrologia; Saúde da Família, enfermagem e obstetrícia e neonatologia.
- ✓ **Reunião do Colegiado:** São desenvolvidas três reuniões ordinárias durante o semestre, distribuídas no começo, meio e final do semestre em que se procura discutir o andamento do curso e tomar as decisões necessárias ao processo de gestão do curso e do processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ **Reunião com o CA, representantes das fases e coordenação do curso:** Ocorrem semestralmente, por pelo menos três vezes e tem por finalidade a troca de informações, discussão e encaminhamentos relacionados ao curso. Serve também como um momento de avaliação sobre as atividades do curso.
- ✓ **CIES – Região Carbonífera:** Comissão de Integração Ensino e Serviço, articulada pelo Curso de Enfermagem da Unesc e com participação dos acadêmicos que são

convidados às discussões e encaminhamentos, instrumentalizando quanto ao processo de educação permanente.

- ✓ **Conselho Municipal de Saúde:** professores do Curso de Enfermagem participam como representantes da Unesc, ABEN e COREN, no Conselho Municipal de Saúde de Criciúma e também no Conselho Municipal de Saúde de Içara e Urussanga. Nestes espaços busca-se sempre discutir possibilidades para a enfermagem, a atenção básica em saúde incluindo os acadêmicos.
- ✓ **Visitas de Estudo:** os acadêmicos do Curso de Enfermagem semestralmente realizam atividades de visitas a serviços, programas e instituições com experiências exitosas em diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de conhecer as propostas e sedimentar os conhecimentos trabalhados em sala de aula ou nos cenários de práticas locais. Em média, é realizada visita por fase por semestre, totalizando 08 visitas de estudo por semestre.
- ✓ **Clinicas Integradas:** O espaço das clinicas integradas, que articula a inserção dos cursos da área da saúde e possibilita a integração e as relações multi e interdisciplinar.
- ✓ **Clinica de Enfermagem:** Os acadêmicos desenvolvem atividades teórico práticas e estagio supervisionado, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização da sistematização da assistência de enfermagem.
- ✓ **Residência Multiprofissional:** Os docentes do Curso Enfermagem participam da residência multiprofissional na função de coordenador e tutor. Os egressos do Curso de Enfermagem têm a possibilidade de entrar no programa por meio de processo seletivo que ocorre anualmente.
- ✓ **Núcleo de prevenção da violência e promoção da saúde (NUPREVIPS)** em convênio com o município de Criciúma: atividade que envolve ensino, pesquisa e extensão, na medida em que se constitui em campo de práticas para os acadêmicos a partir da terceira fase do curso.
- ✓ **Programa de Automonitoramento Glicêmico** em convênio com o município de Criciúma: atividade que envolve ensino, pesquisa e extensão. Especialmente do

ensino por meio do envolvimento de atividades práticas dos acadêmicos a partir da quarta fase do curso, sendo também campo específico para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, graduação e pós graduação, inclusive Sticto Sensu.

- ✓ **Ambulatório de controle da ansiedade:** atividade de extensão desenvolvida por docentes do curso de enfermagem em parceria com o Curso de Psicologia e que envolve também atividades de pesquisa e de ensino, sobretudo para os acadêmicos da disciplina de saúde mental da oitava fase do Curso de Enfermagem.
- ✓ **Integração com a Farmácia Escola da UNESC** por meio da disciplina de farmacologia e administração de medicamentos.
- ✓ **Projeto VIVER – SUS – Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região Carbonífera de SC** é outro grande projeto da UNASAU com forte participação dos acadêmicos do Curso, tendo por tutores os professores do curso. O projeto é institucional e é desenvolvido anualmente nas férias de inverno em parceria entre UNESC e Secretaria Estadual de Saúde e municípios da Região Carbonífera que juntamente financiam as ações desenvolvidas. Os acadêmicos passam uma semana imerso em atividades teóricas e práticas, o que proporciona uma semana de fortes vivências no cenário do SUS dos municípios, com a participação das equipes multiprofissionais;
- ✓ **Estágios extra curriculares:** Anualmente o curso oferece a possibilidade para os acadêmicos de desenvolverem estágios extra curriculares não remunerados no mês de janeiro na Clínica escola de enfermagem atuando com enfoque na atenção a saúde do portador de diabetes insulínica e na atenção aos colaboradores da Unesc por meio do serviço SOS Saúde (Programa Institucional) e demais serviços ofertados no local.
- ✓ **CER II:** O CER II/UNESC tem como objetivo: “Assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional”.

A instalação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (física, ostomia e intelectual) para as regiões Carbonífera e do Extremo Sul do Estado de Santa Catarina, através do CER II/UNESC, visa se tornar um centro de Referência Macrorregional, e tem como objetivo amparar os familiares e indivíduos com algum tipo de deficiência, sendo o tempo de amparo embasado nos princípios doutrinários do SUS.

O Curso de Enfermagem também promove semestralmente eventos científicos em parceria com Prefeituras, Secretaria de Desenvolvimento Regional, Hospitais e outros com a finalidade de apresentar aos acadêmicos cenários diferenciados e técnicas diferenciadas na prática. Semestralmente ocorre também a aula inaugural do Curso de Enfermagem quando convida-se os profissionais da rede de serviços pública e privada e desenvolve-se temáticas importantes a área.

9.1 Sobre a Cultura Afro-Brasileira

O Curso de enfermagem envolve-se com atividades relacionadas à Cultura Afro Brasileira por meio da disciplina de sociologia diretamente e nas disciplinas de forma indireta. Na disciplina de Interação Comunitária, núcleo comum da UNASAU é desenvolvido os Seminários sobre saúde em povos indígenas, afrobrasileiros e comunidades tradicionais. Participa ativamente das ações sobre as populações afro-brasileiras na UNESC como por exemplo o evento **Maio Negro**. Na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro**. (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação – UNAHCE, mas que tem a parceria de todas as Unidades Acadêmicas, dentre as quais a UNASAU. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do

conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 5).

Figura 5 Folder do XI Maio Negro na UNESC



FCCM – FUNDIÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (FUNDIÇÃO)

Fonte: UNESC (2012)

Figura 6 Folders do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: UNESC (2013)

No Curso de Enfermagem

9.2 Aspectos Envolvendo a Cultura Indígena

Entre as diferentes abordagens em disciplinas, ações comunitárias, estágios, programas e projetos, em relação à Cultura Indígena, a exemplo da participação de vários acadêmicos e professores em algumas edições do Projeto Rondon, em diferentes estados brasileiros, a UNESC conta adicionalmente com o evento **“Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”**.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras 6).

Figura 7 Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 8 Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários



FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 9 Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 10 Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 11 Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 12 Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

9.2.1 Cultura Indígena e o Setor de Arqueologia da UNESC

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto ambiental. Da mesma forma, conta com materiais arqueológicos diversos que denunciam a cultura dos ancestrais que naturalmente ocupavam toda a região sul catarinense. O setor recebe frequentes visitas tanto da comunidade interna quanto externa para difusão dos achados arqueológicos e do trabalho do setor. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE

Figura 13 Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808>).

9.3 Inserção da Temática Ambiental

A vinculação entre a universidade e a região em que está inserida é profunda. A universidade não determina diretamente os rumos da sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De diferentes formas a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de fatores que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

A temática ambiental faz parte do eixo transversal do curso, ou seja, a integralidade da atenção à saúde e, portanto, permeia toda a matriz, sendo diretamente abordada desde a primeira fase com a disciplina de interação comunitária e tem seguimento nas disciplinas de integralidade e saúde coletiva, além é claro, dos seminários integrativos que integram as disciplinas nas fases. Esta abordagem é inerente ao Curso de Enfermagem que entende o processo saúde doença de forma ampliada e diretamente relacionada ao ambiente de vida das pessoas. A ementa de saúde ambiental é um dos seminários integrativos.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o

direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica e a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, a UNESC está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. A missão da UNESC, sua fundamentação, solidez e clareza aproximam a instituição de diferentes necessidades formativas da educação ambiental e das demandas sociais envolvidas. É em torno desta missão que gravitam as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela missão da UNESC que são definidas as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. Por exemplo ao direcionar o trabalho educacional para a Vida e a Cidadania, a UNESC firma compromisso educacional no sentido formativo para os aspectos ambientais. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico de que natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

Alguns aspectos ideológicos envolvidos remetem a considerar que o ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Esta dimensão está relacionada à outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros e com o meio.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos.

A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- ✓ Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- ✓ Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- ✓ Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- ✓ Comprometimento com os processos de auto avaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- ✓ Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 esta passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

O Programa de Avaliação Institucional da UNESCO (PAIUNESC) surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional. Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao

mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

A Avaliação Institucional na UNESC tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados. Neste sentido, a coordenação do curso, junto com o NDE, se propõe atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem buscando nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da UNESC, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. Dentre algumas das avaliações que podem subsidiar as análises estão: Perfil do ingressante, avaliação do ensino de graduação – desempenho docente, avaliação da coordenação do curso, dentre outros.

O processo de avaliação institucional subsidia a ação da coordenação do Curso na medida em que a análise dos relatórios permite identificar os pontos de maior fragilidade tanto nas questões estruturais, quanto de ensino, pesquisa, extensão e acolhimento do acadêmico de modo geral. Permite ainda, a identificação de problemas relacionados a prática docente. Os resultados obtidos no ENADE, também serão analisados para identificação de destaques e desafios, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

Os resultados destas avaliações permitiram ao Curso de Enfermagem a organização das seguintes ações:

Quadro 10 Ações propostas a partir das avaliações institucionais e externas

Ações	Descrição das ações desenvolvidas e seus objetivos
Programa de Formação Continuada para os professores do Curso de Enfermagem	Formação de módulos temáticos, mensais, sobre pertinentes ao processo pedagógico no ensino de graduação, com a finalidade de instrumentalização para a prática docente.
Programa Bate Papo- Café	Encontros mensais ocorrem no Bloco S aberto a docentes e discentes, no horário entre 17hs e 30 min e 18hs e 45min, com a finalidade de integração entre docentes e discentes e ainda, atualização de ambos por meio de seminários temáticos com convidados sobre temas pertinentes.
Programa de apoio ao novo docente do Curso de Enfermagem	Inclui a socialização do docente no curso, bem como, capacitação de 20 hs sobre a proposta do ensino integrado (tanto o modular, quanto a necessidade de integração de conteúdos entre as disciplinas nucleadas pelos seminários integrativos)
Programa de apoio à produção docente	Constitui-se de parceria com o Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Ciências da Saúde para apoio de docentes do programa e aos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem instrumentalizado para a prática da pesquisa com a finalidade de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	divulgação do conhecimento produzido.
Programa de apoio à produção discente	Constitui-se da disponibilização de dois professores com quatro horas semanais cada um para auxiliar os acadêmicos na produção do conhecimento proveniente das atividades desenvolvidas no curso, bem como construção de artigos e outros tipos de trabalhos para divulgação.
Produção e Interpretação de textos, como disciplina optativa.	Inclusão da disciplina com a finalidade de apoiar o acadêmico no processo de produção e interpretação de textos.
Capacitação de professores e acadêmicos para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Constitui-se de fóruns semestrais ofertados aos professores do Curso de Enfermagem a fim de orientá-los e estimulá-los à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNESC a partir da utilização dos diferentes recursos pedagógicos que o referido programa disponibiliza.
Instituição dos Workshops temáticos	Constitui-se de encontros que ocorrem semestralmente, a cada dois meses, com a finalidade de atualização acadêmica sobre temas emergentes na área da saúde.
Ampliação dos campos de práticas em enfermagem e ampliação dos campos para realização do Estágio Curricular Supervisionado	Tem por finalidade ampliar continuamente as possibilidades de desenvolvimento de atividades práticas em diferentes cenários. A cada semestre são realizados encontros entre docentes que participam dos cenários de práticas como orientadores com a finalidade de investigar e identificar novas possibilidades nos diferentes âmbitos.
Incentivo ao corpo docente para a participação dos mesmos em editais de pesquisa e extensão da IES	Consiste na divulgação maciça dos editais existentes e estímulo contínuo a participação do corpo docente para apresentação de propostas tanto de pesquisa quanto de extensão.
Modificação do turno de oferta do curso para noturno a fim de responder a demandas identificadas	Por meio das avaliações efetuadas internamente pela coordenação do Curso de Enfermagem, ocorreram muitas manifestações de interesse pelo curso noturno.
Reformulação dos métodos de ensino e aprendizagem	Construção de oficinas de práticas docentes com a finalidade de discutir e compreender a importância de metodologias ativas com métodos menos diretivos e mais problematizadores tendo em vista a aprendizagem significativa.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1. Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

A missão da Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE é: “Acolher e servir para promover o acesso e a permanência do estudante no ensino superior, proporcionando bem estar e desenvolvendo potencialidades.”

A UNESC conta com uma vocação democrática e participativa desde suas origens e raízes quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora. Na década de 80, os anseios democráticos e pluralistas e a crescente organização do movimento estudantil fizeram desencadear um processo que resultou em 1984 no voto direto e universal para presidente da Fundação. Logo em seguida foi instituída, também, a eleição direta para Coordenador de Curso. Em 1997, a FUCRI é reconhecida como universidade passando a ser denominada UNESC, ficando o nome Fucri restrito à entidade mantenedora da Universidade.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e o aperfeiçoamento dos mecanismos e instrumentais democráticos da UNESC. Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático e uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos. Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, o setor evoluiu para um maior espaço físico, com aumento significativo da equipe, bem como, com implantação de vários novos programas de atenção.

Tem como coordenadoria o processo que vislumbra três grandes cenários:

Sentido de “Coordenadoria”

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

É assim classificada porque coordena a viabilidade e a realização de iniciativas próprias da Instituição, de outros setores e dos acadêmicos com princípios e objetivos comuns entre si.

Sentido de “Políticas”

Isto em função de que lida com estratégias institucionais filosoficamente orientadas, geradas no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) ou em seu próprio, no sentido de implementar programas, projetos e ações coerentes e harmônicos.

Sentido da “Atenção”

Esta conotação transcende o mero atendimento. Está atenta aos movimentos da comunidade onde atua, seus princípios e fins, no sentido de facilitá-los, motivá-los, criar ou proporcionar condições para que se realizem.

A CPAE existe para ser uma ponte entre a instituição, as entidades relacionadas ao ensino e o estudante. Visa a transposição de obstáculos, encurtar as distâncias, facilitar os caminhos e acessos. Nesse sentido, a palavra-chave a orientar as atitudes e ações da CPAE é: servir.

Em primeira instância, a CPAE representa os interesses dos estudantes frente à Reitoria. Está é uma visão de mão dupla, pois no mesmo sentido, mas em direção oposta, representa uma extensão da Reitoria no cumprimento de sua vontade política em favor dos estudantes. Neste sentido, a CPAE é um meio, um veículo e assim deve direcionar suas energias. Visa exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura organizar-se, instrumentalizar-se e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos

com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CEPAE tem como atribuições:

- ✓ Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- ✓ Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- ✓ Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- ✓ Promover atividades de recepção e integração para os novos acadêmicos da universidade;
- ✓ Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- ✓ Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- ✓ Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- ✓ Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- ✓ Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- ✓ Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- ✓ Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- ✓ Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- ✓ Elaborar relatórios de suas atividades.

11.2 Unidade acadêmica

A reforma acadêmico-administrativa da UNESC foi implantada a partir do 1º semestre de 2007, sendo uma de suas ações, a distribuição dos cursos e professores nas

unidades acadêmicas (UNAs), com base em dois critérios: formação acadêmica e área de atuação/objeto de estudo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Um dos eixos da reforma acadêmico-administrativa da UNESC é a "excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase para o fortalecimento das áreas de conhecimento e a prática da interdisciplinaridade em projetos e programas que garantam atividades de ensino, pesquisa e extensão".

Segundo a Resolução n.01/2006/CSA que aprova o Estatuto UNESC, Art. 21 - A Unidade Acadêmica (UNA) é a instância institucional básica que congrega e distribui docentes para a atuação integrada nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, em determinadas áreas de conhecimentos e/ou campos de formação acadêmico profissional.

Parágrafo único – A UNA está subordinada matricialmente às Pró-Reitorias, com atribuições normativas de administração e coordenação, de acordo com as políticas e diretrizes institucionais emanadas dos órgãos superiores e estabelecidas nos ordenamentos da UNESC.

Art. 22 - A UNA é composta por diversos cursos de graduação, sequenciais, de pós-graduação, programas de ensino, pesquisa, extensão e educação básica, ofertados pela Universidade, e seus colegiados e coordenações terão suas atribuições conforme disposto no Regimento Geral e em resoluções específicas aprovadas pelo CONSU.

§ 1º - Cada UNA contará com um Coordenador de Ensino de Graduação, um Coordenador de Pós- Graduação e Pesquisa e um Coordenador de Extensão.

§ 2º - O responsável pelo Colégio de Aplicação da UNESC será membro nato da UNA que congregar os cursos da área de Educação.

§ 3º - Poderão ser criadas novas Unidades Acadêmicas pelo CONSU, observados critérios de densidade de agentes, de programas de ensino, de pesquisa e extensão, de recursos financeiros e materiais, considerando o princípio de equilíbrio entre as Unidades.

Art. 23 – O colegiado de cada Unidade Acadêmica, instância legislativa com caráter deliberativo, normativo, consultivo, recursal e de supervisão, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições especificadas no Regimento Geral, é integrado por:

I. Diretor da Unidade, seu Presidente.

II. Coordenadores de Cursos de Graduação, Seqüenciais e de Pós-graduação Stricto Sensu da UNA.

III. Coordenadores de Ensino, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão da UNA.

IV. 01 (um) docente representante dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNA, se houver, indicado por seus pares, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

V. 01 (um) docente representante dos grupos de pesquisa da UNA com projetos aprovados pela UNESC, se houver, indicado por seus pares, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

VI. 01 (um) docente representante dos programas de extensão da UNA aprovados pela UNESC, se houver, indicado por seus pares, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

VII. 04 (quatro) representantes dos docentes de graduação, indicado por seus pares, para um mandato de 02 (dois) anos permitida uma recondução imediata.

VIII. Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, sem repetição de curso, garantido o mínimo de 01 (um) representante discente dos cursos de pós-graduação Stricto sensu, indicado por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

XIX. 01 (um) representante do pessoal técnico-administrativo, indicado por seus pares da Unidade, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

Das Diretorias das UNAs: A Diretoria da UNA é órgão executivo de caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo e de supervisão da Unidade. O cargo de Diretor da UNA será exercido por um docente do quadro regular alocado na respectiva Unidade, indicado pelo Reitor, e terá suas atribuições descritas no Regimento Geral. Os coordenadores dos cursos respondem à Diretoria da UNA cujas atribuições estarão previstas no Regimento Geral.

São Unidades Acadêmicas (UNAs) na UNESC:

I. Ciências da Saúde (Cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Biomedicina)

II. Ciências Sociais Aplicadas.

III. Ciências, Engenharias e Tecnologias.

Em 2007 por meio da Resolução 01/2007/CSA, foi implantada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – UNASAU, onde estão incluídos os Cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Biomedicina e os programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde. A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa, uma Diretora – Prof^ª. Ma. Indianara Reynaud Toreti Becker; um Coordenador de Ensino – Prof^º. Me. Willians Cassiano Longen; uma Coordenadora de Pesquisa – Prof^ª. Dra. Vanessa Moraes de Andrade; uma coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Prof^ª. Ma. Mágada Tessman Schwalm.

A UNASAU esta localizada no Bloco S, sala 12, o horário de funcionamento é das 8h às 12h e das 13h05 às 17h30 e das 17h30 às 21h.

Figura 14 Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU).



Fonte: UNASAU 2014

11.3 Coordenação

A coordenação do curso de Enfermagem apresenta uma sala própria com duas secretárias para atendimento aos docentes, discentes das 13.00 hs as 21.30 hs, para efetuar as

atividades administrativas do curso. A referida sala fica localizada no Bloco S próxima aos demais cursos da área da saúde; da UNASAU, do PPGCS e do Centro Acadêmico de Enfermagem. Dispõe ainda de uma sala de reuniões e coordenadora de estágios além da recepção. Os discentes são atendidos na sala da coordenação e na sala de reuniões na oportunidade das reuniões das reuniões de representantes de turma, orientações dentre outras.

O Curso de Enfermagem apresenta uma estrutura administrativa conforme quadro 10.

Quadro 11 Estrutura administrativa do Curso de Enfermagem

Constituição	Função	Carga horária
Prof. Valdemira Dagostim – Doutoranda	Coordenadora do Curso Coordenadora de Núcleo do Aprendizagem 2 Articuladora da oitava fase Coordenadora do Estágio Supervisionado I e III NDE	22 hs
Profª Ioná Vieira Bez Birolo Mestre	Coordenadora Pedagógica Coordenadora da Clínica de Enfermagem Assessora da coordenação Articuladora da quinta fase Coordenadora de núcleo da aprendizagem 1 Coordenadora do Estágio Supervisionado II NDE	15 hs
Prof. Magada T. Schwalm – mestre cursando doutorado	Coordenadora de extensão da UNASAU Coordenadora Grupo de pesquisa NEPIS Coordenadora do Estágio Supervisionado III NDE	20 hs
Prof. Neiva Junkes Hoepers – mestre	Coordenadora de estágios Articuladora da sexta fase NDE	12 hs
Profª Luciane Bisognin Ceretta Doutora	Coordenadora de núcleo da aprendizagem 3 Coordenadora do Estágio Supervisionado I e II NDE	6 hs
Prof. Karina Zimmermann – Doutoranda	Articuladora da terceira fase noturna NDE Coordenadora do grupo pesquisa NEPIS	06 hs
Prof. Ana Regina da S. Losso – mestre	Responsável Técnica da clinica de enfermagem	30 hs

Profª Francielle Lazzarin de Freitas Gava - especialista	Articulador da primeira fase	02 hs
Prof. Maria Salete Salvaro – mestre	Articuladora da segunda fase	02 hs
Profª Paula Ioppi Zugno	Articuladora da quarta fase	02 hs
Prof. Cecilia Marly Spiazzi dos santos – mestre	Articuladora da sétima fase	02 hs
Profª Maria Tereza Soratto – Mestre Profª Cristiane D. Tomasi - Doutora	Coordenadoras do Projeto de TCC Coordenadoras do TCC	02 hs 02 hs

Fonte: Curso de Enfermagem (2014)

O Curso de Enfermagem conta também com colaboradores que desenvolvem apoio técnico e pedagógico diretamente aos discentes, conforme quadro 11.

Quadro 12 Demais colaboradores

Colaborador	Atividade	Carga Horária
Enf. Zoraide Rocha – Especialista em Urgência e Emergência	Atendimento no SOS UNESC – Clínica de Enfermagem	40 horas
Enf. Diego - Especialista em Urgência e Emergência – Mestre em Ciências da Saúde	Atendimento no SOS UNESC – Clínica de Enfermagem	40 horas
Carla Roberta– graduada em Administração	Secretária do Curso de Enfermagem	40 horas
Heloise Arigoni– Graduanda em licenciatura	Secretária do Curso de Enfermagem	20 horas

Fonte: Curso de Enfermagem (2014)

11.4 Salas de aula

As atividades curriculares do curso se dão em diversos ambientes, sendo que, nas fases iniciais, os mais habituais são as salas de aula e os laboratórios. O curso dispõe de salas de aula nos Blocos S, R e P, com infraestrutura adequada, as quais oferecem recursos didáticos

modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, como sala de dinâmicas, localizada no bloco Z, auditórios e na clínica de Enfermagem.

As salas permanentes do curso de Enfermagem estão localizadas no bloco S. Para conforto dos acadêmicos e professores, todas as salas possuem boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas. Além disso, existem espaços compartilhados, como o auditório para 300 pessoas e outras salas maiores onde ocorrem seminários diversos e outras atividades afins, e as reuniões de colegiado do curso. Diversas atividades teórico-práticas são desenvolvidas na Clínica de Enfermagem situada junto às Clínicas Integradas de Saúde.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

11.5.1 Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m². O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC. Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade). O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário. A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC. A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

11.5.2 Estrutura organizacional

Em sua estrutura organizacional, a Biblioteca possui três bibliotecárias descritas na quadro 12.

Quadro 13 quadro de colaboradores da Biblioteca

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h
Funcionários técnico-administrativos		24

11.5.3 Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

11.5.4 Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

11.5.5 Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

11.5.6 Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à

sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

11.5.7. Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- ✓ Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- ✓ Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- ✓ Citação e Referência;
- ✓ Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

11.5.8 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo

Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

11.5.9 Convênios

- ✓ IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- ✓ Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- ✓ Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- ✓ Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- ✓ Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- ✓ Bireme. Anexo E.
- ✓ Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- ✓ RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- ✓ SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- ✓ Comutação Bibliográfica

11.5.10 Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o

usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 300 (trezentas) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19 – auditório Edson Rodrigues, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório(s)

A UNESC dispõe de diversos laboratórios especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Enfermagem participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e visualizar o conteúdo passado em sala de aula.

11.7.1 Laboratórios de Anatomia Humana

Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Anatomia Humana. Cada laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de dois laboratórios. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

- ✓ Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;
- ✓ Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;
- ✓ Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.

11.7.2 Laboratório de Patologia

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Patologia. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do

dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas.

- ✓ Ensinar as alterações morfológicas, macro e microscópicas, dos órgãos e tecidos e que, pela simultaneidade do ensino das disciplinas clínicas, em outros cursos, possibilitará a aptidão para diagnóstico e tratamento das doenças.
- ✓ Incluir os conhecimentos de toxicologia, a ação e interação das substâncias tóxicas e do meio ambiente, influenciando na funcionalidade orgânica do ser humano.

11.7.3 Laboratório de Bioquímica

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Bioquímica e Bioquímica Clínica. A seguir síntese das atividades desenvolvidas.

- ✓ Propiciar ao acadêmico o estudo dos componentes químicos de um organismo vivo;
- ✓ Determinar e/ou identificar a presença de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, aminoácidos em diversas amostras de sangue de rato (soro) ou em produtos industrializados;
- ✓ Propiciar ao acadêmico o conhecimento das provas bioquímicas realizadas em laboratórios de análises clínicas e que são utilizadas no auxílio do diagnóstico de doenças.

11.7.4. Laboratório Morfofuncional

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Ambulatório Clínico, Anatomia e Suporte Básico. A seguir síntese das atividades desenvolvidas. Criar um espaço de auto-aprendizagem onde é possível integrar as diversas áreas do conhecimento acadêmico; Integrar a articulação dos aspectos morfológicos e funcionais (fisiológicos e fisiopatológicos) do corpo humano; Permitir aos professores, monitores e acadêmicos, condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas de cada curso, utilizando peças anatômicas (sintéticas).

No que diz respeito, especificamente ao Curso de Enfermagem, destacamos os Laboratórios de Habilidades e Morfo Funcional que são espaços pedagógicos

multiprofissionais utilizados pelos discentes. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem atividades teórico práticas em todo as fases do curso. Em um primeiro momento os discentes são orientados por meio de recursos audiovisuais que mostram a técnica correta para a execução de cada prática e em seguida executam as mesmas, orientados pelos docentes. Estes laboratórios também são cenários propícios para a projeção em tempo real de aulas práticas demonstrativas realizadas pelo docente, e executadas pelos discentes concomitantemente.

11.7.5. Laboratório de Microbiologia

Nestes dois laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Histologia, Patologia, Biologia, Histologia e Embriologia, Embriologia Animal Comparada e Biologia Celular. Os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Microscopia é composto por uma infraestrutura de 02 (dois) laboratórios. Tem por objetivo principal, capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.

A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

- ✓ Fornecer estrutura para o estudo das propriedades morfológicas e culturais dos micro-organismos, além de técnicas básicas de desinfecção e esterilização;
- ✓ Identificar os principais micro-organismos encontrados em amostras clínicas;
- ✓ Preparar meios de cultura e reagentes utilizados em microbiologia clínica;
- ✓ Noção em controle de qualidade, em exames utilizados nos diagnósticos microbiológicos, técnicas de microscopia de amostras clínicas em esfregaços corados e a fresco;
- ✓ Interpretar normas de biossegurança, realizar descarte adequado de resíduos de laboratório de microbiologia;
- ✓ Entender o funcionamento do sistema Imune (SI) e seus componentes;

- ✓ Estudar as bases moleculares da interação antígeno-anticorpo e dos processos celulares evolutivos na resposta inata e adaptativa. Entender o fundamento das provas imunológicas;
- ✓ Conhecer imunopatologia e imunoprofilaxia;
- ✓ Reconhecer os principais patógenos entre fungos, bactérias (sintomatologia e manifestação das doenças);
- ✓ Interpretar os resultados de exames laboratoriais;
- ✓ Escolher as melhores técnicas ou método para diagnóstico;
- ✓ Orientar o paciente na coleta;
- ✓ Orientar o paciente sobre a patogenia, sintomatologia e prevenção das doenças infecciosas;
- ✓ Executar e interpretar técnicas imunológicas para diagnóstico de infecções humanas e de alterações do sistema imunológico;
- ✓ Entender o fundamento das provas imunológicas;
- ✓ Conhecer a imunopatologia das principais doenças infecciosas.

11.7.6. Laboratório de Habilidades

No laboratório de Habilidades I ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Habilidades Médicas, Suporte Avançado, Semiologia e Semiotécnica, Prática de Enfermagem e Primeiros Socorros. A seguir síntese das atividades desenvolvidas. Aplicar o conhecimento adquirido em aulas teóricas, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas de exame físico geral e clínico; Manusear aparelhos e equipamentos de diagnósticos e terapia em condições simuladas e reais; Desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos. No laboratório de Habilidades II estão anexas sala de consultórios que destinam-se ao acadêmico desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos nas diversas especialidades (Ausculta, Pediatria e Ginecologia).

Nestes dois laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Habilidades Médicas, Suporte Avançado, Semiologia e *Semiotécnica, Prática de Enfermagem e Primeiros Socorros*. A seguir síntese das atividades desenvolvidas.

- ✓ Aplicar o conhecimento adquirido em aulas teóricas, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas de exame físico geral e clínico;
- ✓ Manusear aparelhos e equipamentos de diagnósticos e terapia em condições simuladas e reais;
- ✓ Desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos.

Laboratório de Habilidades I

Neste laboratório os acadêmicos desenvolvem atividades da disciplina de suporte básico de vida, aprendendo a manusear aparelhos e equipamentos para práticas de exame físico geral.

Figura 15 Laboratório Habilidades



Fonte: Curso de Enfermagem (2008)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura 16 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Habilidades



Fonte: Curso de Enfermagem (2008)

Os Laboratórios tem por objetivos, recepcionar professores e acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde, agendar aulas e estudos a serem realizadas nos Laboratórios de Habilidades, Morfofuncional e Técnica Operatória, realizar atividades administrativas, informar as normas de funcionamento dos laboratórios, bem como acesso ao laboratório, empréstimo de equipamentos e materiais, normas de biossegurança, entre outros.

Figura 17 Consultórios nos laboratórios de habilidades



11.7.7 Laboratórios de Informática

O Departamento de Tecnologia da Informação mantém 767 computadores que estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão nos 33 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos em sua grande maioria estão atualizados, com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (A UNESC possui link de 20 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP). A UNESC dispõe de uma rede *wireless* (108 Mbps) cobrindo mais de 50% do campus disponível a alunos, professores, funcionários e visitantes. Os laboratórios mais utilizados pelos alunos da Enfermagem são os do bloco R e S,.

11.7.8 Clínica Escola de Enfermagem

A Clínica Escola de Enfermagem é uma recomendação da primeira comissão de reconhecimento do Curso de Enfermagem e foi estruturada no período entre 2007 e 2008, sendo implantada em 19 de agosto de 2008, nas dependências anexas às Clínicas Integradas de Saúde da UNESC.

A implantação da Clínica Escola de Enfermagem teve por finalidade estruturar um espaço de construção do conhecimento em Enfermagem dentro da Universidade (entendido como espaço para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências), buscando

ainda o exercício da interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento em saúde que já se encontravam situadas no local.

A clínica de enfermagem fica localizada junto às clínicas integradas da UNESC possuindo espaço para atendimento a saúde da mulher, criança, pacientes estomizados, sala de esterilização de materiais, sala de atendimento de saúde mental, sala de coordenação da Clínica e NUPREVIPS, duas salas de imunização, sala de estudos, três salas para atendimento do automonitoramento (AMG), sala de recepção, sala de procedimentos e observação e sala de recepção de espera do SOS. Utiliza sempre que necessário à sala da farmácia solidária para reuniões e a sala da fisioterapia para aulas práticas.

As principais interlocuções ocorrem com os Cursos de Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Psicologia e, em menor frequência com o Curso de Medicina, em que pesem as tantas possibilidades que tem sido construídas para que esta integração também aconteça.

A Clínica Escola de Enfermagem efetua atendimentos ao público interno da IES, bem como ao público que busca os serviços das Clínicas Integradas de Saúde ou então, os programas oferecidos na Clínica Escola de Enfermagem.

Dentre as principais atividades desenvolvidas na Clínica Escola de Enfermagem estão:

- ✓ Sala de Vacinas (em parceria com a Secretaria de Saúde de Criciúma e Regional de Saúde de Criciúma para o fornecimento dos imunobiológicos e materiais necessários);
- ✓ Atenção à saúde da mulher com coleta do exame preventivo do câncer de colo uterino;
- ✓ Atendimento aos diabéticos em tratamento com insulina em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma. Programa de automonitoramento glicêmico;
- ✓ Atendimento as pessoas em situação de violência por meio do Núcleo de Prevenção da Violência Promoção da Saúde sediado na clínica escola de enfermagem, e desenvolvido em parceria com a Secretaria municipal de Saúde de Criciúma;
- ✓ Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças;

- ✓ Realização de procedimentos de enfermagem tais como: curativos, administração de medicações injetáveis, nebulizações, cateterismo vesical, cuidados com feridas, retirada de pontos, dentre outras;
- ✓ Atendimentos domiciliares à população de acordo com o Protocolo de Cuidado Domiciliar da Clínica de Enfermagem da UNESC.
- ✓ Ambulatório de Ostomizados;

As atividades da Clínica Escola de Enfermagem encontram-se registradas pelo Regulamento 01/2008 do Curso de Enfermagem

Programa SOS UNESC, sediado na Clínica Escola de Enfermagem e que possui dois enfermeiros especialistas na área de Urgência e emergência com atendimento das 08hs da manhã até às 22hs e 35 min da noite, incluindo sábados até às 16hs da tarde, e que se constitui em importante cenário para o processo de ensino e aprendizagem em atendimento pré-hospitalar do Curso de Enfermagem. O Programa SOS UNESC está regulamento pelo Regulamento n. 01/2010 do Curso de Enfermagem da UNESC.

A Clínica Escola e o SOS UNESC são coordenados por um professor enfermeiro que possui 12 horas semanais para esta atividade e, consoante as atividades administrativas, também recebe acadêmicos para a realização de atividades assistenciais supervisionadas.

O Programa de Automonitoramento Glicêmico (AMG) está regulamentado pela Secretaria Municipal do Sistema de Saúde de Criciúma e funciona conforme protocolo. O serviço conta com professores enfermeiros, com 40 horas semanais, que efetuam as atividades assistenciais do programa e respondem pela orientação de acadêmicos tanto vinculados a atividades teórico-práticas quanto a Estágio Curricular Supervisionado. A coordenação do programa é efetuada por um enfermeiro cedido pela Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma e que é também professor do Curso de Enfermagem da UNESC, mediante convênio efetuado entre IES e Secretaria Municipal do Sistema de Saúde de Criciúma.

O Núcleo de Prevenção da Violência Promoção da Saúde é também campo para atividades assistenciais desenvolvidas nas diversas fases do Curso de Enfermagem e é coordenado por um enfermeiro e um assistente social cedidos pela Secretaria Municipal de

Saúde de Criciúma, mediante convênio entre IES e Secretaria Municipal do Sistema de Saúde de Criciúma. O enfermeiro é também professor do Curso de Enfermagem da UNESC. O referido programa está sediado junto à Clínica Escola de Enfermagem e efetua interlocução com o Curso de Medicina e Psicologia para o atendimento às vítimas de violência. O Programa também faz parte dos Projetos de Extensão Permanentes da UNESC – UNASAU.

O Ambulatório de Ostomizados atende aos ostomizados residentes nos municípios da região carbonífera do Estado de Santa Catarina que compreende dez municípios. Este movimento amplia ainda mais as possibilidades de aprendizagem para os acadêmicos de enfermagem tanto nas questões específicas do cuidado com ostomias quanto no exercício da interdisciplinaridade, necessária nestes casos. O serviço é conveniado a Secretaria de Estado da Saúde que disponibiliza os materiais necessários aos cuidados com os ostomizados. O atendimento dos pacientes ocorre na Clínica Escola de Enfermagem.

12 REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. **Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico.** Saberes pedagógicos e atividade docente/textos de Edson Nascimento Campos [et al]; Selma Garido Pimenta (Organização) – 7. Ed. – São Paulo: Cortez. 2009. – Saberes da Docência.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Decreto n. 87497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n. 94406, de 28 de junho de 1987. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Lex: Coletânea de legislação e Jurisprudência da Casa Civil. Brasília, 1987.

BRASIL. Lei n. 10639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 6494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Lex: Coletânea de legislação e Jurisprudência da Casa Civil. Brasília, 1987.

BRASIL. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lex: Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 60, p.3719-39, dezembro, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Portaria n. 1060, de 05 de junho de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Institui a rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do sistema único de saúde. Portaria n. 793, de 24 de abril de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cria mecanismos para a organização e implantação de redes estaduais de assistência à pessoa portadora de deficiência física. Portaria n. 818, de 05 de junho de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Habilita centros especializados em reabilitação. Portaria n. 1357, de 02 de dezembro de 2013.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n.14, de 11 de dezembro de 2013.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Altera artigo 4º da Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que estabelece as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade. Resolução n. 19, de 13 de setembro de 2012.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Resolução n. 13, de 11 de dezembro de 2013.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Resolução n. 01, de 11 de março de 2011.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova documento de Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC. Resolução n. 14, de 11 de novembro de 2010.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos na UNESC. Resolução n. 07, de 29 de agosto de 2013.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n.8, de 16 de setembro de 2010.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n.08, de 16 de setembro de 2010.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Dispõe sobre a Consolidação de Normas Acadêmicas e toma outras providências. Resolução n. 76, de 22 de outubro de 2009.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC. Resolução n. 14, de 25 de agosto de 2011.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade e dá outras providências. Resolução n. 66, de 06 de agosto de 2009.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Manifesta parecer favorável ao aumento de 40 (quarenta) vagas no curso de graduação em Enfermagem para oferta em turno vespertino, a partir do 1º semestre/2011. Resolução n.6, de 16 de setembro de 2010.

CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Manifesta parecer favorável ao aumento de vagas nos cursos superiores de graduação da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNA SAU: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. Resolução n. 20, de 26 de setembro de 2012.

CÂMARA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Resolução n. 01, de 08 de fevereiro de 2007.

CÂMARA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Regimento Geral da UNESC. Resolução n. 1, de 08 de fevereiro de 2007.

CASTORIADIS, Cornelius. **O Mundo Fragmentado**. As Encruzilhadas do Labirinto. Tradução por Rosa Maria Boaventura. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio, Paz e Terra, 1992. 294p.

COLEGIADO UNASAU. Aprova critérios para participação de docentes da UNASAU em eventos científicos externos, mediante concessão de ajuda de custos, revogando a Resolução n. 04/2008/COLEGIADO UNASAU. Resolução n. 06, de 23 de setembro de 2008.

COLEGIADO UNASAU. Aprova regulamento de atividade complementar do curso de Enfermagem, Matriz curricular 03. Resolução n. 06, de 08 de abril de 2011.

COLEGIADO UNASAU. Aprova regulamento de atividade complementar do curso de Enfermagem, Matriz curricular 04. Resolução n. 22, de 26 de maio de 2014.

COLEGIADO UNASAU. Inclui no Calendário Geral da UNESC/2014 a 9ª Semana de Meio Ambiente e Valores Humanos e a II Semana Indígena. Resolução n. 21, de 02 de abril de 2014.

COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DE SANTA CATARINA. Autoriza a realização de vistoria na Universidade do Extremo Sul – UNESC, para habilitação como Centro Especializado de Reabilitação – CER II (auditiva e física, incluindo a ostomia), para a Macrorregião Sul. Deliberação n. 498, de 06 de dezembro de 2012.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Aprova exclusão de pré-requisitos no curso de Enfermagem, constante das Resoluções n. 01/2005 e n. 30/2005 do CONSEPE. Resolução n. 32, de 18 de agosto de 2006.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, oferecido no campus de Criciúma. Resolução n. 76, de 27 de setembro de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Resolução n. 358, de 23 de outubro de 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Resolução n. 441, de 15 de maio de 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001.

CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Resolução n.01, de 31 de agosto de 2006.

CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Resolução n. 01, de 08 de fevereiro de 2007.

CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n. 07, de 07 de outubro de 2010.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Aprova aumento de vagas no curso de graduação em Enfermagem e dá outras providências. Resolução n.09, de 23 de setembro de 2010.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Aprova reforma do Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Resolução n. 07, de 14 de agosto de 2006.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Autoriza aumento de vagas no curso superior de graduação em Enfermagem. Resolução n.35, de 28 de setembro de 2012.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Cria o curso de bacharelado em Enfermagem, habilitação Enfermeiro Generalista, com 40 (quarenta) vagas semestrais. Resolução n.14, de 12 de dezembro de 2000.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Cria o Setor de Educação à Distância, SEAD e valida as ações já realizadas. Resolução n.09, de 21 de agosto de 2003.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação para uma Sociedade em Transição**. 1. Ed. Campinas: Papirus Editora, 1999. 167 p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 150 p.

RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1989, p. 23.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, oferecido no campus de Criciúma. Parecer n. 168, de 27 de setembro de 2011.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 6.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 242 p.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 3.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 164 p.

Sistema e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>

UNESC. Colegiado UNASAU. Homologa composição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem. Portaria n. 13, de 21 de dezembro de 2010.

UNESC. Colegiado UNASAU. Homologa composição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem. Portaria n. 03, de 09 de abril de 2014.

UNESC. Reitoria. Homologa resultado do processo eletivo no curso de Enfermagem e nomeia Coordenação. Portaria n. 15, de 15 de maio de 2006.

UNESCO. Educação um tesouro para descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez Editora, 1996. 281 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Caminhos da profissionalização do magistério. 3. ed
Campinas: Papirus, 2003. 176 p

ANEXOS

ANEXO 1 Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

DISCIPLINA	FASES										TOTAL CRÉD.	Hora Aula
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª		
Núcleo de aprendizagem: Núcleo de Construção do conhecimento em Enfermagem												
História da Enfermagem	2										2	36
Metodologia Científica e da Pesquisa	2										2	36
Suporte Básico de Vida	2										2	36
Anatomia	4										4	72
Citologia, Histologia e Embriologia.	4										4	72
Interação Comunitária	4										4	72
Seminário Integrativo	2										2	36
Seminário Integrativo		2									12	216
Integralidade e Saúde Coletiva		2									22	396
Microbiologia		2									2	36
Parasitologia		2									2	36
Genética		2									2	36
Anatomia		2										
Fisiologia		4									6	108
Processo de Cuidar Em Enfermagem		4									14	252
Seminário Integrativo			2									
Integralidade e Saúde Coletiva			4									
Fisiologia			2									
Processo de Cuidar Em Enfermagem			6									
Nutrição			2								2	36
Epidemiologia			2								2	36
Bioestatística			2								2	36
Seminário Integrativo				2								
Integralidade e Saúde Coletiva				4								

Metodologia Científica e da Pesquisa				2								
Processo de Cuidar Em Enfermagem				4								
Bioquímica				4						4		72
Farmacologia				4						4		72
Seminário Integrativo					1							
Integralidade e Saúde Coletiva					12							
Sistematização da Assistência de Enfermagem					4					4		72
Patologia					4					4		72
Ética E Bioética					2					2		36
Práticas Alternativas em Saúde					2					2		36
Núcleo de Aprendizagem: instrumentalização para a Enfermagem												
Seminário Integrativo						1						
Optativa						2				6		108
Atendimento Pré-Hospitalar						4				4		72
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado						11				11		198
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas						8				8		144
Seminário Integrativo							2					
Optativa							2					
Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher							8			8		144
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia							6			6		108
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente							10			10		180
Optativa								2				

Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental								11			11	198
Fundamentos de Neurociência								2			2	36
Psicologia Aplicada a Saúde								2			2	36
Legislação Profissional em Enfermagem								2			2	36
Saúde do Trabalhador								2			2	36
Sociologia								4			4	72
Núcleo de Aprendizagem: Consolidação da Formação Profissional em Enfermagem												
Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem									2		2	36
Gestão em Saúde									8		8	144
Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde									10		10	180
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso									2		2	36
Estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar									12		12	216
Trabalho de Conclusão de Curso										12	12	216
Estágio Supervisionado III - Atenção Básica										12	12	216
Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade										12	12	216
Sub-Total	20	20	20	20	25	26	28	25	34	36	254	3528

ANEXO 2 Matriz Curricular de Execução do Curso de Enfermagem

No intuito de explicitar fase a fase da Matriz, no que tange as atividades, atividades teórico - prática e estágios obrigatórios, mostramos no quadro a seguir, as disciplinas por fase com os devidos créditos e como se organizam nos conteúdos teórico (CT), Conteúdos Teórico Prático (CP) e Matriz de Execução (ME). Esta organização faz-se necessário para compreender como as disciplinas estão planejadas em relação à divisão de turma, de grupos nas atividades teórico prática e nos estágios obrigatórios.

DISCIPLINA	FASES															
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Cred.	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Disciplina	1ª															
História da Enfermagem	2										2	36		2	2	
Metodologia Científica e da Pesquisa I	2										2	36		2	2	
Suporte Básico de Vida	2										2	36		3	1	1 Cr 2 G
Anatomia I	4										4	72		6	2	2 Cr 2 G
Citologia, Histologia e Embriologia.	4										4	72		6	2	2 Cr 2 G
Interação Comunitária	4										4	72		6	3	1Cr 3Gru
Seminário Integrativo I	2										2	36		2	2	
	20													27	14	13
Disciplinas		2ª									Cred.	50 min	60 min	ME	CT	CP
Seminário Integrativo II		2									2	36		6	1	1Cr 5 G
Anatomia II		2									2	36		3	1	1cre - A - B
Integralidade e Saúde Coletiva I		2									2	36		2	2	
Microbiologia		2									2	36		2	2	
Parasitologia		2									2	36		2	2	
Genética		2									2	36		2	2	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Fisiologia I		4								4	72		4	4	
Processo de Cuidar Em Enfermagem I		4								4	72		13	3	1 Cr 10 G
		20											29	17	12
Disciplinas			3 ^a							Cred .	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Seminário Integrativo III			2							2	36		4	1	1CR 3 G
Integralidade e Saúde Coletiva II			4							4	72		11	3	1 Cr 8 G
Fisiologia II			2							2	36		2	2	
Processo de Cuidar Em Enfermagem II			6							6	108		13	5	1 Cr 8 G
Nutrição			2							2	36		2	2	
Epidemiologia			2							2	36		2	2	
Bioestatística			2							2	36		2	2	
			20										36	17	19
Disciplina				4 ^a						Cred .	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Bioquímica				4						4	72		4	4	
Processo de Cuidar Em Enfermagem III				4						4	72		11	3	1 Cr 8 G
Seminário Integrativo IV				2						2	36		9	1	1 Cr 8 G
Integralidade e Saúde Coletiva III				4						4	72		4	4	
Farmacologia				4						4	72		4	4	
Metodologia Científica e da Pesquisa II				2						2	36		2	2	
				20									35	18	17
Disciplina					5 ^a					Cred .	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Sistematização da Assistência de Enfermagem					4					4	72		4	4	
Seminário Integrativo V					1					1	18		1	1	
Integralidade e Saúde Coletiva IV					12					12	216		54	6	6 Cr 8 G
Patologia					4					4	72		4	4	
Ética E Bioética					2					2	36		2	2	
Práticas Alternativas em Saúde					2					2	36		2	2	
					25					25			67	19	48
						6 ^a				Cred	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Seminário Integrativo VI						1				1	18		1	1	
Optativa I						2				2	36		2	2	

Atendimento Pré-Hospitalar						4					4	72		11	3	1 Cr 8G
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado						11					11	198		46	6	5 Cr 8 G
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas						8					8	144		52	4	4 Cr 12 G
						26					26			112	16	96
Disciplina							7 ^a				Cred .	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Seminário Integrativo VII							2				2	36		2	2	
Optativa II							2				2	36		2	2	
Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher							8				8	144		44	4	4 Cr 10 G
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia							6				6	108		15	5	1 Cr 10 G
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente							10				10	180		46	6	4Cr 10G
							28				28			109	19	90
Disciplina								8 ^a			Cred .	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental								11			11	198		41	6	5 7G
Fundamentos de Neurociência								2			2	36		2	2	
Optativa III								2			2	36		2	2	
Psicologia Aplicada a Saúde								2			2	36		2	2	
Legislação Profissional em Enfermagem								2			2	36		2	2	
Saúde do Trabalhador								2			2	36		2	2	
Sociologia								4			4	72		4	4	
								25			25			55	20	35
Disciplina									9 ^a		Cred .	50 min	60 min.	ME	CT	CP

Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem									2		2	36		2	2	
Gestão em Saúde									8		8	144		8	8	
Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde									10		10		180	52	2	1 aluno
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso									2		2	36		2	2	
Estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar									12		12		216	52	2	1 aluno
									34					116	16	100
Disciplina										10 ^a	Cred.	50 min	60 min.	ME	CT	CP
Trabalho de Conclusão de Curso										12	12		216	52	2	1 aluno
Estágio Supervisionado III - Atenção Básica										12	12		216	52	2	1 aluno
Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade										12	12		216	52	2	1 aluno
										36	36			156	6	150

ANEXO 3 – Equivalências das Disciplinas do Curso de Enfermagem

O curso de Enfermagem aprovou as equivalências entre as matrizes curriculares n. 03 (V) e (N) e n.04 (V) e (N) através da resolução n.18/2014/COLEGIADO UNASAU, conforme segue.

Código/disciplina Base/crédito - MC 03 (V)	Código/disciplina Base/crédito - MC 03 (N)	Código/disciplina Base/crédito - MC 04 (V)	Código/disciplina Base/crédito - MC 04 (N)
13008-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.	14334-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.	17597-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.	17831-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.
13009-História da Enfermagem- 02 cré.	14335-História da Enfermagem- 02 cré.	17590-História da Enfermagem- 02 cré.	17830-História da Enfermagem- 02 cré.
13010-Processo de Cuidar em Enfermagem I- 02 cré.	14336-Processo de Cuidar em Enfermagem I- 02 cré.	17598-Suporte Básico de Vida- 02 cré.	17833-Suporte Básico de Vida- 02 cré.
13012-Sociologia- 04 cré.	14338-Sociologia- 04 cré.	17644-Sociologia- 04 cré.	17879-Sociologia- 04 cré.
13018-Anatomia II- 02 cré.	14344-Anatomia II- 02 cré.	17654-Anatomia II- 02 cré.	17902-Anatomia II- 02 cré.
13076-Bioquímica- 04 cré.	14347-Bioquímica- 04 cré.	17624-Bioquímica- 04 cré.	17859-Bioquímica- 04 cré.
13017-Integralidade e Saúde Coletiva II- 02 cré.	14343-Integralidade e Saúde Coletiva II- 02 cré.	17609-Integralidade e Saúde Coletiva I- 02 cré.	17844-Integralidade e Saúde Coletiva I- 02 cré.
13079-Nutrição- 02 cré.	14350-Nutrição- 02 cré.	17621-Nutrição- 02 cré.	17856-Nutrição- 02 cré.
13027-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.	14357-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.	17653-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.	17832-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.
13029-Bioestatística- 02 cré.	14359-Bioestatística- 02 cré.	17623-Bioestatística- 02 cré.	17858-Bioestatística- 02 cré.
13035-Parasitologia- 02 cré.	14365-Parasitologia- 02 cré.	17614-Parasitologia - 02 cré.	17849-Parasitologia - 02 cré.
13036-Psicologia Social- 02 cré.	14366-Psicologia Social- 02 cré.	17641-Psicologia Aplicada à Saúde- 02 cré.	17876-Psicologia Aplicada à Saúde- 02 cré.
13037-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.	14367-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.	17626-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.	17861-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.
13045-Práticas Alternativas em Saúde- 02 cré.	14376-Práticas Alternativas em Saúde- 02 cré.	17629-Práticas Alternativas em Saúde - 02 cré.	17864-Práticas Alternativas em Saúde - 02 cré.
13041-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.	14371-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.	17635-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.	17870-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.
13046-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.	14379-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.	17639-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.	17874-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.
13047-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.	14380-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.	17640-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.	17875-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.
13056-Saúde do Trabalhador- 02	14386-Saúde do Trabalhador- 02	17643-Saúde do Trabalhador-	17878*-Saúde do Trabalhador- 02

créd.	créd.	02 cred.	créd.
13053-Planejamento e Programação em Saúde- 02 cred.	14383-Planejamento e Programação em Saúde- 02 cred.	17645-Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem- 02 cred.	17880-Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem- 02 cred.
13054-Gerência dos Serviços de Enfermagem e saúde- 08 cred.	14384-Gerência dos Serviços de Enfermagem e saúde- 08 cred.	17646-Gestão em Saúde - 08 cred.	17881-Gestão em Saúde - 08 cred.
13059-Estágio Curricular Supervisionado I: Prática Gerencial em enfermagem e Saúde- 10 cred.	14388-Estágio Curricular Supervisionado I: Prática Gerencial em enfermagem e Saúde- 10 cred.	17647-Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde - 10 cred.	17882-Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde - 10 cred.
13057-Projeto de TCC- 02 cred.	14387-Projeto de TCC- 02 cred.	17648-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso- 02 cred.	17883-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso- 02 cred.
13061-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred	14390-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred	17650-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred	17885-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred

ANEXO 4 – Pré Requisitos e Co – Requisitos do Curso de Enfermagem

O curso de Enfermagem aprovou Inclusão de pré-requisitos e co-requisitos através da resolução n.17/2014/COLEGIADO UNASAU.

No quadro abaixo o pré requisitos:

Disciplina	Pré-requisito	MC
	17830 - História da Enfermagem	04 (N)
	17831 - Metodologia Científica e da Pesquisa	
	17833 - Suporte Básico de Vida	
	17834 - Anatomia I	
	17835 - Citologia, Histologia e Embriologia.	
	17836 - Interação Comunitária	
	17837 - Seminário Integrativo I	
	17838 - Seminário Integrativo II	
	17902 - Anatomia II	
	17844 - Integralidade e Saúde Coletiva I	
	17848 - Microbiologia	
	17849 - Parasitologia	
	17850 - Genética	
	17851 - Fisiologia I	
	17853 - Processo de Cuidar Em Enfermagem I	
	17839 - Seminário Integrativo III	
	17845 - Integralidade e Saúde Coletiva II	
	17852 - Fisiologia II	
	17854 - Processo de Cuidar Em Enfermagem II	
	17856 - Nutrição	
	17857 - Epidemiologia	
	17858 - Bioestatística	
	17859 - Bioquímica	
	17855 - Processo de Cuidar Em Enfermagem III	
17880 - Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem	17840 - Seminário Integrativo IV	
	17846 - Integralidade e Saúde Coletiva III	
17881 - Gestão em Saúde	17860 - Farmacologia	
	17832 - Metodologia Científica e da Pesquisa II	
17882 - Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde	17861 - Sistematização da Assistência de Enfermagem	
	17841 - Seminário Integrativo V	
17883 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	17847 - Integralidade e Saúde Coletiva IV	
	17862 - Patologia	
17884 - Estágio Supervisionado II - Atenção Hospitalar	17863 - Ética E Bioética	
	17864 - Práticas Alternativas em Saúde	
	17842 - Seminário Integrativo VI	
	17865 - Optativa I	
	17868 - Atendimento Pré-Hospitalar	
	17869 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

17880 - Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem 17881 - Gestão em Saúde 17882 - Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde 17883 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso 17884 – estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar	Idoso Hospitalizado	04 (N)
	17870 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas	
	17843 - Seminário Integrativo VII	
	17866 - Optativa II	
	17871 - Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher	
	17872 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	
	17873 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	
	17874 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	
	17875 - Fundamentos de Neurociência	
	17867 - Optativa III	
	17876 - Psicologia Aplicada a Saúde	
	17877 - Legislação Profissional em Enfermagem	
	17878 - Saúde do Trabalhador	
17885 Trabalho de Conclusão de Curso	17879 - Sociologia	
	17830 - História da Enfermagem	
	17831 - Metodologia Científica e da Pesquisa	
	17833 - Suporte Básico de Vida	
	17834 - Anatomia I	
	17835 - Citologia, Histologia e Embriologia.	
	17836 - Interação Comunitária	
	17837 - Seminário Integrativo I	
	17838 - Seminário Integrativo II	
	17902 - Anatomia II	
	17844 - Integralidade e Saúde Coletiva I	
	17848 - Microbiologia	
	17849 - Parasitologia	
	17850 - Genética	
	17851 - Fisiologia I	
	17853 - Processo de Cuidar Em Enfermagem I	
	17839 - Seminário Integrativo III	
	17845 - Integralidade e Saúde Coletiva II	
	17852 - Fisiologia II	
	17854 - Processo de Cuidar Em Enfermagem II	
	17856 - Nutrição	
	17857 - Epidemiologia	
	17858 - Bioestatística	
	17859 - Bioquímica	
	17855 - Processo de Cuidar Em Enfermagem III	
	17840 - Seminário Integrativo IV	
	17846 - Integralidade e Saúde Coletiva III	
	17860 - Farmacologia	
	17832 - Metodologia Científica e da Pesquisa II	
	17861 - Sistematização da Assistência de Enfermagem	

	17841 - Seminário Integrativo V	04(N)
	17847 - Integralidade e Saúde Coletiva IV	
	17862 - Patologia	
	17863 - Ética E Bioética	
	17864 - Práticas Alternativas em Saúde	
	17842 - Seminário Integrativo VI	
	17865 - Optativa I	
	17868 - Atendimento Pré-Hospitalar	
	17869 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado	
	17870 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas	
	17843 - Seminário Integrativo VII	
	17866 - Optativa II	
	17871 - Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher	
	17872 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	
	17873 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	
	17874 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	
	17875 - Fundamentos de Neurociência	
	17867 - Optativa III	
	17876 - Psicologia Aplicada a Saúde	
	17877 - Legislação Profissional em Enfermagem	
17886 - Estágio Supervisionado III - Atenção Básica 17887 - Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade	17878 - Saúde do Trabalhador	
	17879 - Sociologia	
	17883 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	
	17830 - História da Enfermagem	
	17831 - Metodologia Científica e da Pesquisa	
	17833 - Suporte Básico de Vida	
	17834 - Anatomia I	
	17835 - Citologia, Histologia e Embriologia.	
	17836 - Interação Comunitária	
	17837 - Seminário Integrativo I	
	17838 - Seminário Integrativo II	
	17902 - Anatomia II	
	17844 - Integralidade e Saúde Coletiva I	
	17848 - Microbiologia	
	17849 - Parasitologia	
	17850 - Genética	
	17851 - Fisiologia I	
	17853 - Processo de Cuidar Em Enfermagem I	
	17839 - Seminário Integrativo III	
	17845 - Integralidade e Saúde Coletiva II	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	17852 - Fisiologia II	04 N)
	17854 - Processo de Cuidar Em Enfermagem II	
	17856 - Nutrição	
	17857 - Epidemiologia	
	17858 - Bioestatística	
	17859 - Bioquímica	
	17855 - Processo de Cuidar Em Enfermagem III	
	17840 - Seminário Integrativo IV	
	17846 - Integralidade e Saúde Coletiva III	
	17860 - Farmacologia	
	17832 - Metodologia Científica e da Pesquisa II	
	17861 - Sistematização da Assistência de Enfermagem	
	17841 - Seminário Integrativo V	
	17847 - Integralidade e Saúde Coletiva IV	
	17862 - Patologia	
	17863 - Ética E Bioética	
	17864 - Práticas Alternativas em Saúde	
	17842 - Seminário Integrativo VI	
	17865 - Optativa I	
	17868 - Atendimento Pré-Hospitalar	
	17869 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado	
	17870 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas	
	17843 - Seminário Integrativo VII	
	17866 - Optativa II	
	17871 - Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher	
	17872 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	
	17873 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	
	17874 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	
	17875 - Fundamentos de Neurociência	
	17867 - Optativa III	
	17876 - Psicologia Aplicada a Saúde	
	17877 - Legislação Profissional em Enfermagem	
	17878 - Saúde do Trabalhador	
	17879 - Sociologia	

Disciplina	Pré-requisito	MC
	17590 - História da Enfermagem	
	17597 - Metodologia Científica e da Pesquisa	
	17598 - Suporte Básico de Vida	
	17599 - Anatomia I	
	17600 - Citologia, Histologia e Embriologia.	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

17645 - Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem 17646 - Gestão em Saúde 17647 - Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde 17648 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso 17649 – estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar	17601 - Interação Comunitária	4(V)
	17602 - Seminário Integrativo I	
	17603 - Seminário Integrativo II	
	17654 - Anatomia II	
	17609 - Integralidade e Saúde Coletiva I	
	17613 - Microbiologia	
	17614 - Parasitologia	
	17615 - Genética	
	17616 - Fisiologia I	
	17618 - Processo de Cuidar Em Enfermagem I	
	17604 - Seminário Integrativo III	
	17610 - Integralidade e Saúde Coletiva II	
	17617 - Fisiologia II	
	17619 - Processo de Cuidar Em Enfermagem II	
	17621 - Nutrição	
	17622 - Epidemiologia	
	17623 - Bioestatística	
	17624 - Bioquímica	
	17620 - Processo de Cuidar Em Enfermagem III	
	17605 - Seminário Integrativo IV	
	17611 - Integralidade e Saúde Coletiva III	
	17625 - Farmacologia	
	17653 - Metodologia Científica e da Pesquisa II	
	17626 - Sistematização da Assistência de Enfermagem	
	17606 - Seminário Integrativo V	
	17612 - Integralidade e Saúde Coletiva IV	
	17627 - Patologia	
	17628 - Ética E Bioética	
	17629 - Práticas Alternativas em Saúde	
	17607 - Seminário Integrativo VI	
	17630 - Optativa I	
	17633 - Atendimento Pré-Hospitalar	
	17634 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado	
	17635 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas	
	17608 - Seminário Integrativo VII	
	17631 - Optativa II	
	17636 - Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher	
	17637 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e	

	Neonatologia	
	17638 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	
	17639 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	
	17640 - Fundamentos de Neurociência	
	17632 - Optativa III	
	17641 - Psicologia Aplicada a Saúde	
	17642 - Legislação Profissional em Enfermagem	
	17643 - Saúde do Trabalhador	
	17644 - Sociologia	
17650 Trabalho de Conclusão de Curso	17590 - História da Enfermagem	4(V)
	17597 - Metodologia Científica e da Pesquisa	
	17598 - Suporte Básico de Vida	
	17599 - Anatomia I	
	17600 - Citologia, Histologia e Embriologia.	
	17601 - Interação Comunitária	
	17602 - Seminário Integrativo I	
	17603 - Seminário Integrativo II	
	17654 - Anatomia II	
	17609 - Integralidade e Saúde Coletiva I	
	17613 - Microbiologia	
	17614 - Parasitologia	
	17615 - Genética	
	17616 - Fisiologia I	
	17618 - Processo de Cuidar Em Enfermagem I	
	17604 - Seminário Integrativo III	
	17610 - Integralidade e Saúde Coletiva II	
	17617 - Fisiologia II	
	17619 - Processo de Cuidar Em Enfermagem II	
	17621 - Nutrição	
	17622 - Epidemiologia	
	17623 - Bioestatística	
	17624 - Bioquímica	
	17620 - Processo de Cuidar Em Enfermagem III	
	17605 - Seminário Integrativo IV	
	17611 - Integralidade e Saúde Coletiva III	
	17625 - Farmacologia	
	17653 - Metodologia Científica e da Pesquisa II	
	17626 - Sistematização da Assistência de Enfermagem	
	17606 - Seminário Integrativo V	
	17612 - Integralidade e Saúde Coletiva IV	
	17627 - Patologia	
	17628 - Ética E Bioética	
	17629 - Práticas Alternativas em Saúde	
	17607 - Seminário Integrativo VI	
	17630 - Optativa I	

	17633 - Atendimento Pré-Hospitalar	
	17634 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado	
	17635 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas	
	17608 - Seminário Integrativo VII	
	17631 - Optativa II	
	17636 - Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher	
	17637 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	
	17638 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	
	17639 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental	
	17640 - Fundamentos de Neurociência	
	17632 - Optativa III	
	17641 - Psicologia Aplicada a Saúde	
	17642 - Legislação Profissional em Enfermagem	
	17643 - Saúde do Trabalhador	
	17644 - Sociologia	
	17648 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	
	17590 - História da Enfermagem	
	17597 - Metodologia Científica e da Pesquisa	
	17598 - Suporte Básico de Vida	
	17599 - Anatomia I	
	17600 - Citologia, Histologia e Embriologia.	
	17601 - Interação Comunitária	
	17602 - Seminário Integrativo I	
	17603 - Seminário Integrativo II	
	17654 - Anatomia II	
17651 - Estágio Supervisionado III - Atenção Básica	17609 - Integralidade e Saúde Coletiva I	04(V)
	17613 - Microbiologia	
17652 - Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade	17614 - Parasitologia	
	17615 - Genética	
	17616 - Fisiologia I	
	17618 - Processo de Cuidar Em Enfermagem I	
	17604 - Seminário Integrativo III	
	17610 - Integralidade e Saúde Coletiva II	
	17617 - Fisiologia II	
	17619 - Processo de Cuidar Em Enfermagem II	
	17621 - Nutrição	
17651 - Estágio Supervisionado III - Atenção Básica	17622 - Epidemiologia	
	17623 - Bioestatística	
17652 - Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade	17624 - Bioquímica	
	17620 - Processo de Cuidar Em Enfermagem III	
	17605 - Seminário Integrativo IV	
	17611 - Integralidade e Saúde Coletiva III	
	17625 - Farmacologia	04(V)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

17653 - Metodologia Científica e da Pesquisa II
17626 - Sistematização da Assistência de Enfermagem
17606 - Seminário Integrativo V
17612 - Integralidade e Saúde Coletiva IV
17627 - Patologia
17628 - Ética E Bioética
17629 - Práticas Alternativas em Saúde
17607 - Seminário Integrativo VI
17630 - Optativa I
17633 - Atendimento Pré-Hospitalar
17634 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado
17635 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas
17608 - Seminário Integrativo VII
17631 - Optativa II
17636 - Integralidade no Processo de Cuidar Em Enfermagem na Saúde da Mulher
17637 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia
17638 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
17639 - Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental
17640 - Fundamentos de Neurociência
17632 - Optativa III
17641 - Psicologia Aplicada a Saúde
17642 - Legislação Profissional em Enfermagem
17643 - Saúde do Trabalhador
17644 - Sociologia

No quadro a seguir estão apresentados o co-requisitos para as matrizes curriculares n. 04 (V) e (N) e do curso de Enfermagem;

Disciplina	Co-requisito	MC
17882 - Estágio Supervisionado I – Gestão em Saúde	17880 - Planejamento e Gerencia de serviços em Enfermagem	4 (N)
	17881- Gestão em Saúde	4(N)
17647 - Estágio Supervisionado I – Gestão em Saúde	17645 - Planejamento e Gerencia de serviços em Enfermagem	4(V)
	17646- Gestão em Saúde	4(V)

ANEXO 5 Descrição das Disciplinas/Ementas/Referências Básicas e Complementares

DISCIPLINAS DA PRIMEIRA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: História da Enfermagem
Carga horária: 2
Ementa: A evolução histórica da enfermagem situando-a no contexto social, econômico, político e cultural. O cuidado como conceito central do currículo de enfermagem e da profissão.
Bibliografia Básica:
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem . 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2 v. ISBN 8535216774 (broch.)
GEOVANINI, Telma (...[et al.]). História da enfermagem: versões e interpretações. 2.ed Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 338 p.
EOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem . Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p.
Bibliografia Complementar:
RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública . Goiânia: AB Ed., 1999. 99 p.
LIMA, Maria José de. . O que é enfermagem . 3.ed São Paulo: Brasiliense, 2005. 125 p. (Primeiros Passos ; 277) ISBN 851101277X
WALDOW, Vera Regina. Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 93 p. (Série Enfermagem) ISBN 9788532636805 (brouch.)
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 190 p. ISBN 9788532633118 (broch.)
PIRES, Denise Elvira Pires de et al. Consolidação da Legislação e ética Profissional . Florianópolis: COREN-SC, 2010. 136 p.
Nome do Professor: Maria Teresa Soratto

Dados por Disciplina
Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa I
Carga horária: 2
Ementa: A Universidade no Contexto Social – Organização da vida universitária – Conhecimento e Ciência. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
Bibliografia Básica:
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
- fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.
Bibliografia Complementar:
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2008. vi, 66 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.
TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. rev. e atual Curitiba, PR: Juruá, 2. ed. 2009. 139 p.
Nome do Professor: Maria Teresa Soratto

Dados por Disciplina
Disciplina: Suporte Básico de Vida
Carga horária: 2
Ementa: Situação de urgência e emergência em ambiente domiciliar, primeiros socorros em traumatismos, hemorragias, mordeduras por animais peçonhentos, envenenamentos, desmaios e convulsões.
Bibliografia Básica:
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas
DUNCAN. B, SCHIMIDT, M.I.GIUGLIANI. E. Medicina ambulatorial. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SOBOTTA. Johannes: Atlas de anatomia humana. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 21a edição. ISBN 3-437-41940-4. CHAMADA UNESC: 611.00223S6772000
Bibliografia Complementar:
BARROS, A.L.B.L e Col. Anamnese e exame físico. Artmed: São Paulo, 2003.
GABRIELLI, carla. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2010. 185 p.:il., ISBN 978-85-328-486-0 ?.
CARVALHO, Marcelo Gomes de. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem : suporte básico e avançado de vida. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2004. 211 p. ISBN 8576140195
MANTOVANI, Mário. Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. CDD 616.0252. CHAMADA UNESC: 616.0252S959.2005.

Dados por Disciplina
SANTANA, Júlio César Batista (Et al.). A equipe de enfermagem na ressuscitação cardiopulmonar: aspectos emocionais. Nursing (São Paulo) , São Paulo, v. 14, n. 152, p.26-31, jan. 2011. Disponível em : <>. Acesso em : 15 fev NURSING (SÃO PAULO). Edição Brasileira São Paulo: Editorial Bolina Brasil Ltda,2004-. ISSN 1415-8264
Nome do Professor: Mariana Freitas Comin e Karina Cardoso Gulbis

Dados por Disciplina
Disciplina: Anatomia I
Carga horária: 4
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana e emprego da nomenclatura Anatômica. Morfologia e constituição dos Sistemas Esquelético, Articular, Muscular, Tegumentar, Respiratório e Nervoso. Questões éticas frente ao estudo das peças anatômicas e do cadáver.
Bibliografia Básica:
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2.ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 671 p.
MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F. et al. Anatomia: orientada para a clínica. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 1023 p.
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana, 1 : cabeça, pescoço e extremidade superior. 21.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. v.1, 417 p.
Bibliografia Complementar:
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas
TORTORA, Gerard J., Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 4ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus: atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiii, 401 p.
GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O RAHILLY, Ronan. Anatomia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975. 815 p. fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p.
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 542p.
Nome do Professor: Josete Mazon

Dados por Disciplina
Disciplina: Citologia, Histologia e Embriologia.
Carga horária: 4
Ementa: Métodos de estudo das células e tecidos. <u>Citologia:</u> Estudo da célula eucariótica e procariótica e suas organelas. Estudo do núcleo interfásico e divisional. <u>Histologia:</u> Classificação dos diferentes tecidos. Estudos dos tecidos epitelial (revestimento e glandular), conjuntivo (propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo e sanguíneo), muscular e nervoso. Células sanguíneas e hematopoiese. <u>Embriologia:</u> Gametogênese e fertilização. Desenvolvimento

Dados por Disciplina
embriológico do ser humano desde a concepção até o nascimento.
Bibliografia Básica:
CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 287 p.
JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Histologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 488 p.
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.
Bibliografia Complementar:
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 332 p.
GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (Org.). Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.
SADLER, T W. Langman embriologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.
GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores . 2. ed Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2003. 456 p.
Nome do Professor: Maria Júlia Angeloni

Dados por Disciplina
Disciplina: Interação Comunitária
Carga horária: 4
Ementa: Saúde como fenômeno social. Fatores determinantes das condições de saúde e doença. Meio ambiente e saúde. Evolução do conceito de saúde; processo saúde - doença. Estado e políticas públicas: aspectos históricos. Atenção em saúde contemplando aspectos da cultura Afro-Brasileira e Indígena e povos e comunidades tradicionais. Diagnóstico de vida e saúde da comunidade.
Bibliografia Básica:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde . São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p
PEREIRA. M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p. (História em movimento) ISBN 9788508147915
Bibliografia Complementar:
Greenberg, Raymond S. Epidemiologia clínica. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2005.272p. ISBN 8536301597
FINKELMAN, Jacobo. Caminhos da saúde pública no Brasil/ Jacobo Finkelman, organizador. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002
PAIM, Jairnilson Silva. Saúde: Política e reforma sanitária. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva,

Dados por Disciplina
2002
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p. ISBN 8589737449 (broch.)
PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. 2. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 153 p. (EnsinaSUS) ISBN 8589737365
Nome do Professor: José Otávio Feltrin; Francielle F. Gava; Gustavo Bisognin.

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo I
Carga horária: 2
Ementa: Modelos assistências de saúde. Promoção da saúde. Saúde coletiva. Saúde pública e saúde comunitária.
Bibliografia Básica:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p
PEREIRA. M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 9.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 199 p.
Bibliografia Complementar:
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p. ISBN 8589737330
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 858973725X.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p. ISBN 8589737449 (broch.) Disponível em
PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. 2. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 153 p. (EnsinaSUS) ISBN 8589737365
Nome do Professor: Francielle F. Gava; José Otávio Feltrin; Cristiane Tomazi

DISCIPLINAS DA SEGUNDA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo II
Carga horária: 2
Ementa: Análise comunitária/escolar das necessidades em educação em saúde. Elaboração e aplicação de Projeto de Educação em Saúde na comunidade/escola a partir de análise epidemiológica às populações específicas. Avaliação das ações desenvolvidas.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde . Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 9.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 199 p.
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p. (História em movimento) ISBN 9788508147915
Bibliografia Complementar:
FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico . Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, Mar. 2010 . Available from< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Apr. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015 .
CUNHA, Elisângela da; SOUSA, Anete Araújo de; MACHADO, Neila Maria Viçosa. A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição . Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, Jan. 2010 . Available from< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100009&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Apr. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100009 .
MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola . Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 6, n. 1, Mar. 1972 . Available from< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101972000100010&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Apr. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101972000100010 .
AERTS, Denise et al . Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã . Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 20, n. 4, Aug. 2004 . Available from< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400017&lng=en&nrm=iso >. access on 03 Apr. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400017 .
BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; FRANCA, Nanci Maria de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde . Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 36, n. 95, Dec. 2012 . Available from< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
11042012000400014&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Apr. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400014 .
Nome do Professor: Fabiane Ferraz; Gustavo Bisognin; Cristiane Tomazi.

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade e Saúde Coletiva I
Carga horária: 2
Ementa: Educação em Saúde: A prática educativa na promoção da saúde: planejamento de programas educativos em saúde.
Bibliografia Básica:
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 79 p.
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 9.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 199 p.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158 p. ISBN 8521901097
Bibliografia Complementar:
AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 389 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde . 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . 6 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ ? CEPESC ? ABRASCO, 2006. 180 p.
BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de grupo: crescimento e integração . Petrópolis, RJ: Vozes, 6. ed. 2007. 78 p.
MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual . Ciênc. saúde coletiva [online]. v.12, n.2, p. 335-342, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf . Acesso em: 10 set./2013.
Nome do Professor: Fabiane Ferraz

Dados por Disciplina
Disciplina: Microbiologia
Carga horária: 2
Ementa: Métodos e procedimentos básicos utilizados no estudo de microrganismos. Taxonomia: estrutura, nutrição, crescimento, metabolismo, genética, controle por agentes físicos e químicos, mecanismo de ação e resistência a drogas antimicrobianas e relações com o meio.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
LA MAZA, Luis M. de; PEZZLO, Maria T.; BARON, Ellen Jo. Atlas de Diagnóstico em Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 1999. 216p.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 827 p.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; GOMPERTZ, Olga Fischam. Microbiologia . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p.
Bibliografia Complementar:
RIBEIRO, Mariângela Cagnoni; SOARES, Maria Magalli S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bactérias e fungos . São Paulo: Atheneu, 2000. 112 p.
KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 5.ed. São Paulo: MEDSI, 2001. 1465 p.
ZALTZ, Clarisse. Atlas de Micologia . Rio de Janeiro: Medsi, 1995. 155 p.
BARROS, Elvino & Henrique Bittencourt, Maria Luiza Caramori, Adão Machado, Antimicrobianas 3.ed. Porto Alegre: Atheneu, 2001.
VALLADA, Edgard Pinto. Manual de Coprocultura: (cultura de fezes; isolamento e identificação) , São Paulo: Atheneu, 2000
Nome do Professor: Paulo Roberto Barbosa

Dados por Disciplina
Disciplina: Parasitologia
Carga horária: 2
Ementa: Características dos parasitas que foram apresentados no tocante a epidemiologia, morfologia, habitat, ciclo biológico, modos de transmissão, patologia causada, maneiras de efetuar o diagnóstico, medidas profiláticas e ter noções sobre procedimentos para tratamento, envolvendo aspectos éticos profissionais.
Bibliografia Básica:
Sergio, Cimerman - Parasitologia e seus fundamentos gerais São Paulo; Atheneu, 2001.
NEVES, D.P., MELO, A.L., GENARO, O., LINARDI, P.M. Parasitologia Humana . Editora Atheneu. São Paulo, 2000.
Brasil, Ministerio da Saúde - Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso 8. ed, rev. - Brasília - Ministerio da Saúde, 2010.
Bibliografia Complementar:
MORAES, R, G. Parasitologia Médica . São Paulo: Atheneu, 2001.

Dados por Disciplina
REY, L. Parasitologia . Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001
VALLADA, E.P. Manual de Exames de Fezes - coprologia e parasitologia. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 2000.
FERREIRA, A.W., ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes . Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2000.
REY, Luiz - Bases da parasitologia médica Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
Nome do Professor: Paulo Roberto Barbosa

Dados por Disciplina
Disciplina: Genética
Carga horária: 2
Ementa: Estrutura do genoma humano, composição dos ácidos nucleicos, DNA e RNA. Mutação e reparação do DNA. Elementos genéticos móveis. Estrutura e nomenclatura cromossômica. Alterações cromossômicas numéricas e estruturais, aspectos clínicos das principais síndromes e cariotipagem. Gene e seu funcionamento. Herança monogênica e multifatorial. Herança extra nuclear e dos grupos sanguíneos.
Bibliografia Básica:
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana . 2.ed São Paulo: Artmed, 2002. 459 p.
CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 287 p.
GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética . 8. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743 p.
Bibliografia Complementar:
BURNHAM, Terry; PHELAN, Jay. Aculpaéda genética: do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos . Rio de Janeiro: Sextante, 2002. 236 p.
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389p.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 332 p.
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.
THOMPSON, Margaret W.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson: Genética Médica . 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara
Nome do Professor: Maria Júlia Angeloni

Dados por Disciplina
Disciplina: Fisiologia I
Carga horária: 4

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Ementa: Conhecimentos essenciais e integrativos sobre o funcionamento normal dos Sistemas Muscular, Tegumentar, Respiratório, Nervoso e Cardiovascular.
Bibliografia Básica:
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed Barueri, SP: Manole, 2003.
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p
TORTORA, Gerard J., Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 4ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
Bibliografia Complementar:
KLINKE, R.; SILBERNAGL, Stefan. Tratado de fisiologia. 4. ed. atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.
CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.). Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.
GANONG, Willian F. Fisiologia médica. 17.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 578 p.
JACOB, Stanley W.; Francone Clarice A.; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. 569 p.
Nome do Professor: Josete Mazon

Dados por Disciplina
Disciplina: Processo de Cuidar I
Carga horária: 4
Ementa: Teorias de enfermagem. Procedimentos básicos de enfermagem. Normas e legislação de controle de infecção e gerenciamento de resíduos.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem. Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p. ISBN 8589445038
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 9788536321035 (broch).
Administração de medicamentos / 2002 - Livros - Acervo 54317 ADMINISTRAÇÃO de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002. 446 p. (Enfermagem prática) ISBN 8587148613
Bibliografia Complementar:
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 9.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 199 p.
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Ed. LAB, 2009 168p.

Dados por Disciplina
WALDOW, Vera Regina. Bases e princípios do Conhecimento e da Arte da Enfermagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . São Paulo: Loyola, 3. ed 2005.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto . Porto Alegre: Artmed, 2003. 272 p. ISBN 8573078693
Nome do Professor: Maria S. Salvaro; Maria T. B. Zanini; Paula Zugno; Karina C. G. Zimmermann.

Dados por Disciplina
Disciplina: Anatomia II
Carga horária: 2
Ementa: Morfologia e constituição dos Sistemas Cardiovascular, Digestório, Urinário, Genital Feminino, Genital Masculino e Endócrino.
Bibliografia Básica:
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar : para o estudante de medicina. 2.ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 671 p.
MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F. et al. Anatomia : orientada para a clínica. 6.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. 1104 p.
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 22.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2.
Bibliografia Complementar:
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana . 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 542p.
TORTORA, Gerard J., Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 4ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O RAHILLY, Ronan. Anatomia . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975. 815 p.
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p.
SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. Prometheus: atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiii, 401 p.
Nome do Professor: Josete Mazon

DISCIPLINAS DA TERCEIRA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo III
Carga horária: 2
Ementa Pesquisa Epidemiológica em bases de dados articulando todos os conteúdos trabalhos nas disciplinas da fase. Construção da pesquisa na modalidade resumo/banner para apresentação em eventos científicos.
Bibliografia Básica:
LESSA, Inês. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis. São Paulo: Hucitec, 1998. 284 p.
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 79 p.
SANTOS, Irani Gomes dos. Nutrição: da assistência à promoção da saúde. São Paulo: RCN Editora, 2007. 378 p.
Bibliografia Complementar:
MAFFACCIOLLI, Rosana; LOPES, Marta Julia Marques. Educação em saúde: a orientação alimentar através de atividades de grupo. Acta paul. enferm. [online]. v. 18, n. 4, p. 439-445, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a14v18n4.pdf . Acesso em: 14 set./2013.
MEYER, Dagmar E. Estermann; KLEIN, Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. Educ. rev. n. 46, p. 219-239, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a09n46.pdf . Acesso em: 23 set./2013.
ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro.. Petrópolis, RJ: Vozes, 26. ed 2007.
FREITAS, Kelly Ribeiro; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto contexto - enferm., v.19, n. 2, p. 351-357, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf . Acesso em: 23 set./2013.
ANUÁRIO estatístico de saúde do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 418 p.
Nome do Professor: Cristiane Tomazi; Gustavo Bisognin; José Otávio Feltrin

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade e Saúde Coletiva II
Carga horária: 4
Ementa: Vigilância em Saúde: vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental. Doenças Transmissíveis. Doenças e Agravos não transmissíveis. Vigilância/notificações em saúde do trabalhador.
Bibliografia Básica:
ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran Patologia : bases patológicas das doenças. 7. ed Rio de Janeiro:

Dados por Disciplina
Elsevier, 2005.
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p
PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
Bibliografia Complementar:
Assistência de enfermagem em infectologia / c2004 - Livros - Acervo 62861
SOUZA, Marcia de. Assistência de enfermagem em infectologia. São Paulo: Atheneu, c2004. 351 p. ISBN 8573792779
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ ? CEPESC ? ABRASCO, 2006. 180 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p.
BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de grupo: crescimento e integração. Petrópolis, RJ: Vozes, 6. ed. 2007. 78 p.
MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva [online]. v.12, n.2, p. 335-342, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf . Acesso em: 10 set./2013.
Nome do Professor: Ioná Vieira Bez Birolo

Dados por Disciplina
Disciplina: Fisiologia II
Carga horária: 2
Ementa: Conhecimentos essenciais e integrativos sobre o funcionamento normal dos Sistemas Digestório, Urinário, Genital Feminino, Genital Masculino e Endócrino.
Bibliografia Básica:
GUYTON, Arthur C; HALL John E. Tratado de fisiologia médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
TORTORA, Gerard J., Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 4ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
SILVERTHORN Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar:
RHOADES, Rodney; TANNER, George A. Fisiologia médica. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DOUGLAS, CR. Tratado de Fisiologia Aplicado à Saúde. 5ed. São Paulo: Robe Editorial, 2002.
KLINKE, R.; SILBERNAGL, Stefan. Tratado de fisiologia. 4. ed. atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Dados por Disciplina
AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. Fisiologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.
CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.). Fisiologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.
Nome do Professor: Josete Mazon

Dados por Disciplina
Disciplina: Processo de Cuidar em Enfermagem II
Carga horária: 6
Ementa: Semiologia e semiotécnica em Enfermagem. Exame físico e procedimentos de menor complexidade.
Bibliografia Básica:
KOCH, Rosi M. Técnicas básicas de enfermagem. Curitiba, PR: Século XXI, 23. ed 2005. 140 p.
Administração de medicamentos / 2002 - Livros - Acervo 54317 ADMINISTRAÇÃO de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002. 446 p. (Enfermagem prática) ISBN 8587148613
PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico: bases para a prática médica.6 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,2008. Xxxiv,508 p ISBN 9788527713825
Bibliografia Complementar:
TALLEY, Nicholas J.; O'CONNOR, Simon. Exame clínico: guia prático para diagnóstico físico . 2 ed Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 443 p ISBN 8573093390
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Ed. LAB, 2009 168p.
WALDOW, Vera Regina. Bases e princípios do Conhecimento e da Arte da Enfermagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 3. ed 2005.
Anamnese e exame físico :avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto / 2003 - Livros - Acervo 64349 BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2003. 272 p. ISBN 8573078693 Di
Nome do Professor: Karina C. G. Zimmermam; Mariana F. Comin

Dados por Disciplina
Disciplina: Nutrição
Carga horária: 2
Ementa: Introdução ao estudo da nutrição. Constituintes dos alimentos - sua identificação, fontes principais e alternativas, funções, quantidades recomendadas. Escolha e avaliação da dieta do adulto. Recomendações dietéticas na prevenção de algumas das enfermidades de maior incidência.

Dados por Disciplina
Bibliografia Básica:
COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes . atual. e ampl Barueri, SP: Manole, 2. ed. 2007.
MAHAN, L. Kathelenen.Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia . 12ª edição. São Paulo: Roca, 2010.
VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação Nutricional de coletividades . Florianópolis. Editora da UFSC. 2007. www.saude.gov.br Editora Rubio, 2008.
Bibliografia Complementar:
FARREL, Marian L.; NICOTERI, Jô Ann L. Nutrição em enfermagem : fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara,2005.
KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci. Epidemiologia nutricional . Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ; São Paulo: Atheneu, 2007.
TIRAPGUI, J. Nutrição. Fundamentos e Aspectos Atuais . Atheneu. Rio de Janeiro. 2001.
ANGELIS, Rebeca C. de; TIRAPGUI, Julio. Fisiologia da nutrição humana : aspectos básicos, aplicados e funcionais. São Paulo: Atheneu,2007.
VITOLO, Márcia Regina. Nutrição : da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro:
Nome do Professor: Fabiane Fabris

Dados por Disciplina
Disciplina: Epidemiologia
Carga horária: 2
Ementa: História da Epidemiologia. Medidas em Epidemiologia. Distribuição das doenças e dos agravos em saúde coletiva. Métodos Epidemiológicos. Aplicações da Epidemiologia.
Bibliografia Básica:
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde . 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. ISBN8571993513.
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p. ISBN 8527703564
HULLEY, Stephen B. . Delineando a pesquisa clínica : uma abordagem epidemiológica. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN9788536313610.
Bibliografia Complementar:
FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. . Epidemiologia clínica : elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. ISBN 9788536306407 .
HAYNES, R. Brian. . Epidemiologia clínica : como realizar pesquisa clínica na prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 544p. ISBN9788536313344.
MEDRONHO, Roberto A. . Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. ISBN 9788573799996.
MEDRONHO, Roberto A. . Epidemiologia : caderno de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p. ISBN 9788573799996 .
FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. . Epidemiologia clínica : elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p.

Dados por Disciplina
Nome do Professor: Cristiane Tomazi

Dados por Disciplina
Disciplina: Bioestatística
Carga horária: 2
Ementa: Conceitos Básicos em Estatística. Apresentação de dados estatísticos. Medidas descritivas. Amostragem. Índices e Coeficientes.
Bibliografia Básica:
PEDRO, A. Barbeta - Estatística Aplicada às Ciências Sociais 6ed. Editora da UFSC, 2006.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.
RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPES, Francisco Javier. . Bioestatística . São Paulo: Thomson, 2007. 284p.
Bibliografia Complementar:
BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. - Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2002. 525p.
BEIGUELMAN, Bernardo FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DE RIBEIRÃO PRETO. Curso prático de bioestatística . rev Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 5 ed. 2002, 274 p.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.
RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPES, Francisco Javier. Bioestatística . São Paulo: Thomson, 2007. 284p.
ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Nome do Professor: Cristiane Tomazi

DISCIPLINAS DA QUARTA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo IV
Carga horária: 2
Ementa: Projeto Terapêutico Singular.
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2008. 254p. PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; MATTOS, Ruben Araújo de (Org.) (). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2010. 207 p. ISBN 9788589737555 PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p. ISBN 8589737449
Bibliografia Complementar: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 871 p. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde de família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. FERLA, Alcindo Antônio; MATTOS, Ruben Araújo de. Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio de Janeiro: EDUSC; CEPESC; IMS/UERJ, 2006. 109 p. PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p.
Nome do Professor: Ioná Vieira Bez Birolo

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade e Saúde Coletiva III
Carga horária: 4
Ementa: Modelos assistenciais em saúde. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária / Básica em Saúde. Política Nacional da Atenção Básica em Saúde. Política Nacional de Humanização, Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Apoio Matricial.
Bibliografia Básica: PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 9.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 199 p.
Bibliografia Complementar:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p. ISBN 8589737449 (broch.)
PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. 2. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 153 p. (EnsinaSUS) ISBN 8589737365
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; ABRASCO, 2007. 228 p. ISBN 8589737330
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p. ISBN 858973725X (broch.)
Nome do Professor: Ioná Vieira Bez Birolo

Dados por Disciplina
Disciplina: Processo de Cuidar em Enfermagem III
Carga horária: 4
Ementa: Semiologia e semiotécnica em Enfermagem. Exame físico e procedimentos de maior complexidade.
Bibliografia Básica:
KOCH, Rosi M. Técnicas básicas de enfermagem. 17.ed Curitiba, PR: Século XXI, 2000. 149 p.
PORTO, Celmo Celso. . Exame clínico: bases para a prática médica. 5.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 443 p. ISBN 8527709058
ROGANTE, Maria Marilene; FURCOLIN, Márcia Inês Rodrigues. Procedimentos especializados de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.227 p. ISBN 8573790369
Bibliografia Complementar:
ANDRIS, Deborah A. . Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: LAB, 2006. 424p. (Práxis em enfermagem) ISBN 8527711613
BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 272 p. ISBN 8573078693
SMITH-TEMPLE, Jean; JOHNSON, Joyce Young. Guia para procedimentos de enfermagem. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 710 p. ISBN 8536303549
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de enfermagem. São Paulo. Atheneu, 2004. 181.pag.
SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.3 ed são Paulo: Loyola,2005. 133 p. ISBN 8515025531
Nome do Professor: Maria Salete Salvaro

Dados por Disciplina
Disciplina: Bioquímica
Carga horária: 4
Ementa: Caracterização dos organismos vivos. Caracterização de aminoácidos, peptídeos, proteínas, carboidratos, lipídeos, nucleotídeos, ácidos nucleicos, vitaminas e minerais. Enzimologia. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos. Regulação metabólica.
Bibliografia Básica:
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael M.; SIMÕES, Arnaldo Antonio; LODI, Wilson Roberto Navega. . Princípios de bioquímica . 3.ed São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p. ISBN 8573781254
MITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de marks: uma abordagem clínica . 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p. ISBN 9788536308807
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000. 1130 p. ISBN 8573076771
Bibliografia Complementar:
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p. ISBN 8536305908
MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica ilustrada . 26. ed São Paulo: Atheneu, c2006. 692 p. ISBN 8574540897
SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. Bioquímica médica básica de marks: uma abordagem clínica . 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p. ISBN 9788536308807 (broch.)
BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004. 1059 p. ISBN 8527708728
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360 p. ISBN 8527704625
Nome do Professor: Ricardo Andrez

Dados por Disciplina
Disciplina: Farmacologia
Carga horária: 4
Ementa: Noções básicas de Farmacologia: Farmacocinética e Farmacodinâmica. Conhecimentos essenciais e integrativos sobre o funcionamento dos fármacos sobre o Sistema Nervoso autônomo, Sistemas Cardiovascular, endócrino, Respiratório e Digestório; Nos processos alérgicos, inflamatórios, infecciosos e tumorais.
Bibliografia Básica:
FUCHS, Flavio Danni; Wannmacher, Lenita. Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004
KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica . 9 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006. 1008 p.
RANG, H.P. et al. Farmacologia . 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 5 a ed.

Dados por Disciplina
Editora elsevier.
Bibliografia Complementar:
Finkel, R.; Cubeddu, L. X.; Clark, M.A. Farmacologia Ilustrada . 4ª edição, Editora Ateneu, 2010.
GOODMAN, A.G. et al. As bases farmacológicas da terapêutica . 11ª edição, 2006. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
LIMA, D.R. et al. Manual de Farmacologia clínica, terapêutica e toxicológica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
WANNAMACHER, L. et al. Farmacologia Clínica para Dentistas . 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. Dicionário terapêutico guanabara . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. Não paginado ISBN 8527712121 (broch.)
Nome do Professor: Silvia Dal Bó

Dados por Disciplina
Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa II
Carga horária: 2
Ementa: A Pesquisa Científica. A Pesquisa científica em Saúde e Enfermagem. Construção do Projeto de Pesquisa.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde . Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . Metodologia de pesquisa . 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.
Bibliografia Complementar:
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico . 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.
OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses . São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.
PINHEIRO, José Maurício. Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
Nome do Professor: Maria Teresa Soratto

DISCIPLINAS DA QUINTA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo V
Carga horária: 1
Ementa: Saúde Ambiental Saúde, meio Ambiente e a questão urbana. Espaço urbano, cidadania e vida social. Chances de vida e de saúde, cidades saudáveis e cidadania. Sustentabilidade, participação e cidadania. Qualidade Ambiental e resíduos sólidos no espaço urbano.
Bibliografia Básica: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente. Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP. Manole, GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (org). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC. Ed UNESC, 2010 ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. ISBN 8571993513.
Bibliografia Complementar: NUNES, Ellen Regina Mayhé. . Alfabetização ecológica: um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Do autor, 2005. 134p. ISBN 8590492915 (broch.) GUERRA, Antonio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da (org) Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. MASCARÓ, Lucia A. Raffo. Ambiência urbana. 2. ed Porto Alegre:+4, 2004. 197 p. MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos. Bioética : meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: Iátria, 2006. OLIVEIRA, Claudia. O ambiente urbano e a formação da Criança. São Paulo: Aleph 2004. 222 p. ISBN 8585887923
Nome do Professor: Maristela Giassi

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade e Saúde Coletiva IV
Carga horária: 12
Ementa: Sistema Único de saúde. Estratégia saúde da família. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade em Saúde (PMAQ). Atribuições do enfermeiro na Atenção Primária/Básica em Saúde. Condições crônicas na Atenção Básica/Primária. Abordagens individuais em saúde. Autocuidado Apoiado. Atenção domiciliar. Processo de Trabalho na Atenção Básica/Primária. Consulta de enfermagem na Atenção Básica/Primária em Saúde. Grupos terapêuticos e de sala de espera em saúde. Projetos Terapêuticos singulares. Saúde da Criança na Atenção Básica/Primária em Saúde.
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema

Dados por Disciplina
Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p
PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 9.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003. 199 p.
Bibliografia Complementar:
COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. Saúde de família: uma abordagem interdisciplinar . Rio de Janeiro: Rubio, 2004.[1] p.
ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. Tratado de pediatria . São Paulo: Manole, 2007. 2177 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. . Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos . Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. 303 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidado: as fronteiras da integralidade . 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p. ISBN 8589737449 (broch.) Disponível em :
PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. Ensino-trabalho-cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS . 2. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 153 p. (EnsinaSUS) ISBN 8589737365
Nome do Professor: Maristela Giassi.

Dados por Disciplina
Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem
Carga horária: 4
Ementa: Cuidado de Enfermagem no cotidiano profissional. Resolução 358 do COFEN. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Instrumentos Básicos do Cuidar em Enfermagem. Aplicação do Processo de Cuidar em Enfermagem fundamentado nas teorias de Enfermagem e operacionalizado com o método OTDPIA (Ouvir, Tocar, Diagnosticar, Planejar, Intervir e Avaliar). Construção de Instrumento para consulta de Enfermagem. Taxonomias em Enfermagem. Análise de coletas de dados de consultas de enfermagem com construção de Planejamento, Intervenção e Avaliação.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem . Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p. ISBN 8589445038
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011 . Porto Alegre: Artmed, 2010. 300 p.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 9788536321035 (broch)
Bibliografia Complementar:
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes . Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
JOHNSON, Marion (Et al.). Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e

Dados por Disciplina
intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p. ISBN 9788536317694
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Ed. LAB, 2009 168p
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 303 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 9788536323329
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
Nome do Professor: Iona Viera Bez Birolo

Dados por Disciplina
Disciplina: Patologia
Carga horária: 4
Ementa: Introdução à patologia; lesões e mecanismos de adaptação celular; Alterações patológicas gastrintestinais; endócrinas, hematológicas, geniturinárias, respiratórias, neurológicas e oncológicas. Alterações cardiocirculatórias e endócrinas
Bibliografia Básica:
INS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 7. Ed 2005. 1592p
KUMAR, Vinay (et al.) (Ed.). Robbins patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 8. ed. 2008.1028 p.
MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu. Doenças vasculares periféricas. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 4. ed 2008. 2 v.
Bibliografia Complementar:
MCPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. São Paulo: McGraw-Hill, 5. ed. c2007. 642 p
PORTO, Celmo Celso (Ed.). Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1308 p.
PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 6. ed 2008. xxxiv, 508 p.
PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Vademecum de clínica médica. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1160p.
SERRANO JÚNIOR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari; STEFANINI, Edson. Tratado de cardiologia SOCESP. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 2 v.
Nome do Professor: Mágada T. Schwalm

Dados por Disciplina
Disciplina: Ética E Bioética
Carga horária: 2
Ementa: Conceitos de Ética e valores. Bioética e seus princípios; segredo profissional. Poder e ética em enfermagem. Ética dos serviços. Dilemas ético-legais.
Bibliografia Básica:
KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 295 p. ISBN 9788578270599 (broch.)
ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética . 2.ed São Paulo: Loyola, 2004. 518 p.
MANUAL de bioética . 2. ed São Paulo: Loyola, 2002. 2.v
Bibliografia Complementar:
LOCH, Jussara de Azambuja; GAUER, Gabriel J. Chittó; CASADO GONZÁLEZ, María. Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 414p. (UNESC 174.2 B615 2008).
MALAGUTTI, William. Bioética e Enfermagem ? controvérsias, desafios e conquistas . RJ: Rubio, 2007.(UNESC 174.961073 B615 2007)
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.) (). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . Barueri, SP: Manole, 2006. 233 p.
MARTINS-COSTA, Judith; MÜLLER, Letícia Ludwig. . Bioética e responsabilidade . Rio de Janeiro: Forense, 2009. 445p. (UNESC 174.957 B615 2009).
REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p. (Temas em Saúde)
Nome do Professor: Maria Tereza Soratto

Dados por Disciplina
Disciplina: Práticas Alternativas em Saúde
Carga horária: 2
Ementa Enfermagem nas práticas naturais. Medicina oriental e chinesa, florais de Bach, auriculoacumputura, cromoterapia, radiestesia, hidroterapia, iridologia, fitoterapia, shiatsu, do-in, maxobustão, musicoterapia e laserterapia.
Bibliografia Básica:
LORENZI, Harri; MATOS, F. J. de Abreu. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512 p. ISBN 8586714186
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. . Fundamentos de enfermagem . 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2 v. ISBN 8535216774 (broch.)
ROSSATO, Angela Erna (Et al.) (Org.). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos . Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1. ISBN 9788564210523 (broch.)
Bibliografia Complementar:
FETROW, Charles W.; AVILA, Juan R. Manual de Medicina Alternativa para o profissional . RJ: Guanabara Koogan, 2002.

Dados por Disciplina
GERBER, Richard. Medicina Vibracional : uma medicina para o futuro. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
ELDIN, Sue & DUNFORD, Andrew. Fitoterapia na Atenção Primária de Saúde . SP: Manole, 2001.
BRENNAN, Bárbara Ann. Mãos de Luz . 16ª ed. São Paulo: Pensamento, 1999.
ANDREWS, Susan. . Stress a seu favor : como gerenciar sua vida em tempos de crise. São Paulo: Ágora, 2003. 110 p. ISBN 9788571838253 (broch.).
Nome do Professor: Maria Teresa Soratto

DISCIPLINAS DA SEXTA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo VI
Carga horária: 1
Ementa: Análise Epidemiológica da morbi-mortalidade relacionada ao adulto Hospitalizado no Brasil, Santa Catarina e Criciúma. Projeto Terapêutico Singular e Aplicação do Processo de Cuidar em Enfermagem ao adulto e idoso hospitalizado e em situações críticas.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem . Fpolis: Soldasoft, 2006. 393 p.
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p. ISBN 8527703564
HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 9788536313610.
Bibliografia Complementar:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática . Florianópolis: Papa Livro, 1999. 226 p
LEOPARDI, Maria Tereza. Entre a moral e a técnica: ambigüidades do cuidado de enfermagem . Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 115 p.
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 190 p.
WALDOW, Vera Regina. Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 93 p.
JOHNSON, Marion (Et al.). Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p.
Nome do Professor: Neiva Junkes Hoepers

Dados por Disciplina
Disciplina: Optativa I Exames Radiológicos e Laboratoriais
Carga horária: 2
Ementa: Noções de anatomia e semiologia radiológica, principais exames radiológicos e desvios de normalidade (RX, TC, RM, enema opaco, angiografia, cateterismo cardíaco, cintilografia), rotina para interpretação de exames radiológicos e suas indicações. Noções de exames laboratoriais, uso, indicações e desvios de normalidade.
Bibliografia Básica:
ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. Hematologia: fundamentos e prática . São Paulo: Atheneu, 2004.
WHITE, Stuart C.; PHAROAH, M. J. (Ed.) (). Radiologia oral: fundamentos e

Dados por Disciplina
interpretação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvi, 724 p. ISBN 9788535223484 (enc.)
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar : para o estudante de medicina. 2.ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 671 p.
Bibliografia Complementar:
FISCHBACH, Frances Talaska. Manual de enfermagem : exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726p.
NAOUM, Paulo Cesar. Doenças que alteram os exames bioquímicos . São Paulo: Atheneu, 2009. 149 p.
WALLACH, Jacques B. Interpretação de exames laboratoriais . 7. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 1068 p.
MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório : princípios e interpretações. 4. ed São Paulo: Robe Editorial, 2003. 419 p.
FERREIRA, Antonio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. Diagnóstico laboratorial . 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.
Nome do Professor: Ricardo Saib

Dados por Disciplina
Disciplina: Atendimento Pré-Hospitalar
Carga horária: 4
Ementa: Assistência de Enfermagem a pacientes em situação de risco no cenário pré-hospitalar. RAU – Rede de Assistência em Urgência – acolhimento com classificação de risco e protocolo de Manchester; atendimentos de Enfermagem Pré-hospitalar: TRM; choque; TCE; torácico; abdominal; fraturas; Emergências Clínicas: IAM; AVE; cetoacidose e diabetes; crise hipertensiva; edema agudo de pulmão; intoxicações exógenas; PCR; hemorragias digestivas.
Bibliografia Básica:
ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran Patologia : bases patológicas das doenças. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
SMELTZER, S.C; BARÉ, B.G. Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 9ª Ed, 2002.
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2.v ISBN 8527710579
Bibliografia Complementar:
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem . 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 8527707624.
FREITAS, Elizabete Viana de; et al. Tratado de Geriatria e gerontologia . 2ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
DUTHIE JUNIOR, Edmund H.; KATZ, Paul R. (Coord.). Geriatria prática . 3.ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
SOCIEDADE Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro

Dados por Disciplina
de Material e Esterilização - SOBECC.Práticas Recomendadas SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 5ª edição. -- São Paulo: SOBECC, 2009. 304 p.ISBN 978.85.62734.00.7
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. . Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. São Paulo: Santos, 2001.
Nome do Professor: Maria Salete Salvaro; Mágada T. Schwalm

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado.
Carga horária: 11
Ementa: Cuidado de Enfermagem ao sujeito adulto e idoso e sua família em situações de internação hospitalar.
Bibliografia Básica:
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 8527707624.
ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran Patologia : bases patológicas das doenças. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
FREITAS, Elizabete Viana de; et al. Tratado de Geriatria e gerontologia. 2ª Ed., Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Bibliografia Complementar:
SMELTZER, S.C; BARÉ, B.G. Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 9ª Ed, 2002.
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2.v ISBN 8527710579
DUTHIE JUNIOR, Edmund H.; KATZ, Paul R. (Coord.). Geriatria prática. 3.ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
GALLO, Joseph J. (Editor). Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.
Nome do Professor: Neiva J. Hoepers; Maria Salete Salvaro; Maria Tereza B. Zanini; Paula Zugno; Mariana F. Comin.

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso em Situações Críticas
Carga horária: 8

Dados por Disciplina
Ementa: Cuidados de Enfermagem ao sujeito adulto e idoso hospitalizado em situações críticas – UTI, CC e emergência. Aspectos organizacionais da emergência, UTI, centro cirúrgico e central de material de esterilização.
Bibliografia Básica:
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 8527707624.
COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
SMELTZER, S.C; BARÉ, B.G. Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 9ª Ed, 2002.
Bibliografia Complementar:
BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2.v ISBN 8527710579
FREITAS, Elizabete Viana de; et al. Tratado de Geriatria e gerontologia. 2ª Ed., Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOCIEDADE Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 5ª edição. -- São Paulo : SOBECC, 2009. 304 p.ISBN 978.85.62734.00.7
DUTHIE JUNIOR, Edmund H.; KATZ, Paul R. (Coord.). Geriatria prática. 3.ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
GALLO, Joseph J. (Editor). Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
Nome do Professor: Neiva J. Hoepers; Maria Salete Salvaro;Valdemira Santana Dagostin

DISCIPLINAS DA SÉTIMA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Seminário Integrativo VII
Carga horária: 2
Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Aplicação do Processo de Cuidar em Enfermagem à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, fundamentado nas teorias de Enfermagem e operacionalizado com o método OTDPIA (Ouvir, Tocar, Diagnosticar, Planejar, Intervir e Avaliar). Construção de Instrumento para consulta de Enfermagem à mulher, a Criança e ao Adolescente.
Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Maria Emília de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais. 2. ed Florianópolis: Cidade futura, 2002. 314 p. ISBN 8587757202
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p. ISBN 8536305487
FREITAS, Fernando (Et al.). Rotinas em obstetrícia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 680 p.
Bibliografia Complementar:
LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E; BOBAK, Irene M. O cuidado em enfermagem materna. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Obstetrícia fundamental. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (organizadores). Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde / Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2008. 356 p. SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p.
ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1985. 696 p. ISBN 8520102441
Nome do Professor: Cecília Marly Spiazzi dos Santos

Dados por Disciplina
Disciplina: Optativa II Imunizações
Carga horária: 2
Ementa: fisiologia e morfologia do sistema imunológico, imunizações, obtenção de anticorpos, imunodeficiências e mecanismos de auto-agressão, imunidade ativa e passiva. Tipos de vacinas, apresentação, vias de administração, efeitos colaterais.
Bibliografia Básica:
PEREIRA. M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999.
BRASIL. Ministério da Saúde; Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. 8.ed.rev.

Dados por Disciplina
Brasília, 2010. 448 p
Imunologia Médica, Tristan G Parsloww, Daniel P. Stiter. Abba Ten; John B. Imbode. Guanabara Koogan, 2004, Rio de Janeiro, RJ.
Bibliografia Complementar:
COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de (Org.). Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2002. 464 p. ISBN 857307910X
Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 2 edição. Brasília/DF. 2008.
FOCACCIA, Roberto; VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia . 3. ed. rev. e atual São Paulo: Atheneu, c2007. 2.v ISBN 857379805X
NETTINA, Sandra M., Prática de Enfermagem, vol. 1, 2, 3. 6ª Edição, Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1999.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado : responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
Nome do Professor: Rosane Maria dos santos

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Mulher
Carga horária: 8
Ementa: Tendências atuais da Atenção à Saúde da Mulher. Enfermagem no Cuidado à Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva da Mulher. Etapas da Vida da Mulher – Climatério. Prevenção do Câncer de Colo Uterino e Mamas. Planejamento Familiar. Doenças mais comuns que acometem a mulher e cuidados de enfermagem. Consulta de Enfermagem à mulher. Cuidados de enfermagem à mulher hospitalizada
Bibliografia Básica:
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia . 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p. ISBN 8536305487
NETTINA, Sandra M., Prática de Enfermagem, vol. 1, 2, 3. 6ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. ISBN 8571993513.
Bibliografia Complementar:
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p.
BEREK, Jonathan; NOVAK, Edmund R. Berek & Novak tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 14. ed. 2008. 1223 p.
FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p
MARTINS, Nelson Valente. Patologia do trato genital inferior: diagnóstico e tratamento. São

Dados por Disciplina
Paulo: Roca, 2005. 1012 p.
Nome do Professor: Cecília Marly Spiazzi dos Santos

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia
Carga horária: 6
Ementa: Fisiologia da gestação: métodos de investigação da gravidez; modificações do organismo materno; higiene pré-natal - Planejamento do cuidado de enfermagem. Fisiologia do parto. Fisiologia do puerpério - Cuidado de enfermagem à mulher e ao recém-nascido em alojamento conjunto. Puerpério patológico. Cuidado de enfermagem ao recém-nascido nas alterações mais frequentes do período neonatal. Caracterização da gravidez de risco. Cuidado de enfermagem no aleitamento materno e nas complicações da amamentação. Aspectos emocionais da gestação, parto e puerpério. Analgesia e anestesia em obstetrícia. Cuidado de enfermagem à mulher com doença hipertensiva na gestação. Diabetes no ciclo gravídico-puerperal.
Bibliografia Básica:
FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 680 p
OLIVEIRA, Maria Emília de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais. 2. ed Florianópolis: Cidade futura, 2002. 314 p. ISBN 8587757202
Rotinas em ginecologia - 5.ed. / 2006 - Livros - Acervo 67625 FREITAS, Fernando. Rotinas em ginecologia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 584 p. ISBN 8536305487
Bibliografia Complementar:
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
Enfermagem obstétrica - 8.ed / 1985 - Livros - Acervo 39773 ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1985. 696 p. ISBN 8520102441
LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E; BOBAK, Irene M. O cuidado em enfermagem materna. Porto Alegre: Artmed, 2002
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende Obstetrícia fundamental. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
OLIVEIRA, Maria Emília de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais. 2. ed Florianópolis: Cidade futura, 2002. 314 p. ISBN 8587757202
Nome do Professor: Cecília Marly Spiazzi dos Santos

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Dados por Disciplina
Carga horária: 10
Ementa: O cuidado à criança recém-nascida, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente em todos os níveis de atenção à saúde. Patologias pediátricas mais comuns. Programa Nacional de Imunizações. Sistema de Vigilância Alimentar e nutricional (VAN) da criança, do adolescente. Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento (ACD) da criança e do adolescente)
Bibliografia Básica:
NETTINA, Sandra M., Prática de Enfermagem , vol. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 978-85-277-1347-4 Pediátrica. 7ª ed. RJ; Elsevier. 2006
POTTER, Patrícia A., Perry, Anne Griffin; Fundamentos de Enfermagem . [tradução Luciane Teixeira Gomes; Lucy hellena Duarte; Maria Inês Correa Nascimento]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
KENNER, Carole. Enfermagem Neonatal . [Tradução da 2ª Edição original]; Revisão Técnica Maria Isabel Carmagnani. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2001, 392 páginas.
Bibliografia Complementar:
RODRIGUES, Y T, RODRIGUES, P P B. Semiologia pediátrica. Rio de Janeiro : Guanabara koogan, 2009.
SCHMITZ, E M. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
WONG, Donna L. Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 1999
Nome do Professor: Rosane Maria dos Santos; Ivanir P. S.Thomé; Rozilda Lopes

DISCIPLINAS DA OITAVA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Optativa III Psicofarmacologia
Carga horária: 2
Ementa: Conceitos de Neurofarmacologia. Antipsicóticos. Antidepressivos e Antimaníacos. Sedativo-hipnóticos. Ansiolíticos. Psicoestimulantes. Anticonvulsivantes. Analgésicos opióides. Alucinógenos. Abuso e dependência de drogas. Modelos animais. Placebo. Psicofarmacologia e Psicoterapia.
Bibliografia Básica:
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
SADOCK BJ & SADOCK VA, KAPLAN & SADOCK. Compêndio de Psiquiatria. 9ª. Edição. Porto Alegre: Artmed.
Bibliografia Complementar:
GOODMAN, A.G. et al. As bases farmacológicas da terapêutica . 11ª edição, 2006. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; MYCEK, M. J. Farmacologia Ilustrada . 3. ed., Porto Alegre: ARTMED,
SCHATZBERG AF & NEMEROFF CB (2002). Fundamentos da Psicofarmacologia Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2002
QUEVEDO J, SCHMITT R & KAPCZINSKI F (2008) Emergências Psiquiátricas . 2a. Edição. Porto Alegre: Artmed
KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgínia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p. ISBN 9788536307633
Nome do Professor: Gabriela Trevisan dos Santos

Dados por Disciplina
Disciplina: Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental
Carga horária: 11
Ementa: Cuidado de enfermagem ao sofredor psíquico. Aspectos relativos ao sofrimento mental. Introdução ao estudo da Reforma Psiquiátrica – rotulações psiquiátricas e invalidação social. Loucura e sociedade. Contexto ético-legal do cuidado em saúde mental. Principais transtornos mentais e terapêuticos empregados. Promoção e prevenção em saúde mental coletiva: papel da família, sociedade e equipe de saúde. Urgências e Emergências Psiquiátricas. Desenvolvimento de habilidades inerentes ao cuidado de enfermagem ao indivíduo portador de

Dados por Disciplina
sofrimento psíquico. O papel da Psico-educação na reabilitação do indivíduo portador de sofrimento mental. Reabilitação Psicossocial. Redução de danos.
Bibliografia Básica:
STUART, Gail Wiscarz.; LARAIA, Michele Teresa. Enfermagem psiquiátrica. 4.ed Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002. 384
GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. Série saúde mental e trabalho . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 2 v. ISBN 8573963522
HOLMES, David S. Psicologia dos transtornos mentais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Bibliografia Complementar:
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado : responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
SADOK, B. J.; SADOK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
MELLO, M. F. (Org). Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.
QUEVEDO, J.; SCHMITT, R.; KAPCZINSKI, F. Emergências psiquiátricas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Nome do Professor: Ana Losso; Sonia Correa; Izabel Medeiros

Dados por Disciplina
Disciplina: Fundamentos de Neurociência
Carga horária: 2
Ementa: Fundamentos de neuroanatomia, neurofisiologia, neurofarmacologia, genética do comportamento, embriologia do sistema nervoso e mediação neural dos processos mentais, com uma visão integrada de o homem visto como ser bio-psico-social, introduzindo-se, assim, no estudo mais aprofundado de problemas da neurobiologia, neurologia, psiquiatria e neuropsicologia.
Bibliografia Básica:
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p
TORTORA, Gerard J., Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia . 4ª edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
GUYTON AC; HALL JE. Tratado de fisiologia médica . 10 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002.
Bibliografia Complementar:
BEER MF; CONNORS BW; PARADISO MA. Neurociências : desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2002.
LENT R. Cem bilhões de neurônios : conceitos fundamentais de neurociências. São Paulo.

Dados por Disciplina
Atheneu, 2005.
LENT R. Neurociência da mente e do comportamento . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2008.
SQUIRE RS., et al. Fundamental Neuroscience . 3. ed. 2008.
KOLB B et al. Neurociência do comportamento . São Paulo. Manole. 2002.
Nome do Professor: Gabriela Trevisan do Santos

Dados por Disciplina
Disciplina: Psicologia Aplicada a Saúde
Carga horária: 2
Ementa: Estudo do desenvolvimento humano através de diferentes paradigmas psicológicos. Compreensão dos aspectos fundamentais da psicologia social e sua articulação com as questões de saúde.
Bibliografia Básica:
HALL, Calvin S.; CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 591 p.
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888 p.
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. Vol. 1. São paulo : Atheneu, 2008. 254 p. ABRASCO, 2006. 186 p.
Bibliografia Complementar:
CAMPOS, Regina Helena Freitas (org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade a autonomia. Petrópolis, RJ : Vozes, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde no Brasil: contribuições para agenda de prioridades de pesquisa. 2 Ed. Brasília, 2006. 304 p.
MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 9ª. Ed. Rio de janeiro : José Olímpio, 2004.
PINHEIRO, Roseni; FERLA, Alcino Antonio; MATTOS, Ruben Araújo. Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde. Rio de janeiro : EDUCS: IMS/UERJ: CEPESQ, 2006. 112p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS,
Nome do Professor: Cristina Adriana Rodrigues Kerr

Dados por Disciplina
Disciplina: Legislação Profissional em Enfermagem
Carga horária: 2
Ementa de classe em Enfermagem. Resoluções de Enfermagem.
Bibliografia Básica:
AMADIGI, Felipa Rafaela; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; CARDOSO, Renata

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Emília. Anotação da responsabilidade técnica do profissional enfermeiro. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem – SC, 2013. 44 p.
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 199 p.
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. . Fundamentos de enfermagem. 6. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2 v. ISBN 8535216774
Bibliografia Complementar:
FONTINELE JUNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. Goiânia: AB Ed., 2003. 129 p. (UNESC 174.957 F684p 2003)
MALAGUTTI, William. Bioética e Enfermagem ? controvérsias, desafios e conquistas. RJ: Rubio, 2007.(UNESC 174.961073 B615 2007)
MARTINS-COSTA, Judith; MÜLLER, Letícia Ludwig. . Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009. 445p. (UNESC 174.957 B615 2009).
PIRES, Denise Elvira Pires de et al. Consolidação da Legislação e ética Profissional. Florianópolis: COREN-SC, 2010. 136 p.
LOCH, Jussara de Azambuja; GAUER, Gabriel J. Chittó; CASADO GONZÁLEZ, María. Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 414p. (UNESC 174.2 B615 2008).
Nome do Professor: Maria Teresa Soratto

Dados por Disciplina
Disciplina: Saúde do Trabalhador
Carga horária: 2
Ementa: O significado do trabalho. Normas regulamentadoras do Trabalho. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Assédio Moral. Principais patologias relacionadas á Saúde do Trabalhador
Bibliografia Básica:
FONSECA, Tania Mara Galli. Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 213 p. (Psicologia social) ISBN 8532623697
GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. - Porto Alegre: Bookman, 1998. 338 p. ISBN 85-7387-353-5
GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. Série saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 2 v. ISBN 8573963522
Bibliografia Complementar:
DUL,Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blucher,2004
MELO, Raimundo Simão de. . Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador: responsabilidades legais, dano material, dano moral, dano estético, indenização pela perda de uma chance, prescrição. 3.ed. São Paulo: LTR, 2008. 472p. ISBN 9788536111278
PINHEIRO, Ana Karla da Silva; FRANÇA, Maria Beatriz Araújo. Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Goiânia: AB Ed., 2006. 165 p. (Saúde e segurança do trabalhador ; 2) ISBN 8574981346

Dados por Disciplina
FERNANDES, Almesinda Martins de O.; GUIMARÃES, Zileny da Silva. Saúde-doença do trabalhador : um guia para os profissionais. Goiânia: AB Ed., 2007. 263 p. (Saúde e segurança do trabalhador ; 3) ISBN 8574981400
SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. . A saúde do trabalhador como um direito humano : conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTR, 2008. 285 p. ISBN 9788536110721
Nome do Professor: Sonia Correa

Dados por Disciplina
Disciplina: Sociologia
Carga horária: 4
Ementa: Conceito e noções gerais. Evolução do Pensamento social. A idéia do social de Platão a Comte. Razões sociais do aparecimento da ciência da sociologia. Clássicos da Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Estratificação social. Controle social. Processo de socialização
Bibliografia Básica:
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.
COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 7. ed., São Paulo: Editora Atlas, 1999.
Bibliografia Complementar:
CAPRA, Fritjof. Ponto de Mutação. Cultrix, 1982
GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. 8. ed., São Paulo: Loyola, 2001.
QUINTANEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, OLIVEIRA, Márcia Gardênia de Oliveira. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
Nome do Professor: João Batanolle

DISCIPLINAS DA NONA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem
Carga horária: 2
Ementa: Planejamento e gestão hoje: conceitos, métodos, níveis de abrangência. Planejamento estratégico – métodos e técnicas. Avaliação: alguns conceitos. Estratégias de operacionalização do planejamento em saúde.
Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de Pessoas</i> . São Paulo: Elsevier Editora Ltda, terceira edição, 2008.
BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. rev. e atual São Paulo: Saraiva, 2008.
KOTLER, Philip. Administração de marketing . 10. ed São Paulo: Prentice Hall, 2000. 764 p.
Bibliografia Complementar:
KURCGANT, Paulina. <i>Administração em Enfermagem</i> . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1991.
MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem : teoria e aplicação. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 477 p.
MATTOS, Ruben Araújo de. . Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2006. 482 p.
FARAH, Flávio. Ética na gestão de pessoas: uma visão prática. São Paulo: Edições inteligentes, 2004. 233 p.
SCHNEIDER, Vania Elisabete. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde . 2. ed. rev. e ampl Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004. 319 p.
Nome do Professor: José Otávio Feltrin

Dados por Disciplina
Disciplina: Gestão em Saúde
Carga horária: 8
Ementa: Introdução ao estudo da Administração. Conceitos básicos de Administração, Organização, Serviços e Sistemas de Saúde. Funções gerenciais do enfermeiro. Instrumentos para Gerenciar o Cuidado de Enfermagem nos Processos de Trabalho em Saúde. Estrutura Física e Organizacional dos Serviços de Saúde e de Enfermagem. Política de Gestão de Pessoas em Saúde e Enfermagem. Liderança em Enfermagem. Auditoria e Consultoria em Enfermagem. Custos da Assistência à Saúde. Acreditação Hospitalar no Brasil. Marketing em Enfermagem. Avaliação dos Serviços de Saúde. Redes de atenção a saúde .
Bibliografia Básica:
BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. rev. e atual São Paulo: Saraiva, 2008.

Dados por Disciplina
CHIAVENATO, Adalberto. Gestão de pessoas . 2 ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Campus 2004. 529 p
KOTLER, Philip. Administração de marketing . 10 ed São Paulo: Prentice Hall.2000.764 p
Bibliografia Complementar:
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 457 p.
ENCONTRO DO CONASS PARA TROCA DE EXPERIÊNCIAS, 1. 2005 ago. 4-6) Fortaleza CE. CONSELHO NACIONAL DOS SECRETARIOS DE SAÚDE. Relatorio final do I Encontro do CONASS para troca de experiências . Brasilia, DF. CONASS, 2005. 140 p
FERLA, Alcindo Antônio; MATTOS, Ruben Araújo de. . Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde . Rio de Janeiro: EDUSC; CEPESC; IMS/UERJ, 2006. 109 p.
MEZOMO, Joao Catarin. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos . São Paulo: Manole, 2001. 301 p.
SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem . 13 ed. São Paulo: Best Seller;2002.443 p
Nome do Professor: Luciane B. Ceretta; Mira Dagostin, Neiva J. Hoepers; Fabiane Ferraz; Francielle L. F. Gava; José Otávio Feltrin; Ivanir P. S. Tomé.

Dados por Disciplina
Disciplina: Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde
Carga horária: 10
Ementa: Vivência prática na gerência e liderança da equipe de Enfermagem e de Serviços de Saúde. Participação do Planejamento, Organização, Avaliação e Gestão de recursos. Organização do Processo de Trabalho da Enfermagem nos serviços de saúde em Atenção Básica e Atenção Hospitalar.
Bibliografia Básica:
BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. rev. e atual São Paulo: Saraiva, 2008.
CHIAVENATO, Adalberto. Gestão de pessoas . 2 ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Campus 2004. 529 p
KOTLER, Philip. Administração de marketing . 10 ed São Paulo: Prentice Hall.2000.764 p
Bibliografia Complementar:
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
KURCGANT, Paulina (org) . Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2010
MARQUIS E. HUSTON, Carol J., BESSIE L. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação, 2 a. edição , PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011.
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado

Dados por Disciplina
colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2005. 303 p.
Nome do Professor: Valdemira S. Dagostin, Neiva J. Hoepers, Jose Otavio Feltrin

Dados por Disciplina
Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
Carga horária: 2
Ementa: Métodos de pesquisa na enfermagem. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia Básica:
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . Metodologia de pesquisa . 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde . Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.
Bibliografia Complementar:
COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Manual de apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 175 p.
BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2. Ed. 2008. 66 p
TAFNER, Elisabeth Penzlien. Metodologia do trabalho acadêmico. Curitiba, PR: Juruá, 2. ed 2009. 139 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
MACIEIRA, Sílvia; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico . 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.
Nome do Professor: Maria Tereza Soratto e Cristiane Tomazi

Dados por Disciplina
Disciplina: Estágio Supervisionado II – Atenção Hospitalar
Carga horária: 12
Ementa: Desenvolver ações de enfermagem nos serviços de saúde hospitalares, exercitando a habilidade de diagnóstico e planejamento de ações em saúde, desenvolvendo projetos de intervenção assistencial a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Aplicação do Projeto de Prática Assistencial de Enfermagem em ambiente hospitalar. Elaboração do Relatório de Prática Assistencial de Enfermagem em ambiente hospitalar.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem . Florianópolis:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Soldasoft, 2006. 393 p. ISBN 8589445038
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 300 p.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 9788536321035
Bibliografia Complementar:
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005. 303 p.
MALAGUTTI, William. Bioética e Enfermagem controversias, desafios e conquistas. RJ: Rubio, 2007.(UNESC 174.961073 B615 2007
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 190 p.
MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 4. Ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 477 p.
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
Nome do Professor: Ioná Vieira Bez Birolo, Jose Otavio Feltrin, Luciane Bisognin Ceretta

DISCIPLINAS DA DECIMA FASE

Dados por Disciplina
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Carga horária: 12
Ementa: Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso. Construção do Artigo Científico e encaminhamento para publicação.
Bibliografia Básica:
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . Metodologia de pesquisa . 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde . Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.
Bibliografia Complementar:
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
MACIEIRA, Sílvia; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico . 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 132p.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses . São Paulo: Pioneira, 1999. 320
PINHEIRO, José Maurício. Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
Nome do Professor: Maria Tereza Soratto e Cristiane Tomazi

Dados por Disciplina
Disciplina: Estágio Supervisionado III - Atenção Básica
Carga horária: 12
Ementa: Desenvolver ações de enfermagem nos serviços de saúde da APS, exercitando a habilidade de diagnóstico e planejamento de ações em saúde, desenvolvendo projetos de intervenção assistencial a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Aplicação do Projeto de Prática Assistencial de Enfermagem na APS. Elaboração do Relatório de Prática Assistencial de Enfermagem em APS
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem . Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p. ISBN 8589445038
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem

Dados por Disciplina
da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 300 p.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 9788536321035
Bibliografia Complementar:
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 190 p.
MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 4. Ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 477 p.
MALAGUTTI, William. Bioética e Enfermagem controversias, desafios e conquistas. RJ: Rubio, 2007. (UNESC 174.961073 B615 2007
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 303 p.
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2008. 355 p. (Série Cidadania do Cuidado ;) ISBN 9788589737487
Nome do Professor: Valdemira S. Dagostin, Neiva J. Hoepers, Paula Ioppi Zugno

Dados por Disciplina
Disciplina: Estágio Supervisionado IV - Atenção em Saúde em Diferentes Níveis de Complexidade
Carga horária: 12
Ementa: Desenvolver ações de enfermagem nos serviços de saúde, exercitando a habilidade de diagnóstico e planejamento de ações em saúde. Desenvolvendo projetos de intervenção assistencial a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem, na lógica das redes de atenção. Organização de campanhas de imunização. Práticas alternativas – fitoterapia.
Bibliografia Básica:
LEOPARDI, Maria Tereza. Teoria e método em assistência de enfermagem. Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p. ISBN 8589445038
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 300 p.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 9788536321035
Bibliografia Complementar:
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 190 p.
MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 4. Ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 477 p.
MALAGUTTI, William. Bioética e Enfermagem controversias, desafios e conquistas. RJ: Rubio, 2007.(UNESC 174.961073 B615 2007
ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 303 p.

Dados por Disciplina
CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento dos conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600p.
Nome do Professor: Luciane Bisognin Ceretta, Valdemira S. Dagostin , Magada T. Scwalns

ANEXO 4 Equivalências no Curso de Enfermagem

No curso de Enfermagem as equivalências estão respaldadas na Resolução n. 18/2014/COLEGIADO UNASAU, que aprovar a inclusão de equivalências entre as matrizes curriculares n. 03 (V) e (N) e n.04 (V) e (N) do curso de Enfermagem a seguir descritas:

Código/disciplina Base/crédito - MC 03 (V)	Código/disciplina Base/crédito - MC 03 (N)	Código/disciplina Base/crédito - MC 04 (V)	Código/disciplina Base/crédito - MC 04 (N)
13008-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.	14334-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.	17597-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.	17831-Metodologia Científica e da Pesquisa I - 02 cré.
13009-História da Enfermagem- 02 cré.	14335-História da Enfermagem- 02 cré.	17590-História da Enfermagem- 02 cré.	17830-História da Enfermagem- 02 cré.
13010-Processo de Cuidar em Enfermagem I- 02 cré.	14336-Processo de Cuidar em Enfermagem I- 02 cré.	17598-Suporte Básico de Vida- 02 cré.	17833-Suporte Básico de Vida- 02 cré.
13012-Sociologia- 04 cré.	14338-Sociologia- 04 cré.	17644-Sociologia- 04 cré.	17879-Sociologia- 04 cré.
13018-Anatomia II- 02 cré.	14344-Anatomia II- 02 cré.	17654-Anatomia II- 02 cré.	17902-Anatomia II- 02 cré.
13076-Bioquímica- 04 cré.	14347-Bioquímica- 04 cré.	17624-Bioquímica- 04 cré.	17859-Bioquímica- 04 cré.
13017-Integralidade e Saúde Coletiva II- 02 cré.	14343-Integralidade e Saúde Coletiva II- 02 cré.	17609-Integralidade e Saúde Coletiva I- 02 cré.	17844-Integralidade e Saúde Coletiva I- 02 cré.
13079-Nutrição- 02 cré.	14350-Nutrição- 02 cré.	17621-Nutrição- 02 cré.	17856-Nutrição- 02 cré.
13027-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.	14357-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.	17653-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.	17832-Metodologia Científica e da Pesquisa II- 02 cré.
13029-Bioestatística- 02 cré.	14359-Bioestatística- 02 cré.	17623-Bioestatística- 02 cré.	17858-Bioestatística- 02 cré.
13035-Parasitologia- 02 cré.	14365-Parasitologia- 02 cré.	17614-Parasitologia - 02 cré.	17849-Parasitologia - 02 cré.
13036-Psicologia Social- 02 cré.	14366-Psicologia Social- 02 cré.	17641-Psicologia Aplicada à Saúde- 02 cré.	17876-Psicologia Aplicada à Saúde- 02 cré.
13037-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.	14367-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.	17626-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.	17861-Sistematização da Assistência de Enfermagem- 04 cré.
13045-Práticas Alternativas em Saúde- 02 cré.	14376-Práticas Alternativas em Saúde- 02 cré.	17629-Práticas Alternativas em Saúde - 02 cré.	17864-Práticas Alternativas em Saúde - 02 cré.
13041-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.	14371-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.	17635-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.	17870-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas- 08 cré.
13046-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.	14379-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.	17639-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.	17874-Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental- 11 cré.
13047-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.	14380-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.	17640-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.	17875-Fundamentos de Neurociência- 02 cré.
13056-Saúde do Trabalhador- 02 cré.	14386-Saúde do Trabalhador- 02 cré.	17643-Saúde do Trabalhador- 02 cré.	17878*-Saúde do Trabalhador- 02 cré.
13053-Planejamento e	14383-Planejamento e	17645-Planejamento e	17880-Planejamento e Gerência

Programação em Saúde- 02 cred.	Programação em Saúde- 02 cred.	Gerência de Serviços de Saúde em Enfermagem- 02 cred.	de Serviços de Saúde em Enfermagem- 02 cred.
13054-Gerência dos Serviços de Enfermagem e saúde- 08 cred.	14384-Gerência dos Serviços de Enfermagem e saúde- 08 cred.	17646-Gestão em Saúde - 08 cred.	17881-Gestão em Saúde - 08 cred.
13059-Estágio Curricular Supervisionado I: Prática Gerencial em enfermagem e Saúde- 10 cred.	14388-Estágio Curricular Supervisionado I: Prática Gerencial em enfermagem e Saúde- 10 cred.	17647-Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde - 10 cred.	17882-Estágio Supervisionado I - Gestão em Saúde - 10 cred.
13057-Projeto de TCC- 02 cred.	14387-Projeto de TCC- 02 cred.	17648-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso- 02 cred.	17883-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso- 02 cred.
13061-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred	14390-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred	17650-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred	17885-Trabalho de Conclusão de Curso- 12 cred

ANEXO 6 – Composição do Corpo docente com titulação, admissão na IES, regime de trabalho, disciplinas ministradas, experiências acadêmicas e profissionais

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Ana Regina Losso Enfermagem Mestre	Estágio Curricular Supervisionado II- Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Básica Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. na Saúde da Criança e do Adolescente	Parcial	01/11/2004
Atualização do Currículo: 23/04/2014. Graduação: Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Conclusão: 1982 Especialização em: Gerontologia. Conclusão: 1999, Especialização em: Desenvolvimento Gerencial de Unidades da Rede Básica. Conclusão: 2000 Especialização em: Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da Saúde Conclusão: 2003 Especialização em: Fenômeno das Drogas. UFSC. Conclusão: 2004 Especialização em: Educação Profissional na Área da Saúde. Escola Nacional de Saúde Sérgio Arouca. Conclusão: 2005. Especialização em: Saúde Mental-modalidade Mercado de Trabalho. Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas (SUPERA). UNESC. Conclusão: 2007. Especialização em: Impactos da Violência na Saúde. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/ Fundação Oswaldo Cruz Conclusão: 2010. Mestrado em Saúde Coletiva: Universidade do Sul de Santa Catarina. Dissertação: Suicídio e suas representações Sociais: Compreendendo os modos de Pensar e de Fazer do Profissionais de Saúde da Rede Pública de Criciúma. Conclusão: 2006.			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2004-atual * Membro do Conselho Municipal de Saúde. 2001 a 2004 e 2007 a 2010. * Coordenação do Núcleo de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde, implantado na Universidade - UNESC- em parceria com a Secretaria do Sistema de Saúde. Implantação do Projeto "Rodas de PAZ" na UNESC, através das Danças Circulares. 2010 - atual. * Preceptora do PET Saúde. 2009. * PET Saúde desenvolvido pela UNESC em parceria com a Secretaria do Sistema de Saúde de			

Criciúma. 2010 - atual.

* Docente na Universidade do Sul de Santa Catarina. 2001-2009.

Outras Experiências:

* Membro da CIES. 2009 - atual.

* Membro do Comitê de Prevenção das Violências nas Escolas- CPREVE- regional. 2009 - atual.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Cecilia Marly Spiazzi dos Santos Enfermagem Mestre	Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. em Obstetrícia e Neonatologia Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Mulher Seminário Integrativo VI	Parcial	16/08/2004

Atualização do Currículo: 16/12/2013

Graduação: Enfermagem e Obstetrícia - Universidade de Caxias do Sul. Conclusão: 1978.

Especialização: Enfermagem Neonatológica. Ulbra. Conclusão: 2009.

Especialização: Formação pedagógica em educação profissional na área da Saúde. UNESC. Conclusão: 2003.

Especialização: Enfermagem Obstétrica. UFSC. Conclusão: 2000

Mestrado: Ciências da Saúde. Conclusão: 2010. Dissertação: Efeitos de Diferentes doses sub-anestésicas de cetamina sobre parâmetros de estresse oxidativo no cérebro de ratos wistar

Experiência Acadêmica:

* Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. 2004 - atual.

* Docente na ESUCRI. 2002-2006.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Cristiane Damiani Tomasi Enfermagem Doutora	Bioestatística Epidemiologia Seminário Integrativo I Seminário Integrativo II Seminário Integrativo III Seminário Integrativo IV Seminário Integrativo VI Integralidade no Processo de Cuidar	Parcial	18/03/2014

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	ao Adulto e Idoso Hospitalizado Cuidar ao Adulto e Idoso Hospitalizado Cuidar ao Adulto e Idoso Hospitalizado em situação críticas		
Atualização do Currículo: 05/03/2014 Graduação: Enfermagem - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Conclusão: 2007 Mestrado: Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Conclusão: 2010. Dissertação: Estudo multicêntrico sobre a incidência de delirium em pacientes internados em unidades de terapia intensiva Doutorado: Ciências da Saúde, do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UNESC, 2014. Título do trabalho: Associação de Biomarcadores Inflamatórios e de Neurodegeneração com <i>Delirium</i> em Pacientes com Sepse ou Sepse Grave.			
Experiência Acadêmica: * Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. 2014 - atual.			
Outras Experiências: -			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Fabiane Ferraz Enfermagem Pós Doutorado	Estágio Curricular Supervisionado II-Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Gerência Dos Serviços de Enfermagem e Saúde Integralidade e Saúde Coletiva II Seminário Integrativo II	Parcial	01/08/2013
Atualização: 16/06/2014 *Graduação: Enfermagem (UFSM). Conclusão: 2003 com bolsa PIBIC/CNPq (2000-2003) *Mestrado: Enfermagem (UFSC); Conclusão: 2005. Dissertação: Educação Permanente/Continuada no Trabalho: um caminho para a construção e transformação em saúde nos hospitais universitários federais de ensino. Com bolsa CNPq *Doutorado: Enfermagem (UFSC); Conclusão: 2011. Tese: Contexto e Processo de Desenvolvimento das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: perspectivas dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire. Com bolsa CNPq *Doutorado Sandwich: Universidad de Guadalajara; Conclusão: 2010. Com bolsa CNPq. *Estágio pós-doutoral: UFSC; Conclusão: 2012.Com bolsa PNPd/CAPES			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Início: 2013 - atual			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- * Docente Colaborador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (Mestrado), na Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Início: 2013-atual.
- * Docente na Universidade Aberta do Brasil. 2011 - 2012.
- * Docente na Universidade Federal de Santa Catarina - 2004-2005.
- * Membro do Conselho Editorial da UNESC - Portaria n. 117/2013/Reitoria - Representante da UNASAU - 2013 - atual.
- * Editor de Seção da Revista Inova Saúde/UNESC - 2014 - atual

Outras Experiências: -

- * Desenvolve atividade de assessoria técnica junto a Diretoria de Educação Permanente em Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, desde 2009.
- * Consultora SESI - SC - 2006-2007

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Fabiane Maciel Fabris Nutricionista Especialista	Nutrição	Parcial	21/02/2007
Atualização do Currículo: 11/02/2014			
Graduação: Nutrição - Universidade do Vale do Itajaí. UNIVALI. Conclusão: 2000.			
Especialização: Saúde Pública e Ação Comunitária. UNESC. Conclusão: 2004.			
Experiência Acadêmica:			
Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC . 2007-atual.			
Outras Experiências:			
* Membro desde 2009 no Conselho de Alimentação Escolar (CAE) no cargo de vice Presidente e Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) do município de Criciúma - SC, no cargo de Presidente.			
* Nutricionista na Cozinha Industrial Casagrande. 2003-atual.			
* Nutricionista na CEI Tiquinho de gente. 2006-atual.			
* Nutricionista no Restaurante Vencedor. 2010-atual.			
* Nutricionista na Confeitaria Fino Sabor. 2010-2011.			
* Nutricionista no Restaurante Elite. 2007-2010.			
* Prefeitura Municipal de Criciúma - Pioneira na implantação do Projeto de Orgânicos na Alimentação Escolar em 2001 no município de Criciúma. Desenvolvimentos de projetos como SISVAN Escolar, Alimentação para fins especiais, Padaria municipal , Educação nutricional e Capacitações para Merendeiras no período em que atuou na PMC. 2001-2007.			
* Nutricionista na Academia Corpus. 2002-2004.			
* Nutricionista na Clínica Monphelie. 2005-2006			
* Nutricionista na Academia Pura Energia. 2001-2002.			
* Prêmio Nacional Gestor Eficiente de Alimentação Escolar em 2004 - FNDE/PNAE.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

* Participou da Cozinha Central de Distribuição de Merenda Escolar - PMS - 2010.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Francielle Lazzarin de Freitas Gava Enfermagem Especialista	Estágio Curricular Supervisionado II- Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Básica. Gerência Dos Serviços de Enfermagem e Saúde Integração Comunitária Integralidade e Saúde Coletiva IV Seminário Integrativo I	Parcial	01/03/2013
Atualização do Currículo: 12/11/2013 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. Conclusão: 2004. Especialização: Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do SUS. Conclusão: 2008 Especialização: Saúde Coletiva com área de concentração em Saúde da Família - Modalidade mercado de trabalho e Formação para magistério Superior. Conclusão: 2008			
Experiência Acadêmica: * Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2013-atual.			
Outras Experiências: * Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Criciúma. 2004-atual.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Gabriela Trevisan dos Santos Pós Doutorado	Psicofarmacologia	Tempo Integral	10/03/2014
Atualização do Currículo: 02/04/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria. Conclusão: 2010 Mestrado: Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Universidade Federal de Santa Maria. Conclusão: 2011. Dissertação: Caracterização do esteróide alfa-espinaesterol como um novo antagonista do receptor TRPV1 com efeito antinociceptivo. Doutorado: Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Conclusão: 2013. Tese: Participação do			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

do receptor TRPA1 em modelos de ataque agudo de gota em roedores. Durante o período de doutoramento. Conclusão: 2012.

Pós-Doutorado: University of Arizona, ARIZONA, Estados Unidos. Conclusão: 2013.

Experiência Acadêmica:

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2014 até os dias atuais.

* Monitora Voluntária na disciplina de Farmacologia Geral e Aplicada do departamento de Fisiologia e Farmacologia, realizado período de março de 2007 a dezembro de 2008, carga horária de 760 horas – UFSM, Santa Maria – RS.

* Representante Discente no Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica – Portaria nº 093/Porto Alegre – RS.

* Bolsista do Programa de Iniciação Científica/PIBITI/CNPq, com o Projeto: Mecanismos envolvidos na nocicepção causada por poliaminas em roedores, Santa Maria – RS, 2007 a 2008.

Outras Experiências:

* Foi bolsista (CNPq) no laboratório de pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Juliano Ferreira. 2006-2010.

* Realizou estágio de final de curso (2009) no exterior em pesquisa na área de dor e inflamação com foco na participação dos Receptores de Potencial Transitório Anquirina 1 (TRPA1) nestes mecanismos, sob orientação do Prof. Dr. Pierangelo Geppetti na Universidade de Florença (Università degli Studi di Firenze, UNIFI).

* Realizou um período de pesquisa no exterior sob orientação do Prof. Dr. Pierangelo Geppetti na Universidade de Florença (Università degli Studi di Firenze, UNIFI)

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Gustavo Bisognin Sistema de Informação Mestre	Interação Comunitária Seminário Integrativo II Seminário Integrativo III Trabalho de Conclusão de Curso	Parcial	22/02/2010
Atualização do Currículo: 20/08/2010			
Resumo do Currículo:			
Graduação: Sistemas de Informação. Centro Universitário Franciscano. Conclusão: 2003			
Mestrado: Computação Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Conclusão: 2007. Dissertação: Utilização de máquinas de suporte vetorial para a predição de estruturas terciárias de proteínas.			
Experiência Acadêmica:			
* Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2008-atual.			

* Docente na Faculdade Santa Catarina. 2008-2008. * Docente na UNILASALLE. 2008-2008. * Colégio Universitário. ESUCRI. 2008-atual.
Outras Experiências: * Hewlett -Packard Brasil, HP BRASIL. 2007-2008.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Hugo da Silva Dal Pont Farmácia Mestre	Exames Radiológicos e Laboratoriais	Parcial	22/02/2010
Atualização do Currículo: 17/072014 Resumo do Currículo: Graduação: Farmácia. Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL. Conclusão: 2003. Habilitação em Análises Clínicas. Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL Conclusão: 2004. Especialização: Análises Clínicas. Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNISUL. Conclusão: 2007. Especialização: Microbiologia. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Conclusão: 2009 Mestrado Ciências da Saúde. Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. Conclusão: 2011. Dissertação: Efeito Genotóxico do Ácido Metilmalônico: relevância para acidemia metilmalônica			
Experiência Acadêmica: * Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2010-atual. * Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense. ESUCRI. 2007-2011.			
Outras Experiências: * Laboratório Dal Pont Ltda. Farmacêutico Bioquímico desde 2004; * Laboratório de Análises Clínicas Siderópolis Ltda - Farmacêutico Bioquímico desde 2010.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Ioná Vieira Bez Birolo Enfermagem Mestre	Estágio Curricular Supervisionado I - Prática Gerencial em Enfermagem e Saúde Estágio Curricular Supervisionado II - Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Básica Integralidade e Saúde Coletiva IV Seminário Integrativo IV Sistematização da Assistência de Enfermagem	Tempo Integral	10/10/2005

Atualização do Currículo: 20/02/2014

Resumo do Currículo:

Graduação: Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. Conclusão: 1992

Especialização: Planejamento e gerencia de serviços de saúde. UNISUL. Conclusão: 1995

Especialização: Saúde da Família. UNISUL. Conclusão: 1998.

Especialização: Saúde Coletiva. UNESC. Conclusão: 2008.

Mestrado: Enfermagem. UFSC. Conclusão: 2010

Experiência Acadêmica:

* Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2005-atual

Outras Experiências:

* Membro do Laboratório de Direito Sanitário e Saúde Coletiva - LADSSC/UNESC

* Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Integralidade e Saúde NEPIS

* Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família

* Tutora do PET-Saúde.

* Vice Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Criciúma.

* Prêmio: 3º lugar no Ação Docente – Melhor Prática Pedagógica – UNSAU. 2012

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Ivanir Prá da Silva Thomé Enfermagem Mestre	Gerência Dos Serviços de Enfermagem e Saúde Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. na Saúde da Criança e do Adolescente Estágio Curricular Supervisionado II- Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Básica Integralidade Saúde Coletiva III	Parcial	01/02/2004

Atualização do currículo: 20/02/2014.

Resumo do Currículo:

Graduação: Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. Conclusão: 1981.

Especialização: Educação Profissional para a Área da Enfermagem. FIOCRUZ. Conclusão: 2004

Especialização: Saúde Comunitária. UNISUL. Conclusão: 1987.

Mestrado: Ciências da Saúde. UNESC. Conclusão: 2009. Dissertação: Avaliação In vitro da utilização de cateteres urinários com aditivo antimicrobiano.

Experiência Acadêmica:

* Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2005-atual

Outras Experiências:

* Prefeitura Municipal de Içara. Enfermeira. 1997-2005

* Fundo Estadual de Saúde do Estado de Santa Catarina. 1982-atual.

* Membro do Conselho Municipal de Saúde - Criciúma. 2008-atual.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Izabel Scarabelot Medeiros Enfermagem Mestre	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. na Saúde da Criança e do Adolescente	Parcial	01/08/2002
Atualização do Currículo: 20/02/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem e Obstetrícia. Fundação de Ensino do Pólo Geoeeducacional do Vale do Itajaí. Conclusão: 1984 Mestrado: Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Conclusão: 2007. Dissertação: Mitos, estigmas e superações na concepção de sofrimento psíquico: estudo do curso de enfermagem da UNESC			
Experiência Acadêmica: * Estágio em Psiquiatria com ênfase em Alcoolismo – Sanatório Espírita de Pelotas – Pelotas – RS, 1984. * Estágio – Hospital Moinhos de Vento – Porto Alegre – RS, 1984. * Supervisora de Estágio – Escola Ana Neri – Porto Alegre – RS, 1988. * Professora – Escola OXFORD – Porto Alegre – RS, 1987 a 1988. * Docente – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Araranguá – SC, 2000 até a presente data. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2002 até os dias atuais. * Membro da Comissão para realizar a divulgação dos séricos oferecidos pelo curso de Enfermagem em decorrência da implantação da Clínica de Enfermagem – Portaria nº 01/2008/Curso de Enfermagem, Criciúma – SC, 2008. * Membro da Comissão para construir o protocolo para procedimentos de enfermagem a serem desenvolvidos na Clínica de Enfermagem em decorrência de sua implantação nas dependências da UNESC – Portaria nº 04/2008/Curso de Enfermagem, Criciúma – SC, 2008			
Outras Experiências: -			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
José Otávio Feltrin Enfermagem Mestre	Interação Comunitária Gerência dos Serviços de Enfermagem e Saúde Planejamento e Programação em Saúde Seminário Integrativo I Seminário Integrativo III	Tempo Integral	01.08.2007
Resumo do Currículo: 10/12/2013 Graduação: Enfermagem e Obstetrícia. FESSC. Conclusão: 1987. Graduação: Enfermagem (Licenciatura). UNISUL. Conclusão: 1994. Especialização: Enfermagem do Trabalho. UNISUL. Conclusão: 1992. Especialização: Regulação e Saúde – Área de Concentração: Controle, Avaliação e Auditoria. Conclusão: 2008. Mestrado: Saúde Coletiva. UNISUL. Dissertação: “A dimensão qualitativa nos serviços de saúde: avaliação do sistema de saúde municipal de Urussanga”. Conclusão: 2008.			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2007 até os dias atuais.			
Outras Experiências: * Funcionário – Associação Beneficente Bento Cavalheiro – São Joaquim – SC, 1988 a 1989. * Administrador – Hospital Nossa Senhora da Conceição – Urussanga – SC, 1997 a 2003.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Josete Mazon Ciências Biológicas Doutoranda	Anatomia I Anatomia II Fisiologia I	Tempo Integral	03/05/2004
Atualização do Currículo: 16/03/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Ciências Biológicas. Universidade Regional de Blumenau. Conclusão: 2000. Mestrado: Biologia Celular. Universidade Estadual de Campinas. Conclusão: 2004. Dissertação: “Estudo Estrutural e Bioquímico do Tecido Conjuntivo da Valva Aórtica de Coração de Porco”.			

Doutorado: Biologia Celular e estrutural. Universidade Estadual de Campinas. Em andamento. Tese: “Efeitos de diferentes intensidades de exercício resistido na atividade biológica das metaloproteínas em tendão calcâneo de rato wistar”.

Experiência Acadêmica:

- * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2004-atual.
- * Docente visitante na Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECO. 2014-2014.
- * Docente visitante Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. 2010-2010.
- * Docente visitante Faculdade de Educação de Joinville. 2009-2009.
- * Docente na ESUCRI. 2005-2008.
- * Docente visitante na Associação Catarinense de Ensino. 2009-2009.
- * Docente no colégio Universitário. 2004-2005.
- * Docente no Instituto Catarinense de Pós Graduação. 2007-2007.
- * Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE, Curso de Educação Física (Bacharelado). 2011.
- * Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Animais – CEUA. 2011-atual.

Outras Experiências:

- * Membro de corpo editorial da Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção. Básica. 2014 – atual.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Karina Cardoso Gulbis Zimmermann Enfermagem Doutoranda	Estágio Curricular Supervisionado III - Prática Assistência de Enfermagem na Atenção Hospitalar Processo de Cuidar em Enfermagem Processo de Cuidar em Enfermagem II	Tempo Integral	10.10.2005

Atualização do Currículo: 03/01/2014.

Resumo do Currículo:

Graduação: Enfermagem. UNISUL); Conclusão: 05.07.2003.

Especialização: Saúde da Família; Monografia: “a intersectorialidade e a interdisciplinaridade no processo de trabalho em saúde da família”. UNISUL. Conclusão: 2005.

Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior; Monografia: “formação pedagógica dos docentes dos cursos de graduação em enfermagem no município de Criciúma: uma análise entre a teoria e a prática educacional.”; UNESC. Conclusão: 2007.

Especialização: Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico; Monografia: “Assistência de enfermagem: métodos e uso de tecnologias para acompanhamento Interdisciplinar dos curativos de média e alta complexidade”; Conclusão: 30.09.2008.

Especialização em Estomaterapia: PUC-PR - 2011-2013

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Mestrado: Enfermagem; Dissertação: “Predisposição ao Diabetes Mellitus tipo 2 em acadêmicos de enfermagem” (UFSC); Conclusão: 2010.

Doutorado: em andamento

Experiência Acadêmica:

* Docente na Escola de Enfermagem – Hospital São José, Criciúma – SC, 2005.

* Docente no Sistema de Ensino Universitário, Criciúma – SC, 2005 até a presente data.

Docente no curso de Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica e Emergência – Colégio Objetivo, Criciúma – SC.

* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2005 até os dias atuais.

* Membro Integrante da Comissão de Elaboração de Protocolos da Clínica de Enfermagem, consulta de Enfermagem e cuidados de feridas, UNESC, Criciúma – SC, 2008.

* Parecerista do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC na avaliação de projetos desde 2009 até a presente data, UNESC, Criciúma – SC.

* Membro Integrante da Comissão de Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso, UNESC, Criciúma – SC, 2010.

* Membro da Comissão de Regulamento de Estágios Supervisionados: Estágio de Prática Assistencial de Enfermagem e desenvolvimento de material didático ou instrucional – Regulamento de Estágio, UNESC, Criciúma – SC.

* Membro Titular do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem, UNESC, Criciúma – SC, 2010.

* Membro Integrante da Comissão da revisão de protocolos da Clínica de Enfermagem UNESC: Protocolo de procedimentos de enfermagem, consulta de Enfermagem e Cuidados com feridas – curativos, Curso de Enfermagem/UNESC, Criciúma – SC, 2012.

* 1ª Secretária ABEn – 2014-2016.

Outras Experiências: -

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Luciane Bisognin Ceretta Enfermagem Doutora	Estágio Curricular Supervisionado I - Prática Gerencial em Enfermagem e Saúde	Tempo Integral	09/04/2001
	Estágio Curricular Supervisionado II- Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Básica		
	Gerência Dos Serviços de Enfermagem e Saúde		

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Projeto de TCC		
	Seminário Integrativo VII		
Atualização do Currículo: 06/03/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem. Universidade de Santa Maria. UFSM. 1988-1991. Especialização: Ativadores de Processos de Mudanças na Educação. FIOCRUZ. 2005-2007. Especialização: Gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde. FIOCRUZ. 1997-1999. Especialização: Saúde da Família. UNISUL. 1996-1997. Especialização: Administração em Saúde Pública. UNAERP. 1996-1997 Especialização: Planejamento e Gerencia de Serviços de Saúde. UNISUL. 1994-1995. Mestrado: Enfermagem. UFSC. 1996-1999. Dissertação: O Cuidado Domiciliar à família que vivencia mudanças nas condições de saúde de seus familiares relativas ao Diabetes Mellitus, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Tuberculose e Neoplasia. Doutorado: Ciências da Saúde. UNESC. 2008-2011. Tese: Alterações comportamentais e neuroquímicas associadas ao diabetes: evidências a partir de uma amostra clínica e um modelo animal.			
Experiência Acadêmica: * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2001 até os dias atuais. * Estágio especial em Unidade de Clínica Médica – Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo – Santa Maria – RS, 1991. * Monitora da disciplina de Saúde da Comunidade – Nossa Senhora Medianeira – Santa Maria – RS, 1991. * Monitora da disciplina de Enfermagem Médico-Cirúrgico – Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – Santa RS- 1991. * Supervisão Noturna – Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo – Santa Maria – RS, 1991. * Professora na disciplina de Biologia – Iporã do Oeste – SC, 1994. * Professora da Disciplina de Saúde Coletiva I e II para o curso de Enfermagem, UNISUL – Araranguá – SC, 1999. * Professora da Disciplina de Saúde Coletiva I para o curso de Farmácia, UNISUL – Araranguá – SC, 1999. * Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem – Colégio Objetivo, Criciúma – SC, 2001. * Docente do Curso de Enfermagem – UNISUL, Araranguá – SC, 2000. * Docente no curso de pós-graduação “Especialização em Saúde da Família”, UNISUL, Tubarão – SC, 2002. * Membro da Comissão para análise dos casos omissos em relação às defesas de monografias dos cursos de Administração Empresas e Administração com Habilitação em Comércio Exterior no segundo semestre de 2003, Portaria nº 01/2003/Colegiado Departamento de Administração, Criciúma – SC. * Coordenadora do Curso de Enfermagem – Portaria nº 15/2006/Reitoria, o mandato terá duração de três anos – UNESC, – SC – 2006. * Membro da Comissão de análise das solicitação de bolsa capacitação docente para stricto sensu – Portaria nº 15/2013/Criciúma – SC. * Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Portaria nº 26/2013/REITORIA, UNESC, Criciúma – SC.			

Outras Experiências:

- * Enfermeira – Hospital São Sebastião Mártir – Venâncio Aires – SC – 1992.
- * Provimento em Comissão de Secretária da Saúde e ação social – Iporã do Oeste – SC, 1993.
- * Gestora do Fundo Municipal de Saúde – Portaria nº 006/93 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste – 1993.
- * Enfermeira – Inst. Hosp. Benrf. NSA. Senhora das Mercês – Iporã do Oeste, 1992 a 1994.
- * Representante do Governo Municipal de Saúde – Portaria nº 0054/94 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste, Iporã do 1994.
- * Classificada na categoria funcional de enfermeiro – Decreto nº 554/AS/94 – Prefeitura Municipal de Criciúma – SC, 1994.
- * Provimento em Comissão de Enfermeiro símbolo PSF do Programa de Saúde da Família – Decreto nº 680/AS/94 – 1994.
- Provimento em Comissão de Secretária da Saúde e Ação Social – Portaria nº 0064/94 – Prefeitura Municipal de Iporã do SC, 1994.
- * Classificada para o Cargo de Enfermeira e Obstetra – Edital nº 001/94 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste, 1994.
- * Representante da Secretaria Municipal de Saúde – Decreto nº 088/AS/99 – Prefeitura Municipal de Criciúma, Criciúma 1999.
- * Membro da Comissão para preparação e execução dos procedimentos da gratificação de horas de aperfeiçoamento de servidores públicos municipal – Decreto nº 716/AS/2000, Criciúma – SC, 2000.
- * Enfermeira – Colégio Educacional Padrão (Colégio Objetivo), Criciúma – SC, 2004 a 2005.
- * Consultora Especializada na implantação do Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF), Contrato 1799/2006 – Florianópolis – SC.
- * Consultora Especializada na implantação do Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF), Contrato 1798/2006 – Florianópolis – SC

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Mágada Tessmann Schwalm Enfermagem Doutora	Estágio Curricular II- Prática Assistencial em Enfermagem na Atenção Básica Ética e Legislação Profissional em Enfermagem Patologia I Patologia II Seminário Integrativo V Seminário Integrativo VII	Tempo Integral	01/10/2001
Atualização do Currículo: 10/02/2014			

Resumo do Currículo:

Graduação: Enfermagem

Especialização: Administração Hospitalar. UNAERP. Conclusão: **1993**

Especialização: Administração dos Serviços de saúde. UNAERP. Conclusão: 1993

Especialização: Unidade de Terapia Intensiva: Centro Universitário São Camilo. Conclusão: 2006.

Mestrado: Educação. Dissertação: A formação de conceitos dos estudantes de enfermagem da Unesc.

Doutorado: Ciências da Saúde. UNESC. 2010-2014. Tese: Avaliação de biomarcadores de neurodegeneração e dano cognitivo a longo prazo em animais sobreviventes a sepse

Experiência Acadêmica:

- * Docente UNESC. 2001 – atual
- * Coordenação do Curso de Enfermagem – 2011-2013
- * Coordenação de Extensão – UNASAU – 2013-atual
- * Docente no colégio Objetivo – 2003-2004
- * Membro de corpo editorial – Revista Sul Brasileira de Enfermagem - 2011-atual
- * Revisor de Periódico – Revista Brasileira de Terapia Intensiva – 2010-atual

Outras Experiências

- * Membro do CIES – 2008-2009
- * Hospital São João Batista – Enfermeira. 1992-1994
- * Fundação Social Hospitalar de Içara – 1992-1994
- * Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma – administração - 2002-2003
- * Hospital São José - Enfermeira – 1999-2001
- * Universidade do Contestado – 1995-1996
- * Irmandade do Senhor Jesus dos Passos – Hospital de Caridade. Direção e administração 1990-1991

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Maria Júlia Frydberg Corrêa Angeloni Mestre	Citologia, Histologia e Embriologia Histologia	Parcial	02.03.1998

Atualização do currículo: 16/02/2014

Resumo do Currículo:

Graduação: Ciências Biológicas (Licenciatura); (PUC); Conclusão: 26.07.1993.

Especialização: Toxicologia Aplicada; (PUC); Conclusão: 21.07.1995.

Mestrado: Ciências da Saúde; Dissertação: “Avaliação do potencial genotóxico e antigenotóxico de melissa officinalis” (UNESC); Homologação: 19.05.2010.

Experiência Acadêmica:

- * Monitora – Instituto de Biociências - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) / Porto Alegre - RS – 1990.
- * Docente – Centro Educacional Quarta Dimensão Ltda / Criciúma - SC – 1997 a 1998.

Docente – Escola Normal e Ginásio Madre Tereza Michel / Criciúma - SC – 1998 até a presente data. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 1998 até a presente data. * Docente – União Catarinense de Educação / Criciúma - SC – 1999. * Docente – Colégio Universitário Criciúma Ltda / Criciúma - SC – 1999 a 2001. * Docente – Sociedade Civil Santa Gemma – Colégio São Bento / Criciúma - SC – 2003 a 2004. * Atividades Administrativas na Diretoria de Extensão – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2001 e 2002. * Atividades Administrativas no Curso de Fisioterapia – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2002. * Atividades no Projeto de Reabilitação Pulmonar – Diretoria de Extensão (GEPES) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2003 Outras Atividades: -

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Maria Salete Salvaro Enfermagem Mestre	Estágio Curricular Superv. III - Prática Assist. de Enfermagem na Atenção Hospitalar Integralidade no Proc. de Cuidar em Enf.ao Adulto e Idoso em Situações Críticas Integralidade no Proc. de Cuidar em Enfermagem Ao Adulto e Idoso hospitalizado Processo de Cuidar em Enfermagem II Processo de Cuidar em Enfermagem IV	Tempo Integral	17/02/2004
Atualização do Currículo: 07/01/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem – UNISUL – 1993-1997 Especialização: Saúde da Família. UNISUL. 1998-2000 Especialização: Enfermagem. UNESC. 2002-2004 Mestrado: Educação. UNESC. Dissertação: Processo de trabalho docente - relação entre o ser e o adoecer. 2007-2009.			

Experiência Acadêmica:

- * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2004-atual.
- * Docente na UNISUL. Curso de Enfermagem 1999 a 2011

Outras Experiências:

- * SAMU – Enfermeira Socorrista. 2012-2013

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Maria Teresa Brasil Zanini Enfermagem Especialista	Integralidade no Proc. de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Críticas Integralidade no Proc. de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso Hospitalizado Processo de Cuidar em Enfermagem III Processo de Cuidar em Enfermagem IV Estágio Curricular Superv. III - Prática Assist. de Enfermagem na Atenção Hospitalar	Parcial	20/07/1998
Atualização do Currículo: 19/02/2014			
Resumo do Currículo:			
Graduação: Enfermagem. Fundação Educacional de Santa Catarina. 1976-1979			
Especialização: Saúde Pública. UFSC. 1986-1986			
Experiência Acadêmica:			
* Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. 1998-atual			
* Escola Auxiliar de Enfermagem Elizabeta De Brida. 1991-1993			
* SENAC. 1981			
Outras Experiências:			
*Gerente do Serviço de Enfermagem do hospital Fundação Hospitalar Santo Antônio- Chapecó/SC – 1979 a 1981.			
.Gerente do Serviço de Vigilância Epidemiológica do III CARS- 1989- 1991			
* Prefeitura Municipal do Rincão: Secretária Municipal de Saúde. 2013-atual			
* Gerente Regional de Saúde. – 21ª GERSA- 1994-1995.			
*Prefeitura Municipal de Cocal do Sul- Assessora Técnica- 1997- 2000			
* Prefeitura Municipal de Cocal do Sul. Secretária Municipal de Saúde. 2008-2008			
* Prefeitura Municipal de Içara. Assessoria Técnica-. 1996-1996			
* Prefeitura Municipal de Morro da Fumaça. Secretária Municipal de Saúde-. 1993 -1995			
* Secretaria de Estado da Saúde- Enfermeira. 1982-atual			
* Hospital São José.- Enfermeira Supervisora geral – 2001- 2003			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Maria Tereza Soratto Enfermagem Mestre	Metodologia Científica e da pesquisa I	Parcial	20/07/1998
	Metodologia Científica e da pesquisa II		
	Trabalho de Conclusão de Curso		
	Práticas Alternativas		
	História da Enfermagem		
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso		
	Ética e Legislação Profissional em enfermagem		
Atualização do currículo: 03/04/2014 Resumo do Currículo: * Graduação: Enfermagem (Enfermeira); (UFSC); Conclusão: 23.03.1985. * Graduação: Enfermagem (Licenciatura); (UNISUL); Conclusão: 14.12.1994. * Especialização: Administração dos Serviços de Saúde (Saúde Pública e Administração Hospitalar); (URB); Conclusão: 19.12.1987. * Especialização: Terapia Floral; (IBEHE/NUSEG); Conclusão: fevereiro de 2000. * Especialização: Plantas Medicinais; (Faculdade Padre João Bagozzi); Conclusão: 05.09.2008. * Mestrado: Educação; Dissertação: “A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO ACERCA DO STRESS”; (UNISUL); Conclusão: 19.02.2008.			
Experiência Acadêmica: * Estagiaria no ambulatório de ginecologia e obstetrícia – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1983. * Bolsista – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1984. * Docente – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)/ Araranguá– SC – 1998 até 2014. * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2006. * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2008. * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2009. * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2010. * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2011. * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2012.			

- * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2013
- * Professora – Pós-Graduação Lato Sensu – UNESC – Criciúma – SC, 2014.

Outras Experiências:

- **Enfermeira** - Serviço Social da Indústria Criciúma-SC – SESI - 1993 – 2000.
- **Enfermeira** - PMC – Prefeitura Municipal de Criciúma – Secretaria de Saúde. – 1987 – 1993.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Mariana Freitas Enfermagem Mestre	Suporte Básico de Vida Integralidade no Proc. de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso em situações críticas Integralidade no Proc. de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e Idoso hospitalizado Processo de Cuidar III	Parcial	16.02.2009 25/02/2009
Atualização do currículo: 09/02/2011 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem (Enfermeiro); (UNESC); Conclusão: 08.04.2006. Especialização: Condutas de Enfermagem no Paciente Crítico; Monografia: “PERCEPÇÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA”; (UNESC); Conclusão: 30.09.2008. Cursando Mestrado: Ciências da Saúde; (UNESC); Início: 03.02.2010.			
Experiência Acadêmica: * Supervisora de Estágio – Faculdades ESUCRI – Criciúma – SC, 2008 até a presente data. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2009 até os dias atuais. Outras Atividades: * Enfermeira Setor de UTI – Hospital São José – Criciúma – SC, 2006 até a presente data.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Maristela Giassi Ciências Biológicas Doutora	Saúde Ambiental	Parcial	03/08/1998
Atualização do Currículo: 14/03/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Graduação em Ciências, Habilitação em Biologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC - 1976-1979 Especialização: Educação Psicomotora pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC - 1986-1987. Especialização: Especialização em Ciências Biológicas. 1989-1990. Mestrado: Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - 1992-1994. Dissertação: Meio Ambiente e Saúde - A Convivência com o Carvão Doutorado: em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Tese: A Contextualização no Ensino de Biologia			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense, 1998-atual. * Professor doutor categoria IV da Universidade do Extremo Sul Catarinense no Curso de Ciências Biológicas, Enfermagem e Engenharia Ambiental. * Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense nos Cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Engenharia Ambiental. * Desenvolve pesquisa sobre o processo Ensino e Aprendizagem de Ciências e em Educação Ambiental e Meio Ambiente e Saúde. * Desenvolve projetos de Extensão também com Ensino de Ciências e Educação Ambiental e atua com esses projetos no Centro de Educação Ambiental da UNESC - CEAUNESC e no Laboratório de Ensino de Ciências da UNESC – LEC. * Participa como Coordenadora do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em Ciências Biológicas. * Desenvolve atividades principalmente em Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia e Formação de Professores. Saúde Ambiental.			
Outras Experiências * Participa do NDE do Curso de Ciências Biológicas; * Participa do Comitê de Ética em Pesquisa. Líder de Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental – GPECEA. * Escola Básica Humberto de campos. 1980-1981 * Escola Básica Abel Esteves Aguiar. 1981-1982 * Escola Isolada do Corujão. 1981-1982 * APAE. 1981-1982 * Escola Básica Melchiades Bonifácio Espindola. 1992-1992 * Centrais Elétricas do Sul do Brasil 1994-1995 * Colégio Estadual Celso Ramos. 1995-1996 * Escola Básica Natálio Vassoler. 1996-1997 * Escola Básica Sebastião Toledo dos Santos. 1997-2012			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Neiva Junkes Hoepers Enfermagem Mestre	Estágio Curricular Supervisionado I - Prática Gerencial em Enfermagem e Saúde Gerência dos serviços de Enfermagem e saúde Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e idoso Hospitalizado Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem ao Adulto e idoso em situações críticas. Seminário Integrativo V	Tempo Integral	21/06/2004
Atualização do Currículo: 16/02/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem. UNISUL. 1981- 1984 Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior. UNESC. 1994-1006 Mestrado em Ciências da Saúde: UNESC. 2007-2009. Dissertação: Marcadores Inflamatório e envelhecimento bem sucedido			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2004-atual * Colégio Objetivo. 2002-2004 * SENAC: 2000-2001 * Escola Auxiliar de Enfermagem Hospital São José.			
Outras Experiências * Prefeitura Municipal de Forquilha. 2001-2004. * Hospital São José SC.1987-2001.			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Paula Ioppi Zugno Enfermagem Mestre	Estágio Curricular supervisionado III. Prática Assistencial de Enfermagem na Atenção hospitalar Integralidade e Processo de Cuidar	Parcial	01/03/2013

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	ao adulto e idoso hospitalizado.		
	Processo de Cuidar II		
Atualização do Currículo: 25/02/2013 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem. PUC-RS. 1999-2003. Especialização: Enfermagem Oncológica. Centro Universitário São Camilo. 2005-2007 Especialização: MBA em gestão Empresarial. IBGEN. 2007-2009 Mestrado: Biociências e reabilitação. Centro Universitário Metodista. Dissertação: Avaliação do Efeito Mutagênico e do Polimorfismo genético do gene CYP1A1 a Exposição do Iodo 131 em Pacientes com Câncer de Tireoide no Hospital Santa Rita da Santa Casa - Porto Alegre			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2012 – atual * Docente do curso de especialização em enfermagem oncológica pelo Centro Universitário São Camilo RS, em Porto Alegre e Cascavel de 2009 a 2012; * Docente do curso de especialização em Oncologia na UNIJUI - Ijuí-RS em 2009 e 2010.			
Outras Experiências * Hospital Regional Valler D'Aosta. Enfermeira. 2004-2004 * Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Enfermeira. 2005-2011			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Paulo Roberto Barbosa Farmácia Doutor	Microbiologia e Imunologia Parasitologia	Parcial	22.08.2002
Atualização do Currículo: 23/10/2013 Resumo do Currículo: Graduação: Farmácia; (UFSC); Conclusão: 14.01.1983. Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior; Monografia: “Educação como processo de mudança na saúde da população”; (UNESC); Conclusão: 30.11.2003. Mestrado: Ciências Ambientais; Dissertação: “Estudo da ação psicofarmacológica de extratos de passiflora alata dryander e passiflora edulis sims”; (UNESC); Conclusão: 06.11.2007. Doutorado: Ciências da Saúde; Tese: “Avaliação dos parâmetros bioquímicos do metabolismo energético e do sistema colinérgico e alterações comportamentais em ratos adultos submetidos à insuficiência renal por reperfusão”; (UNESC); Homologação: 13.06.2012.			
Experiência Acadêmica: * Professor – Colégio Municipal Amacleto Damiani – Urussanga /SC – 1984 até 1986. * Professor – Centro Educacional Padrão – Criciúma /SC – 1985. * Professor – Organização Educacional Sul Catarinense – Criciúma/SC – 1986 até 1987. * Professor – Colégio Rainha do Mundo – Urussanga /SC – 1989 até 1993. * Professor – UNISUL – Tubarão /SC – 1999 até a presente data. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2000 até os dias			

atuais.

Outras Atividades:

- * Eletricista – IMECAL – Cocal do Sul /SC – 1979.
- * Bioquímico – Albertina Claudino Martins – Urussanga /SC – 1983.
- * Responsável Técnico - Agostinho Mendes Farmácia Denise – Criciúma /SC – 1983.
- * Agente Administrativo – Inst. Nacional de Assist. Médica da Previdência Social – Florianópolis – 1987.
- * Bioquímico – Laboratório Içara – Içara/SC – 1987 até 1988.
- * Bioquímico em Saúde Pública – Prefeitura Municipal de Urussanga – Urussanga/SC – 1995.
- * Bioquímico – Fund. Social Hosp. De Içara - Içara /SC – 1996 até 1997.
- * Bioquímico - Laboratório de Análises Forquilha LTDA – Forquilha/SC – 1997 até 1999.

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Ricardo Machado de Aldrez Química Doutor	Bioquímica	Tempo Integral	24/02/2014

Atualização do currículo: 31/03/2014

Resumo do Currículo:

Graduação: Química (Bacharelado); (Universidade Federal de Minas Gerais); Conclusão: 19.08.2011.

Doutorado: Bioinformática; Tese: “predição de epítomos descontínuos ou conformacionais em proteínas através da bioinformática estrutural”;

Experiência Acadêmica:

- * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2000 até os dias atuais.
- * Estagiário de Iniciação Científica no Laboratório de Imunoquímica, Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2002.
- * Bolsista de Pós-Doutorado do REUNI, lecionou na Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2011 a 2012.
- * Sub-coordenador da disciplina Imunologia Celular e Molecular, com carga horária de 45 horas no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, no segundo semestre de 2011.
- * Sub-coordenador da disciplina Imunologia Parasitária, com carga horária de 45 horas no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, no segundo semestre de 2012.

Outras Experiências:

- * Estagiário – Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte – MG, 2001.
- * Estagiário – Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte – MG, 1996.
- * Auxiliar Serviços II – MGS Minas Gerais administração e Serviços S/A, Belo Horizonte – MG, 1997 a 1999

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Rosane Maria dos Santos Ghedin Enfermagem Mestre	Imunizações Integralidade e Saúde Coletiva IV Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. em Obstetrícia e Neonatologia Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Mulher Integralidade no processo de cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do adolescente	Parcial	19/08/2003
Atualização do Currículo: 31/07/2013 Resumo do Currículo: Graduação: 1978-1981 Especialização: Saúde Pública. UFSC. 1986=1986 Especialização: Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde Mestrado: Ciências da Saúde. 2002-2003. Dissertação: Efeito genotóxico da fenilalanina: implicações para a fenilcetonúria			
Experiência Acadêmica:			
Outras Experiências: -			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Rozilda Lopes de Souza Enfermagem Mestre	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Mulher Integralidade no processo de cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do adolescente	Parcial	20/10/2005
Atualização do Currículo: 27/08/2014 Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem -1998 - 2002 Especialização: UTI e Emergência Unisul 2002- 2005 Especialização: Enfermagem Obstétrica 2012 (Não Concluída) Mestrado: Ciências da Saúde.2003- 2009. Dissertação: 03/ 2009 avaliação de dano de DNA em seps neonatal:			
Experiência Acadêmica:			

Outras Experiências: -

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Silvia Dal Bó Farmácia Pós doutora	Farmacologia I e II	Tempo Integral	01/03/2001
Atualização do Currículo Resumo do Currículo: Graduação: Farmácia. UFSC. 1987-2000 Mestrado: Farmacologia. UFSC. 2002-2004. Dissertação: Avaliação da atividade antinociceptiva da sub-fração 63 (SF63) obtida das cascas da Croton celtidifolius (EUPHORBIACEAE) - Estudo do mecanismo de ação Doutorado: Farmacologia. UFSC. 2004-2008 Pós Doutorado: UFSC. 2008-2009			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2001-atual. * Docente da UNOESC: 2007-2008			
Outras Experiências: -			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Sônia Maria Correa Enfermagem Especialista	Integralidade no Processo de cuidar em Enfermagem na Saúde Mental Saúde Trabalhador	Parcial	27/09/2004
Atualização do Currículo: 12/04/2012 Resumo do Currículo: Graduação: UNISUL. 1988. Especialização: . UNESC. 2007-2007 Especialização: Enfermagem do trabalho.			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2004-atual * Docente na Universidade do Sul de Santa Catarina – 2001-2002			
Outras Experiências * Prefeitura Municipal de Forquilha: 2003-2004 * Enfermeira na casa de Saúde do Rio Maina			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Susane Raquel Perico Enfermagem Mestre	Integralidade e Saúde Coletiva IV Integralidade no Processo de Cuidar em Enf. em Obstetrícia e Neonatologia Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde da Mulher	Parcial	01/08/2005
Resumo do Currículo: Graduação: Enfermagem UNISUL Especialização: Saúde da Família. - UNISUL, Especialização: Acupuntura. -Centro Integrado De Estudos E Pesquisas Do Homem, Cieph, Especialização: Desenvolvimento Gerencial De Unidades Básicas De Saúde- Escola De Saúde Publica, ESP, Aperfeiçoamento em Formação de Facilitadores de Educação Permanente. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ESPSA. Mestrado: Mestrado em Ciências da Saúde., UNESC. Título: Efeito protetor da guanosina contra o dano induzido por sepse em cérebro de ratos e a disfunção cognitiva, Ano de obtenção: 2013, Orientador: Felipe Dal Pizzol			
Experiência Acadêmica: Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC.			
Outras Experiências: Serviço Técnico Especializado, Secretaria Municipal de Saúde: 11/1994 - 03/1996 Prefeitura Municipal de Nova Veneza - 2003 – 2004 Serviço Técnico Especializado, Secretaria Municipal de Saúde: 05/2003 - 12/2004 Colégio Objetivo - Professora: 2004 Hospital São José – professora do curso Técnico Especializado, Escola Auxiliar de Enfermagem			

Docente/Titulação	Disciplina	Regime de trabalho IES	Admissão na IES
Valdemira Santina Dagostin Enfermagem Doutoranda	Estágio Curricular Supervisionado III. Prática de Enfermagem na Atenção Hospitalar. Estágio Curricular supervisionado I: prática gerencial Gerencia dos serviços de Enfermagem e Saúde.	Tempo Integral	19/08/2003

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Integralidade no Processo de Cuidar em Enfermagem no adulto e idoso em situações críticas		
Atualização do Currículo: Resumo do Currículo: 20/07/2014 Graduação: Enfermagem e obstetrícia. 1985-1989 Especialização: Administração hospitalar. 1995-1996 Especialização: Metodologias do ensino para profissionalização em Enfermagem. UFSC. 1999-2000 Especialização: Educação Profissional na área da saúde: Enfermagem. 2002-2003. FIOCRUZ Especialização: Formação Pedagógica Em Educação Profissional na Área da saúde. 2002-2004. UNESC Especialização: Regulação e Saúde: Controle, Avaliação e auditoria. UNESC. 2007-2008. Mestrado: ciências da Saúde: UNESC. Dissertação: Avaliação de espumas com princípios ativos na redução de contaminações microbianas			
Experiência Acadêmica: * Docente na Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2003 – atual. * Docente no Colégio Universitário – Técnico em Enfermagem * Docente no PROFAE * Docente no SENAC – Cursos Técnicos * Preceptora do Pet Saúde * Docente na Pós Graduação da Universidade do extremo Sul Catarinense			
Outras Experiências: * Secretaria Municipal de Saúde de Içara. 1993 – 1995 * Secretaria Municipal de Saúde de Içara – Gestora de Saúde : 2009-2013 * Prefeitura Municipal de Criciúma: Enfermeiro 1991 – 1993 e 2007-2008 * Hospital Marechal Rondon – Jardim /MS – 1990 * Hospital São João Batista – Enfermeira UTI – 1990 - 1992 * SENAC. 2001-2003 * Coordenadora Curso Técnico em Enfermagem no Colégio Universitário * Colegiado de Gestão. 2010 –2012 Vice Coordenadora CIR * Parecerista do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC na avaliação de projetos desde 2009 até a presente data, UNESC, Criciúma – SC. * Membro Titular do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC 2013 * Membro Titular do Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem, UNESC, Criciúma – SC, 2013; * Membro Titular do Conselho Universitário – 2013 até a presente data; * Membro Titular da Câmara Ensino da Graduação 2013 ate a presente data * Membro suplente do Conselho Municipal de Saúde de Criciúma; Coordenadora do Curso de Enfermagem – Portaria nº 81/2013/Reitoria, o mandato terá duração de três anos – UNESC, – SC – 2015.			